



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

MALU CARRANO ROCHA

***PROSE VARIE* (1809), DE GIACOMO LEOPARDI, EM TRADUÇÃO COMENTADA  
PARA O PORTUGUÊS: LÉXICO E SINTAXE**

FLORIANÓPOLIS

2020

MALU CARRANO ROCHA

***PROSE VARIE* (1809), DE GIACOMO LEOPARDI, EM TRADUÇÃO COMENTADA  
PARA O PORTUGUÊS: LÉXICO E SINTAXE**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Guerini

Coorientador: Prof. Dr. Andrea Ragusa

FLORIANÓPOLIS

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rocha, Malu Carrano

Prose varie (1809), de Giacomo Leopardi, em tradução  
comentada para o português : léxico e sintaxe / Malu  
Carrano Rocha ; orientadora, Andréia Guerini,  
coorientador, Andrea Ragusa, 2020.

117 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós  
Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Literatura italiana. 3.  
Leopardi. 4. Prose varie. 5. Tradução comentada. I.  
Guerini, Andréia. II. Ragusa, Andrea. III. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em  
Estudos da Tradução. IV. Título.

MALU CARRANO ROCHA

***PROSE VARIE* (1809), DE GIACOMO LEOPARDI, EM TRADUÇÃO COMENTADA  
PARA O PORTUGUÊS: LÉXICO E SINTAXE**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Riconi  
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nicoletta Cherobin  
Universidade Federal do Ceará

Dr. Fábio Rocha Teixeira  
Universidade Estadual do Ceará

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Guerini  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Guerini  
Orientadora

Florianópolis, 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Iara e Francisco, por acreditarem em mim e estarem sempre ao meu lado.

Aos meus padrinhos, José e Sirlei, por terem confiado no meu potencial e por sempre estarem presentes na minha vida.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Guerini e coorientador Prof. Dr. Andrea Ragusa, por terem contribuído para a minha evolução e pelas partilhas de conhecimento durante a pesquisa.

À Tânia, pelo carinho, pelo zelo e entusiasmo ao sugerir que traduzisse textos do jovem Leopardi e por todo o apoio.

À Ana, pela incansável assistência.

Ao Júlio, por sempre estar disposto a me auxiliar.

A todos que, de alguma forma, colaboraram com esse trabalho.

À CAPES, pela bolsa concedida no período do mestrado.

## RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo analisar e comentar as escolhas relacionadas ao léxico e à sintaxe da tradução para o português de seis textos das *Prose varie*, de Giacomo Leopardi, escritas em 1809. Com exceção de *L'entrata di Gesù in Gerosolima*, publicada originalmente na Itália em 1865 por Jacopo Bernardi, as prosas foram publicadas somente em 1972, na edição de Maria Corti. A pesquisa trata inicialmente das temáticas das *Prose varie*, em seguida do léxico e da sintaxe para, então, tecerem-se comentários sobre as escolhas tradutórias realizadas. O aporte teórico que guia os comentários são as próprias reflexões de Leopardi sobre a tradução, presentes no *Zibaldone di pensieri*, no epistolário e nos prefácios às suas traduções, e, também, alguns conceitos de Henri Meschonnic (2010), Paul Ricoeur (2011), Antonio Prete (2011) e Antoine Berman (2013).

**Palavras-chave:** Literatura italiana. Leopardi. *Prose varie*. Tradução comentada.

## ABSTRACT

This dissertation aims to analyze and comment on the choices regarding the lexicon and syntax of the translation into Portuguese of six texts of Giacomo Leopardi's *Prose varie*, written in 1809. Apart from *L'entrata di Gesù in Gerosolima*, originally published in Italy in 1865 by Jacopo Bernardi, the proses were only published in 1972, in Maria Corti's edition. The research addresses initially the subjects of the *Prose varie*, then the lexicon and syntax, in order to elaborate comments on the translation choices made. The theoretical scaffold that guides the comments are Leopardi's own thoughts on translation, contained in the *Zibaldone di pensieri*, the letters and the prefaces to his translations, as well as some concepts of Henri Meschonnic (2010), Paul Ricoeur (2011), Antonio Prete (2011) and Antoine Berman (2013).

**Keywords:** Italian literature. Leopardi. *Prose varie*. Commented translation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO 1 – PROSE VARIE: RECEPÇÃO CRÍTICA E ASPECTOS TEMÁTICOS</b> .....	15
1.1 Temática.....	21
1.1.1 <i>L’Amicizia</i> .....	22
1.1.2 <i>Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio</i> .....	24
1.1.3 <i>I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino</i> .....	26
1.1.4 <i>Descrizione del Sole per i suoi effetti</i> .....	28
1.1.5 <i>Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo</i> .....	30
1.1.6 <i>L’entrata di Gesù in Gerosolima</i> .....	33
1.1.7 Natureza, Religião, Amizade e Educação – diferenças/semelhanças de pensamento entre o autor jovem e o adulto.....	35
<b>CAPÍTULO 2 – PROSE VARIE TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO</b> .....	42
2.1 <i>Descrizione di un incendio/Descrição de um incêndio</i> .....	42
2.2 <i>L’Amicizia/A Amizade</i> .....	43
2.3 <i>Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio/Como a Boa Educação é preferível a qualquer outro estudo</i> .....	45
2.4 <i>I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino/Os Pastores, que mutuamente se convidam para adorar o Menino nascido</i> .....	48
2.5 <i>Descrizione del Sole per i suoi effetti/Descrição do Sol pelos seus efeitos</i> .....	49
2.6 <i>Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo/O Triunfo da Verdade Visto em Samaria, e sobre o Carmelo</i> .....	51
2.7 <i>L’entrata di Gesù in Gerosolima/A entrada de Jesus em Jerusalém</i> .....	58
<b>CAPÍTULO 3 – LÉXICO E SINTAXE NA TRADUÇÃO BRASILEIRA DAS PROSE VARIE</b> .....	59
3.1 Língua leopárdiana e projeto de tradução.....	61
3.2 Escolha lexical.....	67
3.2.1 Linguagem poética.....	67
3.2.1.1 <i>L’Amicizia</i> .....	68
3.2.1.2 <i>Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio</i> .....	69
3.2.1.3 <i>I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino</i> .....	70



3.2.1.4 <i>Descrizione del Sole per i suoi effetti</i> .....	70
3.2.1.5 <i>Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo</i> .....	72
3.2.2 <i>Maiúsculas iniciais</i> .....	73
3.2.3 <i>Rimembranza</i> .....	74
3.3 <i>Inversões sintáticas</i> .....	75
3.3.1 <i>L'Amicizia</i> .....	82
3.3.2 <i>Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio</i> .....	85
3.3.3 <i>I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino</i> .....	91
3.3.4 <i>Descrizione del Sole per i suoi effetti</i> .....	93
3.3.5 <i>Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo</i> .....	95
3.3.6 <i>L'entrata di Gesù in Gerosolima</i> .....	108
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	109
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	111

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação dá continuidade à pesquisa que realizei no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Prose puerili di Giacomo Leopardi: traduzione commentata di Descrizione di un incendio (1809) in portoghese*, defendido em dezembro de 2017. O objetivo desse trabalho foi traduzir e comentar o primeiro texto das *Prose varie* (1809)<sup>1</sup>, *Descrizione di un incendio*.

Além de *Descrizione di un incendio*, há ainda outras seis prosas que pertencem ao conjunto: *L'Amicizia*; *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*; *I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino*; *Descrizione del Sole per i suoi effetti*; *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo* e *L'entrata di Gesù in Gerosolima*. São tratados temas recorrentes na obra de Leopardi, como a natureza e a religião, mas, também assuntos não tão frequentes, como a amizade e a educação.

Ao contrário dos demais escritos, publicados pela primeira vez apenas em 1972, por Maria Corti, em *Entro dipinta gabbia: tutti gli scritti inediti, rari e editi: 1809-1810, L'entrata di Gesù in Gerosolima* já havia sido publicado em 1865 por Jacopo Bernardi, na revista *Museo di famiglia*. Para esta dissertação, sigo a seleção proposta pelo site da Biblioteca italiana<sup>2</sup>, a qual se baseia na edição de Lucio Felici, *Tutte le opere* (1998).

Tendo em conta que não há estudos específicos sobre o corpus desta pesquisa, cito aqueles que também incluem outros *puerili* (textos compostos por Leopardi entre 1809 e 1812)<sup>3</sup>. Além de alguns *puerili*, todos estes autores trouxeram uma das *Prose varie* ou mais em seus trabalhos. Em 1959, Hans Ludwig Scheel abordou em sua tese (*Leopardi und die Antike: Die Jahre der Vorbereitung (1809-1818) in ihrer Bedeutung für das Gesamtwerk*) *Descrizione di un incendio*; em 1972, Maria Corti tratou das *Prose varie*, exceto *L'entrata di Gesù in Gerosolima*, em sua antologia («*Entro dipinta gabbia*»). *Tutti gli scritti inediti, rari e editi 1809-1810 di Giacomo Leopardi*). Corti foi seguida por Giorgio Manganelli, em 1973, o qual discutiu sobre *Descrizione di un incendio* em seu artigo (“Giacomo Leopardi: scritti giovanili”), e por Vincenzo Guarracino, em 1987 (capítulo de *Guida alla lettura di Leopardi*), que versou sobre as *Prose varie*, salvo *L'entrata di Gesù in Gerosolima*, assim como Corti. Em 1987, temos o

<sup>1</sup> Uma vez que a designação “Prose puerili” (retirada da antologia *Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. A cura di Lucio Felici e Emanuele Trevi. Roma: Newton Compton, 2010), utilizada em meu Trabalho de Conclusão de Curso, refere-se a prosas dos anos da infância do autor em geral e não especificamente às que constituem o corpus, nesta dissertação optei pelo nome que se encontra no site da Biblioteca italiana, “Prose varie”, por remeter diretamente a esse conjunto de textos.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit000329>. Acesso em: 01 jan. 2019.

<sup>3</sup> Utilizo a definição proposta por Pagliarulo (2008, p. 7), a qual é baseada nas datas estabelecidas por Leopardi em seu índice (*Indice delle produzioni di me Giacomo Leopardi dall'anno 1809 in poi*).

artigo de Stelio Cro (“La morte dell’eroe nel giovane Leopardi: classicismo e risorgimento”), o qual somente citou *Descrizione del Sole per i suoi effetti*, e em 1994 o de Michele Dell’Aquila (“Lingua e stile nei versi e nelle prose della puerizia e dell’adolescenza di Giacomo Leopardi”), que abordou *Descrizione del Sole per i suoi effetti* e *Descrizione di un incendio*. Em 2002, Lino Palanca escreveu o artigo “Bello e impossibile: Leopardi e il mare”, incluindo reflexões sobre *L’Amicizia* e *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*. Em seu artigo de 2007, “Dediche leopardiane I: infanzia e adolescenza (1808-1815)”, Maria Antonietta Terzoli apresentou algumas colocações acerca de *L’entrata di Gesù in Gerosolima*. No mesmo ano, em «*Quei figurati armenti*»: *suggerzioni pastorali nel giovane Leopardi* (capítulo do livro *Canti e cantori bucolici: esempi di poesia a soggetto pastorale fra Seicento e Ottocento*), Francesca Favaro tratou de certos aspectos a respeito de *Descrizione del Sole per i suoi effetti*. Em sua dissertação de mestrado defendida em 2008 (*Prove di commento ad alcuni componimenti puerili di Giacomo Leopardi (1809-1810)*), Carla Pagliarulo citou uma das *Prose varie*, *Descrizione di un incendio*, além de ter apresentado outras três: *L’Amicizia*; *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio* e *Descrizione del Sole per i suoi effetti*. Em 2015, Rosalba Galvagno trouxe *Descrizione di un incendio* e *L’Amicizia* em seu artigo intitulado “«Rivolgeranno omai dal mare il corso...». La traduzione di un’elegia triste e altre risonanze ovidiane nel giovane Leopardi”. Por fim, em 2018, temos o artigo “Puerilia Leopardi”, em que Guarracino falou muito brevemente das *Prose varie*.

Segundo Cro, “[...] nestes últimos trinta anos, a crítica leopardiana estudou com grande atenção os escritos ‘puerili’ e encontrou nestes escritos alguns temas, ou estilemas, ou até mesmo comportamentos psicológicos de grande importância para o poeta maduro” (CRO, 1987, p. 224)<sup>4</sup>. Apesar disso, a crítica não demonstra o mesmo interesse pelas *Prose varie*, mas, assim como outros *puerili*, tal conjunto de textos pode ajudar a compreender algumas temáticas que serão retomadas mais tarde em outros textos, como no *Zibaldone di pensieri*. Ademais, conforme afirma Dell’Aquila a respeito da escrita leopardiana deste período, “[...] pelo menos em termos desta infância e primeira adolescência literária, é justamente o exercício da prosa que revela uma maior maturidade e nitidez e elegância de escrita quase nativas” (DELL’AQUILA, 2009, p. 97)<sup>5</sup>, o que reforça o valor das *Prose varie*.

---

As traduções, quando não indicadas, são de minha autoria.

<sup>4</sup> “[...] in questi ultimi trent’anni la critica leopardiana ha studiato con grande attenzione gli scritti ‘puerili’, e ha rintracciato in questi scritti dei motivi, o stilemi o perfino atteggiamenti psicologici di grande importanza per il poeta maturo” (CRO, 1987, p. 224).

<sup>5</sup> “[...] almeno a livello di questa infanzia e prima adolescenza letteraria, è proprio l’esercizio della prosa a rivelare una maggiore maturità e delle quasi native nitidezza ed eleganza di scrittura” (DELL’AQUILA, 2009, p. 97).

Embora o autor possua uma enorme fortuna crítica, não há estudos nem traduções das *Prose varie* no Brasil. Portanto, ao apresentá-las pela primeira vez no país, analisar e comentar as escolhas realizadas na tradução brasileira, a pesquisa pode contribuir para a difusão dessas prosas no mundo lusófono, ainda pouco estudadas, porém, de relevância para se entender os escritos posteriores de Leopardi, contribuindo, além disso, também para os estudos comparados.

A tradução comentada pertence ao ramo aplicado dos Estudos da Tradução, conforme proposto no mapa de James Holmes (1988). Esse tipo de tradução vem se tornando recorrente nos estudos acadêmicos. Dentre os principais autores que tratam do tema encontram-se Williams e Chesterman, em *The Map. A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies* (2002); Zavaglia, Renard e Janczur, em *A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção* (2015); Munday, em *Introducing Translation Studies* (2016); Freitas, Torres e Costa, em *Literatura traduzida. Tradução comentada e comentários de tradução* (2017).

Além de livros e artigos acerca do assunto, há também um crescente número de trabalhos de tradução comentada no Brasil. No caso das obras de Leopardi, em particular, em uma busca no repositório de teses e dissertações da Capes<sup>6</sup>, encontramos duas teses e uma dissertação, respectivamente, que foram defendidas no programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina: *Cartas de Roma (1822-1823): tradução comentada das missivas de Giacomo Leopardi para o português* (2015)<sup>7</sup>, de Adriana Aikawa da Silveira Andrade; *A recriação da prosa poética de Leopardi: uma proposta de retradução dos Pensieri* (2018)<sup>8</sup>, de Andréia Riconi; *Tradução comentada do Discorso sopra Mosco de Giacomo Leopardi* (2015)<sup>9</sup>, de Margot Cristina Müller. Além disso, há um trabalho de conclusão de curso no âmbito da graduação em Língua e Literatura Italiana da mesma universidade, de minha autoria: *Prose puerili di Giacomo Leopardi: traduzione commentata di Descrizione di un incendio (1809) in portoghese* (2017)<sup>10</sup>.

De acordo com Berman, traduzir é “Acolher o Outro, o Estrangeiro [...]” (BERMAN, 2013, p. 96) — pertencente a determinado contexto social e cultural, o que, conseqüentemente engloba sua língua/linguagem —, mas, também é uma forma de trabalhar com a língua e a

<sup>6</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 28 fev. 2020.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0267-T.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0377-T.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0243-D.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/docs/tccs/7e196b7074eb6dcc2da9da861adc0ec9.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

cultura “nacional”. Logo, para realizar uma tradução, faz-se necessário levar em conta tanto o estilo do autor, a língua de partida e seu contexto quanto a língua de chegada e seu contexto.

Assim sendo, nesse projeto de tradução considero o estilo do autor, da sua prosa poética, bem como o ritmo da língua portuguesa, o que é defendido pelo próprio Leopardi em sua concepção de tradução, o “[...] divino meio [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p)<sup>11</sup>, que seria, segundo Guerini, “[...] ser *fidel* ao texto de partida, conservando as características de sua própria língua” (GUERINI, 2007, p. 150, grifo meu).

Traduzir Leopardi é uma tarefa que envolve desafios, devido à unicidade de seu estilo. Isso pode ser identificado através de uma passagem do livro *Leopardi. O pensamento em poesia*, em que Antonio Prete pontua: “[...] este entrelaçamento é o que subtrai a escrita leopardiana das classificações preconcebidas e torna a sua riqueza irredutível a um esquema” (PRETE, 2016, p. 145). Tanto é que, apesar de o autor ter apenas 11 anos quando escreveu as *Prose varie*, já podemos identificar características estilísticas particulares — justamente por representarem a origem do seu estilo —, as quais estão presentes na forma como elabora o seu pensamento, na sintaxe própria e na escolha do léxico, aspectos que também pertencem à escrita do autor maduro e que tornam o seu estilo singular.

Ao levar isso em consideração, o problema central da pesquisa é: como traduzir textos de Leopardi que não possuem traduções para o português brasileiro nem para outras línguas e que são pouco estudados? Ou ainda: como transportar a “língua literária” de Leopardi do contexto italiano do século XIX para o contexto brasileiro do século XXI?

Para responder a tais perguntas, o objetivo principal desta dissertação é analisar e comentar as escolhas relacionadas ao léxico e à sintaxe da tradução para o português de seis *Prose varie*. Para isso, analiso as temáticas, o léxico e a sintaxe de cada texto, inseridos no contexto da escrita leopardiana e, então, comento questões do processo tradutório a partir de determinadas reflexões sobre tradução, como as de Leopardi (algumas reflexões teóricas suas acerca do tema que se encontram principalmente no *Zibaldone di pensieri*, mas também no epistolário e nos prefácios às suas traduções); as de Prete, presentes em *All’ombra dell’altra lingua: per una poetica della traduzione* (2011); de Berman, em *A tradução e a letra: ou o albergue do longínquo* (2013); de Ricoeur, em *Sobre a tradução* (2011) e de Meschonnic, em *Poética do traduzir* (2010).

Para atingir o objetivo proposto, a dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro, intitulado “*Prose varie*: recepção crítica e aspectos temáticos”, trago estudos críticos

---

<sup>11</sup> “[...] divino mezzo [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p). Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit001511>. Acesso em: 12 nov. 2019.

nos quais estão presentes tanto as *Prose varie* quanto outros *puerili*, pois não há trabalhos que se ocupam exclusivamente do corpus da pesquisa e, em um segundo momento, abordo a importância que alguns autores atribuem a esses escritos de modo geral, para então apresentar especificamente colocações acerca das *Prose varie* e, posteriormente, aspectos temáticos. No segundo, intitulado “*Prose varie* traduzidas para o português brasileiro”, apresento a tradução ao lado do texto em italiano e, no terceiro, “Léxico e sintaxe na tradução brasileira das *Prose varie*”, trato de questões sobre tradução comentada e analiso algumas características da língua leopardiana, do léxico e sintaxe das *Prose varie*, além de comentar, com base nas teorias supracitadas, minhas escolhas tradutórias relacionadas ao léxico e à sintaxe.

## CAPÍTULO 1

### **PROSE VARIE: RECEPÇÃO CRÍTICA E ASPECTOS TEMÁTICOS**

Em 1959, Hans Ludwig Scheel escreveu uma tese intitulada *Leopardi und die Antike: Die Jahre der Vorbereitung (1809-1818) in ihrer Bedeutung für das Gesamtwerk*. De acordo com Scott (1961, p. 73), seu estudo é dividido em três arcos temporais: 1809-1812; 1813-1815 e 1816-1818. Além disso, ele “publicou vários excertos até então inéditos” (PAGLIARULO, 2008, p. 4)<sup>12</sup>. Através de uma pesquisa de termos no Google Livros, pude constatar que *Descrizione di un incendio* é abordada no trabalho<sup>13</sup>. Levando em consideração que é uma ferramenta limitada e que foi a única forma de acesso que tive ao texto, não há como afirmar que as demais prosas fazem parte ou não da tese.

Em 1972, foi publicada a antologia crítica de Maria Corti, *Entro dipinta gabbia. Tutti gli scritti inediti, rari e editi 1809-1810 di Giacomo Leopardi*, que viria a ser uma referência na área, visto que inclui “[...] indicações preciosas para a pesquisa das fontes e [...] um breve comentário introdutório sobre cada composição” (PAGLIARULO, 2008, p. 5)<sup>14</sup>. A única prosa que não está presente nessa edição é *L’entrata di Gesù in Gerosolima*.

Em 1973, Giorgio Manganelli analisou alguns textos *puerili* em seu artigo “Giacomo Leopardi: scritti giovanili”<sup>15</sup>, incluindo *Descrizione di un incendio*.

Já em 1987, Vincenzo Guarracino dedicou cinco páginas do segundo capítulo de *Guida alla lettura di Leopardi* para versar sobre as fontes, os aspectos estilísticos e temáticos dos *puerili*, porém, poucas linhas foram reservadas às *Prose varie*.

No mesmo ano, em seu artigo “La morte dell’eroe nel giovane Leopardi: classicismo e risorgimento”, Stelio Cro discutiu sobre a conversão literária de Leopardi por um viés diferente e estabeleceu uma conexão entre o autor jovem e adulto através do tema do heroísmo, analisando alguns *puerili*, assim como, claramente, textos de outros anos. Citando Corti, Cro menciona *Descrizione del Sole per i suoi effetti*, no entanto, apenas traz um trecho da prosa, não realizando uma análise.

<sup>12</sup> “[...] ha pubblicato vari brani fino ad allora inediti” (PAGLIARULO, 2008, p. 4).

<sup>13</sup> Ver [https://books.google.com.br/books?redir\\_esc=y&hl=pt-BR&id=9cHUAAMAAMAJ&focus=searchwithinvolume&q=incendio](https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=9cHUAAMAAMAJ&focus=searchwithinvolume&q=incendio). Acesso em: 03 jun. 2020.

<sup>14</sup> “[...] qualche indicazione preziosa per la ricerca delle fonti e [...] un breve commento introduttivo a ciascun componimento” (PAGLIARULO, 2008, p. 5).

<sup>15</sup> Citado em «*Quel libro senza uguali*». *Le «Operette morali» e il Novecento italiano*, porém, não tive acesso ao artigo.

Em 1994, novamente em um artigo, “Lingua e stile nei versi e nelle prose della puerizia e dell’adolescenza di Giacomo Leopardi”<sup>16</sup>, Michele Dell’Aquila tratou das fontes, de questões temáticas e estilísticas acerca de determinados escritos *puerili*, também daqueles da adolescência e de anos posteriores. São abordadas, ainda, as prosas *Descrizione del Sole per i suoi effetti* e *Descrizione di un incendio*.

Em 2002, foi publicado o artigo de Lino Palanca intitulado “Bello e impossibile: Leopardi e il mare”. Conforme o próprio título já indica, Palanca discute sobre o mar em Leopardi. Ele apresenta textos do autor adulto, como também duas *Prose varie* (*Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio* e *L’Amicizia*) e alguns outros *puerili*.

Em 2007, temos a primeira parte do artigo de Maria Antonietta Terzoli: “Dedicche leopardiane I: infanzia e adolescenza (1808-1815)”. Como podemos observar, são analisadas as dedicatórias da infância e adolescência de Leopardi. Uma prosa do corpus da dissertação, *L’entrata di Gesù in Gerosolima*, faz parte do estudo.

Ainda em 2007, no último capítulo do livro *Canti e cantori bucolici: esempi di poesia a soggetto pastorale fra Seicento e Ottocento*, intitulado «*Quei figurati armenti*»: *suggerzioni pastorali nel giovane Leopardi*, Francesca Favaro ocupou-se do bucolismo no jovem Leopardi, abordando aspectos temáticos e estilísticos concernentes tanto a alguns *puerili* quanto a textos de outros anos. A autora também analisa algumas características de *Descrizione del Sole per i suoi effetti*.

Em 2008, foi defendida a dissertação de Carla Pagliarulo, *Prove di commento ad alcuni componimenti puerili di Giacomo Leopardi (1809-1810)*, certamente um dos trabalhos mais completos e aprofundados sobre a poesia *puerile* de 1809-1810. Ainda que Pagliarulo trate somente de poesia, suas considerações também contribuem para a produção em prosa desses anos, pois há certas características em comum. Discutindo sobre a lua ela apresenta o nome do primeiro texto das *Prose varie*, *Descrizione di un incendio*, e em outro momento realiza comparações entre *L’Amicizia*, *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*, *Descrizione del Sole per i suoi effetti* e alguns poemas.

Em 2015, no artigo “«Rivolgeranno omai dal mare il corso...». La traduzione di un’elegia triste e altre risonanze ovidiane nel giovane Leopardi”, Rosalba Galvagno analisou a tradução leopardiana de uma elegia de Ovídio e, posteriormente, comparou obras do mesmo autor com um escrito de Leopardi de 1809, *Il pastore, e la serpe*, como também textos de outros

---

<sup>16</sup> Publicado originalmente em 1994, em *Atti del Convegno leopardiano internazionale su “Lingua e stile di Giacomo Leopardi”* (Recanati, 30 settembre - 5 ottobre 1991), todavia, a referência que encontrei disponível é de 2009.



anos. Ela ainda traz outros *puerili*, dentre eles duas *Prose varie*, *Descrizione di un incendio* e *L'Amicizia*.

O último estudo encontrado sobre os *puerili* foi o artigo de Guarracino, “Puerilia Leopardi” (2018). As questões tratadas são as mesmas de 1987, porém, o foco do autor são dois escritos não citados anteriormente, *Alla Signora Contessa Virginia Leopardi* e *All’Illustrissimo Signore Don Sebastiano Sanchini*. Além disso, as colocações sobre as *Prose varie* são muito similares.

Em sua pesquisa, Pagliarulo apresenta considerações de autores acerca do valor dos *puerili*. Por acreditar que seja importante abordar as opiniões sobre a relevância desses escritos, também trago nos parágrafos seguintes alguns pontos de vista a respeito do assunto. Com exceção de Guarracino, Cro e da própria estudiosa, apenas Scheel e Corti já foram citados em seu trabalho.

Segundo Pagliarulo, Scheel “[...] se pronunciou positivamente sobre essas primeiras experiências poéticas [...]” (PAGLIARULO, 2008, p. 4)<sup>17</sup>. Além disso, como aponta Scott (1961, p. 73), para Scheel as semelhanças entre os poemas “La libertà latina difesa dalle mura del Campidoglio” (1809) e “Bruto Minore” (1824) prova que há uma continuidade na obra leopardiana, apesar de não ser o mesmo Leopardi.

Assim como Scheel, Corti evidencia a importância dos *puerili*. Para ela, esses escritos são fundamentais para conhecer as fontes utilizadas pelo autor e também para compreender melhor a produção posterior, visto que há uma “[...] semelhança entre a técnica dos modelos múltiplos desta fase pré-histórica da poesia leopardiana e aquela da futura fase de recriação pessoal e originalíssima” (CORTI, 1972, p. 281, apud PAGLIARULO, 2008, p. 5)<sup>18</sup>.

Da mesma forma que os autores supracitados, Guarracino não deixa de destacar o valor desses textos:

Os exercícios escolares, em verso e em prosa, conservam de fato um significado não marginal em volume e empenho, tanto a ponto de definir uma singular atitude à experiência da escrita e contemporaneamente de já revelar, embora de modo ingênuo e embrionário, algumas exigências profundas, sobre a linha das quais se pode ler até mesmo a pesquisa da maturidade (GUARRACINO, 1987, p. 68-69)<sup>19</sup>.

<sup>17</sup> “[...] si è pronunciato positivamente su queste prime esperienze poetiche [...]” (PAGLIARULO, 2008, p. 4).

<sup>18</sup> “[...] somiglianza fra la tecnica dei modelli plurimi di questa fase preistorica della poesia leopardiana e quella della futura fase di personale e originalissima ricreazione” (CORTI, 1972, p. 281, apud PAGLIARULO, 2008, p. 5).

<sup>19</sup> “[...] le prove di scuola, in verso e in prosa, conservano infatti un significato non marginale per mole e impegno, tanto da definire una singolare attitudine all’esperienza della scrittura e contemporaneamente da tradire già, seppure in modo ingenuo ed embrionale, alcune esigenze profonde, sul filo delle quali leggere addirittura la ricerca della maturità” (GUARRACINO, 1987, p. 68-69).

Ao tratar da questão da conversão literária de Leopardi, Cro também destaca a relevância dos *puerili*:

Se houve conversão, ela serviu, não tanto para expressar seu patriotismo, mas para esclarecer aqueles fermentos, tanto teóricos quanto artísticos, que já existiam na mente do menino prodigioso e que o artista e o pensador maduro teriam, com o tempo, tornado evidentes (CRO, 1987, p. 239)<sup>20</sup>.

Assim como Corti, Pagliarulo pensa que os *puerili* são “[...] documentos importantes para indagar as leituras dos primeiros anos de formação [...]” (PAGLIARULO, 2008, p. 45)<sup>21</sup>, o que está diretamente ligado à questão das fontes.

Após trazer estudos e considerações acerca do valor dos escritos *puerili*, passo a tratar mais a fundo dos aspectos sobre as *Prose varie*.

As *Prose varie* (1809) apresentam um conjunto de sete ensaios, conforme catalogado pelo site da Biblioteca italiana: *Descrizione di un incendio*; *L’Amicizia*; *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*; *I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino*; *Descrizione del Sole per i suoi effetti*; *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo* e *L’entrata di Gesù in Gerosolima*.

Segundo Corti, as primeiras seis são “As prosas italianas mais antigas de Leopardi, nascidas com toda probabilidade como exercícios escolares [...]” (CORTI, 1972, p. 17)<sup>22</sup> e encontram-se “[...] em um caderno sem título [...]” (CORTI, 1972, p. 17)<sup>23</sup> com mais alguns poemas:

1. *Descrizione d’un incendio*; — 2. *L’amicizia*; — 3. *Morte di Cristo*; — 4. *Agrippina a Nerone*, prosopopeia; — 5. *Quanto la buona educazione sia da preferirsi a ogni altro studio*; — 6. *I pastori che scambievolmente si incitano per adorare il nato Bambino*; — 7. *Descrizione del sole per i suoi effetti*; — 8. *Il trionfo della verità veduto in Samaria e sul Carmelo*, dedicato alla signora contessa Virginia Mosca Leopardi; — 9. *Sansone*, sciolti; — 10. *La libertà latina difesa dalle mura del Campidoglio*, sciolti (PIERGILI, 1892, p. 172).

De acordo com Donati (1924, p. 264), Leopardi, quando tinha 14 anos, escreveu um índice intitulado *Indice delle produzioni di me Giacomo Leopardi dall’anno 1809 in poi*. O

<sup>20</sup> “Se conversione vi fu, essa servì, non tanto ad esprimere il suo patriottismo, quanto a chiarire quei fermenti, tanto teorici quanto artistici, che già esistevano nella mente del fanciullo prodigioso e che l’artista e il pensatore maturo avrebbero, col tempo, reso evidenti” (CRO, 1987, p. 239).

<sup>21</sup> “[...] documenti importanti per indagare le letture dei primi anni di formazione [...]” (PAGLIARULO, 2008, p. 45).

<sup>22</sup> “Le più antiche prose italiane del Leopardi, nate con ogni probabilità come esercitazioni scolastiche [...]” (CORTI, 1972, p. 17).

<sup>23</sup> “[...] in un quadernetto senza titolo [...]” (CORTI, 1972, p. 17).

índice, que se refere a esse e a tantos outros cadernos autógrafos seus, é mencionado por Donati (Piergili não conhecia esse documento) em *Puerili e abbozzi vari*, que indica de qual caderno se trataria cada entrada. Segundo Donati (1924, p. 265), o caderno supracitado faria parte de “2. Prose varie italiane, 1809”, apesar dos poemas estarem junto com essas prosas. No entanto, o site da Biblioteca, do qual reproduzo os textos, separou as prosas dos poemas e acrescentou *L’entrata di Gesù in Gerosolima*. Com base nessa divisão, optei por também trazer esse texto.

É importante ressaltar que todas as considerações de Corti e Guarracino concernem somente às primeiras seis prosas, visto que *L’entrata di Gesù in Gerosolima* não é apresentada em nenhum dos estudos.

Pode-se dizer que Leopardi tivesse um grande afeto por esses cadernos, pois Corti relata que possuíam um “[...] frontispício enfeitado de desenhos geométricos ou florais feitos à caneta, fornecido de data e lugar de composição [...]” (CORTI, 1972, p. XXI)<sup>24</sup>. No entanto, no que diz respeito à caligrafia, seu extremo cuidado “[...] até nas correções [...]” (CORTI, 1972, p. XXI)<sup>25</sup> poderia ser um “[...] indício de repressão psicológica” (CORTI, 1972, p. XXI)<sup>26</sup>, advinda de uma educação muito rígida.

Segundo Guarracino (1987, p. 69), os escritos *puerili* caracterizam-se por uma constante experimentação e possuem diversos temas e registros estilísticos. Escritores de diferentes períodos e nacionalidades serviam para Leopardi como modelo para tal experimentar:

Depois de serem emprestados para fornecer substância linguística e retórica aos exercícios do escrupuloso estudante, escritores clássicos (reconhecíveis Cornélio Nepos, Fedro, Horácio, Virgílio, Cicerone, Ovídio e, em uma tradução, Homero) e modernos, sobretudo italianos (de Dante, a Tasso, a Metastasio, a Varano, sem se esquecer de Caro, Frugoni, Bertola...), mas também estrangeiros (Young, talvez Gessner e Ossian), assim como moralistas (como Bartoli e Roberti) e tratadistas de lógica e de retórica (como Joseph de Jouvancy e Domenico de Colônia), transformam-se progressivamente em modelos, direcionando o imberbe escritor a um percurso de cansativa, mas corajosa mimese [...] (GUARRACINO, 1987, p. 69-70)<sup>27</sup>.

<sup>24</sup> “[...] frontespizio ornato di disegni geometrici o floreali a penna, fornito di data e luogo di composizione [...]” (CORTI, 1972, p. XXI).

<sup>25</sup> “[...] anche nelle correzioni [...]” (CORTI, 1972, p. XXI).

<sup>26</sup> “[...] indizio di psicologica repressione” (CORTI, 1972, p. XXI).

<sup>27</sup> “Dopo essersi prestati a fornire sostanza linguistica e retorica alle esercitazioni dello scrupoloso scolaro, scrittori classici (riconoscibili Cornelio Nepote, Fedro, Orazio, Virgilio, Cicerone, Ovidio e, in una traduzione, Omero) e moderni, soprattutto italiani (da Dante, a Tasso, a Metastasio, al Varano, senza trascurare il Caro, il Frugoni, il Bertola...) ma anche stranieri (Young, forse Gessner e Ossian), così pure moralisti (come il Bartoli e il Roberti) e trattatisti di logica e di retorica (come Joseph de Jouvancy e Domenico da Colonia), si trasformano progressivamente in modelli, avviando l’imberbe scrittore in un percorso di faticosa ma coraggiosa mimesi, al cui capolinea si profila un processo di emancipazione creativa dai frusti schemi di una passiva esercitazione scolastica” (GUARRACINO, 1987, p. 69-70).

Ao término desse percurso mimetista “[...] se delineia um processo de emancipação criativa dos gastos esquemas de um passivo exercício escolar” (GUARRACINO, 1987, p. 69-70)<sup>28</sup>. Tal processo é sinalizado por Guarracino justamente ao pontuar que os *puerili* “evidenciam um coerente percurso de amadurecimento intelectual” (GUARRACINO, 1987, p. 70)<sup>29</sup>. Como exemplo desse percurso, o autor (1987, p. 70) diferencia as prosas latinas de 1809, morfológica e sintaticamente deficientes, das prosas italianas do mesmo ano que, por sua vez, representam uma evolução. Esses exercícios de escrita retratam, portanto, o desenvolvimento do jovem escritor que pouco a pouco vai se delineando. As *Prose varie* são o primeiro indício desse crescimento.

Corti também já tinha expressado a mesma opinião em 1972, ao pontuar que “Com as prosas italianas [...] as coisas começam a mudar: a tensão que transforma os dados do conteúdo em imagens e ritmos, ainda que descontínua, existe [...]” (CORTI, 1972, p. XXIII-XXIV)<sup>30</sup>. Além disso, a autora demonstra como elas servirão de inspiração para a poesia do Leopardi maduro, comparando alguns trechos de *Descrizione del Sole per i suoi effetti* com “Sabato del villaggio” (1831) e “Passero solitário” (1835).

Ainda assim, as prosas desse período seriam “embriões” e Corti nos atenta para “[...] a radical diferença de função sgnica, de mensagem dos estilemas e das estruturas semântico-estilísticas dos contextos muito distantes” (CORTI, 1972, p. XXIV-XXV)<sup>31</sup>. Claramente não temos aqui o Leopardi de depois, porém, é precisamente essa característica embrionária que torna “[...] anti-histórica e impiedosa” (CORTI, 1972, p. XIII)<sup>32</sup> a comparação com a “[...] verdadeira poesia leopardiana posterior [...]” (CORTI, 1972, p. XIII)<sup>33</sup>. Isso não invalida a importância desses textos, devemos apenas ter consciência de que não são um modelo absoluto, e sim uma orientação.

Embora as *Prose varie* tenham sido escritas dentro do período em que o autor era orientado por Dom Sanchini, foi também nesse período que Leopardi começou a sentir algo próximo de uma independência nos estudos: “[...] devemos entender que ele, com 10 anos, mesmo o professor estando em casa, atendesse aos estudos com uma certa liberdade, e também

<sup>28</sup> “[...] si profila un processo di emancipazione creativa dai frusti schemi di una passiva esercitazione scolastica” (GUARRACINO, 1987, p. 69-70).

<sup>29</sup> “[...] evidenziano un coerente percorso di maturazione intellettuale [...]” (GUARRACINO, 1987, p. 70).

<sup>30</sup> “Con le prose italiane [...] le cose cominciano a cambiare: la tensione che trasforma i dati contenutistici in immagini e ritmi, sebbene discontinua, c’è [...]” (CORTI, 1972, p. XXIII-XXIV).

<sup>31</sup> “[...] la radicale differenza di funzione segnica, di messaggio degli stilemi e delle strutture semantico-stilistiche dei lontanissimi contesti” (CORTI, 1972, p. XXIV-XXV).

<sup>32</sup> “[...] antistorica e impietosa” (CORTI, 1972, p. XIII).

<sup>33</sup> “[...] vera poesia leopardiana di dopo [...]” (CORTI, 1972, p. XIII).

independentemente de sua orientação” (CHIARINI, 1905, p. 32-33)<sup>34</sup>. Isso se confirma pelo próprio Leopardi, diferentemente da visão que Monaldo tinha acerca do assunto, pois, conforme Damiani,

Enquanto o pai acreditava que a separação de Dom Sanchini tivesse sido concretizada com o ensaio de filosofia de julho de 1812, porque «o preceptor não tinha mais nada para lhe ensinar», Giacomo, pelo contrário, se sentiu dono de seus estudos, como quis precisar em uma notícia biográfica redigida em outubro de 1826, desde os 10 anos (DAMIANI, 2002, p. 17)<sup>35</sup>.

Ainda assim, Chiarini enfatiza que “[...] essa orientação, ao menos em parte, existiu até 1812 [...]” (CHIARINI, 1905, p. 32-33)<sup>36</sup>.

Embora o foco da pesquisa de Pagliarulo seja a poesia *puerile* de Leopardi, é possível constatar características em comum com aspectos das *Prose varie* que serão tratados nesta dissertação, como: léxico, sintaxe e algumas temáticas.

Considerando que a primeira prosa *Descrizione di un incendio* foi abordada em meu Trabalho de Conclusão de Curso, tratarei das outras seis. No entanto, por fazer parte do conjunto, no capítulo 2 também apresentarei sua tradução.

## 1.1 Temática

Segundo Corti (1972, p. XI-XII), é certo que Leopardi utilizou-se da biblioteca paterna em seus estudos, contudo, as fontes de alguns textos seus não correspondem ao acervo. Para a autora, um dos motivos seria “[...] a remoção de muitos livros em diversas épocas [...]” (CORTI, 1972, p. XI-XII)<sup>37</sup>, outro seria “[...] que muito provavelmente o menino usufruía, através do pai, de outras bibliotecas, a dos Antici, dos Roberti, do Vogel [...] e talvez também do Seminário [...]” (CORTI, 1972, p. XI-XII)<sup>38</sup>.

<sup>34</sup> “[...] dobbiamo intendere ch’egli a dieci anni, pur essendoci in casa il maestro, attendesse agli studi con una certa libertà, e independentemente anche dalla direzione di lui” (CHIARINI, 1905, p. 32-33).

<sup>35</sup> “Mentre il padre riteneva che il distacco da don Sanchini si fosse attuato con il saggio di filosofia del luglio 1812, perché «il precettore non aveva più altro da insegnargli», Giacomo si sentì invece padrone dei suoi studi, come volle precisare in una notizia biografica redatta nell’ottobre 1826, sin dall’età di dieci” (DAMIANI, 2002, p. 17).

<sup>36</sup> “[...] questa direzione almeno in parte ci fu fino al 1812 [...]” (CHIARINI, 1905, p. 32-33).

<sup>37</sup> “[...] l’asportazione di molti libri in varie epoche [...]” (CORTI, 1972, p. XI-XII).

<sup>38</sup> “[...] che molto probabilmente il ragazzo usufruiva attraverso il padre di altre biblioteche, quella degli Antici, dei Roberti, del Vogel [...] e forse anche del Seminario [...]” (CORTI, 1972, p. XI-XII).

Corti define a técnica compositiva dos *puerili* como um “[...] trabalho de montagem, de colagem das diversas fontes” (CORTI, 1972, p. XIV)<sup>39</sup>, na qual “[...] predominam mimese, ressonância, mas já existe uma abertura com a literatura [...]” (CORTI, 1972, p. XIV)<sup>40</sup>.

Justamente por isso a importância de trazer os modelos selecionados por Leopardi para a composição das *Prose varie*. É possível dizer que a seleção de determinados textos justificasse pela própria formação do autor, caracterizada por um classicismo arcádico:

No início, coerentemente com a direção indicada pelo pai Monaldo, o jovem Giacomo absorve todos os elementos do que podia ser considerado um classicismo erudito e fortemente conservador: grande conhecedor [...] das línguas e culturas antigas, do ponto de vista do gosto poético ele está ligado a uma tradição tipicamente arcádica (até mesmo pré-montiana) e a interesses de caráter essencialmente filológico (ASOR ROSA, 2009, p. 545)<sup>41</sup>.

Tais modelos implicam nas temáticas escolhidas por Leopardi e também na construção dos textos. Levando isso em consideração, citarei, a partir do estudo de Corti, a(s) fonte(s) de cada texto aqui abordado, exceto *L'entrata di Gesù in Gerosolima* (que não se encontra em sua edição).

### 1.1.1 L'Amicizia

Tanto a verdadeira amizade quanto o verdadeiro amigo são sempre abordados de maneira positiva em *L'Amicizia*. Segundo Leopardi, mesmo diante das dificuldades, o amigo estará incansavelmente ao nosso lado e será um apoio e um alento: “Sia pur anche un misero in oscuro carcere ristretto se la sorte di un vero amico gli fece dono avrà per questi un appoggio onde poter esserne liberato/Mesmo que esteja um miserável em escuro cárcere recluso, se a sorte de um verdadeiro amigo lhe presenteou terá nesse um apoio donde poder ser liberado” (LEOPARDI, 2004, s/p)<sup>42</sup>; “[...] l'amico sarà sempre di ristoro, e con esso il duolo si calmerà della sorte avversa/[...] o amico será sempre um alento, e, com ele, a dor se acalmará da sorte adversa” (LEOPARDI, 2004, s/p).

<sup>39</sup> “[...] lavoro a incastro, a *collage* di varie fonti” (CORTI, 1972, p. XIV).

<sup>40</sup> “[...] predominano mimesi, riecheggiamento, ma c'è già un conto aperto con la letteratura [...]” (CORTI, 1972, p. XIV).

<sup>41</sup> “All'inizio, coerentemente con l'indirizzo indicatogli dal padre Monaldo, il giovinetto Giacomo assorbe tutti gli elementi di quello che poteva essere considerato un classicismo erudito e fortemente conservatore: espertissimo [...] nelle lingue e culture antiche, dal punto di vista del gusto poético egli si riallaccia a una tradizione prettamente arcadica (addirittura pre-montiana) e a interessi di carattere fundamentalmente filologico” (ASOR ROSA, 2009, p. 545).

<sup>42</sup> Todas as citações desta edição estão disponíveis em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit000329>. Acesso em: 01 jan. 2019.

Além disso, para ele, a sabedoria e a felicidade dependem da verdadeira amizade, visto que caso o homem não esteja em sociedade, com seus semelhantes, estará envolto em infortúnios. O autor finaliza concluindo que até mesmo o poder não compra a felicidade, já que apenas o amigo poderá proporcioná-la. No entanto, a bela e verdadeira amizade (que torna tudo isso possível) é rara.

Assim como em outras *Prose varie*, em *L'Amicizia* Leopardi discorre sobre o tema, em alguns momentos, através da natureza: “valle/vale”; “frutto/fruto”; “terra”; “seme/semente”; “Estate/Verão”, “invernal”, “bufera/borrasca”; “gelo”; “erbe/grama”; “germogliare/germinar”; “laghi/lagos”; “vento”; “mare/mar”; “lido”. Podemos ver como a natureza é importante pela imagem que temos do mar, pois Palanca pontua que para Leopardi ele é “[...] também fonte de vitalidade, até mesmo de alegria [...]” (PALANCA, 2002, s/p)<sup>43</sup>.

A seleção lexical torna muito visível quão otimista o autor é em relação à amizade, uma vez que todas as palavras relacionadas ao tema possuem esse caráter positivo: “beni/bens”; “frutto delizioso/fruto delicioso”; “tesoro/tesouro”; “ristoro/alento”; “saviezza/sabedoria”; “felicità/felicidade”; “sorte”; “appoggio/apoio”; “cara”; “preziosa/preciosa”.

Segundo Corti (1972, p. 17), a fonte de *L'Amicizia* é um poema de Edward Young, intitulado “Seconda Notte al Conte di Wilmington. L'Amicizia”. Como é possível observar, há diversas semelhanças entre a prosa em questão e o texto de Young: “[...] ‘la morte crudele ruoti sul capo l’adunca falce’ (vv. 54-55 ‘Cara Amistade, *invan sua falce avventa / a tuo danno la morte*’) [...]” (CORTI, 1972, p. 17)<sup>44</sup>; “[...] ‘*acque de’ laghi, le quali perchè non mosse dal vento facilmente s’imputridiscono*’ [...] ‘del mare di continuo *da questo a quel lido agitate*’ (vv. 111-113 ‘Il mar che in *moto opposto agita i flutti / chiari gli fa, ma la palude immota / putride ha l’acque sue*’) [...]” (CORTI, 1972, p. 17-18).

Além disso, uma passagem do texto serviu de modelo para diversos poemas *puerili*. Pagliarulo afirma que “Essas palavras seguiram em duas direções: nos versos que tratam da morte e naqueles em que aparece a figura do amigo” (PAGLIARULO, 2008, p. 26)<sup>45</sup>. Vale frisar que os trechos a seguir, citados pela autora em *Prove di commento ad alcuni componimenti puerili di Giacomo Leopardi (1809-1810)*, página 26, não foram organizados desta maneira, porém, para melhor visualização, optou-se por separá-los em uma tabela:

<sup>43</sup> “[...] anche fonte di vitalità, persino di gioia [...]” (PALANCA, 2002, s/p). Disponível em: <http://www.centrostudioportorecanati.it/potential/poten7.2.htm>. Acesso em: 12 fev. 2020.

<sup>44</sup> Todos os grifos das citações de Corti são seus.

<sup>45</sup> “Queste parole hanno seguito in due direzioni: in versi che trattano della morte e in quelli in cui compare la figura dell’amico” (PAGLIARULO, 2008, p. 26).

<i>L'Amicizia</i> (prosa)	“La Morte”	“La libertà latina”	“I Re Magi” III	“Catone in Affrica” II e X	“L'Amicizia” (poema)	“Le Notti Puniche” II
“la morte crudele ruoti sul capo l'adunca falce; l'amico sarà sempre di ristoro”	“Ahi Morte, Morte! Ecco la scorgo ardita, / che la tremenda falce intorno ruota”	“e morte intorno la tremenda falce / ruota superba”	“la tremenda falce / de l'aspra morte rosseggiar si vede”	“e morte intanto / la falce ruota”  “l'acciaro afferra, quell'acciar funesto / che la sua man ruotò”	“Ei giacque in preda a cruda morte acerba / e il petto offrì de la tremenda falce”	“il tagliente ferro / ruotò / feroce”

### 1.1.2 Quanto la Buona Educação sia da preferirsi ad ogni altro studio

Para tratar da boa educação, Leopardi discorre sobre escolhas negativas feitas pelo homem, que o distanciam dela, mas também sobre possibilidades de escolhas positivas que, se feitas por ele, aproximam-no daquele valor. Enquanto as paixões, as ânsias, o vício, os prazeres, o ócio e o deleite são os vilões (consequências da ignorância), a razão e a virtude são os heróis (consequências da boa educação). Para o autor, o homem que não segue o caminho da razão e se deixa levar, portanto, pelas paixões (inimigas da razão), tem de enfrentar muitos problemas causados por elas:

Nasce l'uomo adorno di ragione, e questa signore lo rende non meno delle bestie tutte, che di se stesso ancora. Se ad essa sola ci si attenesse risparmierebbesi tanti affanni, che noiosa, e grave gli rendon la vita. Ma sorgon le passioni a farle guerra, è ben tosto, o fra le caligini l'avvolgono di mille errori, o fra i lor ceppi imprigionata la tengono.

Nasce o homem adornado de razão, e essa o torna senhor não apenas de todos os animais, mas também de si mesmo. Se somente a ela se ativesse pouparia-se tantas ânsias, que tediosa e pesada tornam-lhe a vida. Mas surgem as paixões para lhe declarar guerra, é bem rápido, ou entre as caligens a envolvem com mil erros, ou entre seus cepos aprisionada a mantém (LEOPARDI, 2004, s/p).

Visto que o homem pende mais para o vício do que para a virtude, ele necessita de auxílio, isto é, de um amigo que o faça enxergar como é bela a virtude e quão horrível é o vício, possibilitando, assim, que esse ímpeto irracional (ligado à sua natureza) seja evitado e corrigido. Isso será possível através da boa educação, já que esta abre o caminho para a verdadeira virtude e revela a verdadeira face do vício. Além disso, Leopardi aborda o ócio e define-o como um monstro que tem forte conexão com a ignorância. Para finalizar, o autor pontua que aquele detentor de boa educação terá consciência das suas obrigações com Deus, com todos à sua volta (e consigo mesmo) e saberá usufruir do bem e da paz.



As palavras ligadas à boa educação são sempre positivas, como “felice/feliz”; “bello/belo”; “virtù/virtude”; “giusto/justo”; “retto/reto”; “gloria/glória”; “fortunato/afortunado”; “bene/bem”; “pace/paz”, enquanto aquelas ligadas à ignorância são sempre negativas: “affanni/ânsias”; “catene/cadeias”; “orror/horror”; “vizio/vício”; “pericoli/perigos”; “ozio/ócio”; “mostro/monstro”; “bestie/animais”; “aflitto/aflito”; “debole/fraco”; “guerra”; “armi/armas”; “spada/espada”).

Novamente, há também a presença da natureza. Grande parte do seu léxico está relacionado às consequências da ignorância como, por exemplo, a guerra e a procura por novas terras (um caminho perigoso): “zizzania/zizânia”; “austri/austros”; “euro”; “noto”; “Affrico/Áfrico”; “aquilone/aquilão”; “onde/ondas”; “folgori/fulgores”; “tuoni/trovões”; “lampi/relâmpagos”; “acque/águas”; “venti/ventos”; “flutti/ondas”. Além disso, para Palanca a imagem deste trecho “[...] suscita um sentimento misto de medo e admiração pela força imensa da natureza incontrollável; aqui o mar reencontra a variedade solicitada por Leopardi ao sujeito poético, é espetáculo não uniforme, dinâmico, envolvente” (PALANCA, 2002, s/p)<sup>46</sup>:

Sul lor dorso vengono spesso a combatter fra se gli austri furiosi, e l'euro, e il noto, e l'Affrico, e l'aquilone, ed innalzano fino alle stelle le onde spumanti: piovono allora dal cielo veloci folgori, terribili, e strepitosi tuoni rumoreggiano orrendamente, rotte sono da spessi lampi le folte tenebre dell'aere oscuro tutto è orrore, tutto è spavento.

Em seu dorso vêm frequentemente combater entre si os austros furiosos, e o euro, e o noto, e o Áfrico, e o aquilão, e erguem até as estrelas as ondas espumantes: chovem então do céu velozes fulgores, terríveis, e estrepitosos trovões rumorejam horrendamente, partidas são por frequentes relâmpagos as densas trevas do ar escuro tudo é horror, tudo é assombro (LEOPARDI, 2004, s/p).

Aqui Leopardi teria se baseado em “[...] uma parte do longo texto de Daniello Bartoli, intitulado *Chirone centauro maestro di cavalcare ad Achille, portandolo egli stesso sul dosso. Il buono ammaestramento della Gioventù* [...]” (CORTI, 1972, p. 18)<sup>47</sup>, mas também em “[...] temas e imagens horacianas (sobretudo do livro I, odes III, XXII, XXIII)” (CORTI, 1972, p. 18)<sup>48</sup>. Segundo Corti, “[...] o *propósito secreto*, que marca em cada um seu caminho [...],

<sup>46</sup> “[...] suscita un sentimento di paura mista ad ammirazione per la forza immane della natura scatenata; qui il mare ritrova la varietà richiesta da Leopardi al soggetto poetico, è spettacolo non uniforme, dinamico, coinvolgente” (PALANCA, 2002, s/p). Disponível em: <http://www.centrostudioportorecanati.it/potentia/poten7.2.htm>. Acesso em: 12 fev. 2020.

<sup>47</sup> “[...] una parte del lungo testo di Daniello Bartoli intitolato *Chirone centauro maestro di cavalcare ad Achille, portandolo egli stesso sul dosso. Il buono ammaestramento della Gioventù* [...]” (CORTI, 1972, p. 18).

<sup>48</sup> “[...] motivi e immagini orziane (soprattutto dal libro I, odi III, XXII, XXIII)” (CORTI, 1972, p. 18).

provém do bartoliano ‘*Propósito* [...], isto é, inclinação, e desejo da natureza’, pelo qual o homem se torna ‘marinheiro, guerreiro, juiz, comerciante (p. 782) [...]’ (CORTI, 1972, p. 18)<sup>49</sup>.

Assim como o texto de Bartoli foi o modelo de *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*, essa prosa e uma prosa latina serviram de inspiração para “La Tempesta”, tanto “[...] a ponto de levantar a hipótese de que ele tenha tido a intenção de reelaborar o que já havia escrito” (PAGLIARULO, 2008, p. 29)<sup>50</sup>. Assim como em *L’Amicizia*, dispus os excertos que comprovam a ligação entre os textos em uma tabela, já mencionados por Pagliarulo em seu trabalho, páginas 29-30, porém, não do mesmo modo:

<i>Haec de meo ingenio primordia dicendi Iacobus Leopardi exaravi: Tempestatis narrativo</i>	“La Tempesta”	<i>Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio</i>	“La Tempesta”
“rusticus quondam sub diu venit, aristas aspiciens, et gregem”	“sta un pastorello assiso / e il gregge suo, che pascola, / guarda con lieto viso”	“piovono allora dal cielo veloci folgori”	“cadon veloci folgori”
“cum subito nubes ex ejus oculis coelum eripiunt”	“quand’ecco vede sorgere / nube nel cielo oscura”	“strepitosi tuoni rumoreggiano orrendamente”	“muggiano tuoni orribili”
“intonuere poli extemploque grandis, et agris, et culminibus crepitat”	“muggiano tuoni orribili” “ella si scioglie in grandine, / che con tremendo orrore / tutto flagella il povero / campetto del pastore”	“rotte sono da spessi lampi le folte tenebre dell’aere oscuro”	“striscia nell’aere il lampo” “rimira l’aere oscuro”
“evanuit tandem tempestatis fragor”	“alfin i nemi cessano, / s’accheta la tempesta”	“tutto è orrore, tutto è spavento”	“tutto è terrore e tremito”

### 1.1.3 I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino

Pode-se dizer que Leopardi tenha se inspirado em Lucas 2: 8-20 para escrever *I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino*, porque tal texto se baseia

<sup>49</sup> “[...] il *genio secreto*, che segna a ciascuno la sua strada [...], calca il bartoliano ‘*Genio* [...], cioè inclinazione, e desiderio della natura’, per cui l’uomo diviene ‘marinaio, guerriero, giudice, mercatante’ (p. 782) [...]” (CORTI, 1972, p. 18).

<sup>50</sup> “[...] da far ipotizzare che egli abbia avuto l’intento di rielaborare quanto già scritto” (PAGLIARULO, 2008, p. 29).

no mesmo acontecimento e nos mesmos personagens: o nascimento de Jesus, os pastores e os anjos.

A escolha do léxico nos aproxima dessa atmosfera religiosa: “annunzio/anúncio”; “Messia/Messias”; “gratitudine/gratidão”; “Salvatore/Salvador”; “venerare/venerar”; “adorano/adoram”; “Santo Bambino/Santo Menino”, mas também de uma atmosfera muito ligada à natureza: “terra”; “neve”; “vento”; “campo”; “sole/sol”; “fiori/flores”; “campagne/campos”; “alberi/árvores”; “greggia/rebanho”; “sfrondati/desfolhadas”; “fiorito/florido”; “zeffiretto/zéfiro”.

Vale ressaltar que o relacionamento com a natureza é uma característica de *I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino*, pois, como podemos observar, na passagem bíblica mencionada a natureza não está presente da mesma forma:

<sup>8</sup>Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. <sup>9</sup>E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de esplendor, e tiveram grande temor. <sup>10</sup>E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, <sup>11</sup>pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. <sup>12</sup>E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. <sup>13</sup>E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: <sup>14</sup>Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens! <sup>15</sup>E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos fez saber. <sup>16</sup>E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura. <sup>17</sup>E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita. <sup>18</sup>E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. <sup>19</sup>Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração. <sup>20</sup>E voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito (Lucas, capítulo 2, versículos 8-20).

Apesar de tratar de um tema bíblico, Corti acredita que o autor tenha se inspirado no poema de Innocenzo Frugoni, “Stanze sdrucchiole. Pel santissimo Natale”. Segundo Corti, ambos os textos iniciam da mesma forma, isto é, “[...] com referência às horas (*Or che l’ore del sonno il bosco imbrunano*) [...]” (CORTI, 1972, p. 18)<sup>51</sup>. A estudiosa ainda fornece outros exemplos de “Stanze sdrucchiole. Pel santissimo Natale” que evidenciam semelhanças com *I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino*: “[...] dezembro bianco di nevi (v. 9), ‘le siepi ecco fiorir, che i campi imprunano’ (v. 5), selve s’infrondano (v. 14);

<sup>51</sup> “[...] col richiamo alle ore (*Or che l’ore del sonno il bosco imbrunano*) [...]” (CORTI, 1972, p. 18).

também os temas dos rebanhos dormindo e das tropas aladas que se espalham pelo céu (vv. 33-36)” (CORTI, 1972, p. 18)<sup>52</sup>.

#### 1.1.4 Descrizione del Sole per i suoi effetti

Embora o sol seja o “protagonista” de *Descrizione del Sole per i suoi effetti*, há uma interligação entre esse e Deus, natureza e homem, isso porque todos dependem uns dos outros para existir.

Para o jovem Leopardi, a natureza é a representação da superioridade divina, consequentemente, o sol também. O texto traz a reflexão acerca do poder de Deus, demonstrando este poder através da natureza: “Ammirabile è Iddio in tutte le sue operazioni, e alle umane forze infinitamente superiore. Le piante, gli alberi, i fiori, i frutti ben lo dimostrano/Admirável é Deus em todas as suas operações, e às humanas forças infinitamente superior. As plantas, as árvores, as flores, os frutos bem o demonstram” (LEOPARDI, 2004, s/p); “In questo Pianeta mirabilmente risplende la potenza di Dio/Nesse Planeta admirabilmente resplandece a potência de Deus” (LEOPARDI, 2004, s/p).

Segundo o autor, o sol (como também o calor) é necessário para trabalhar, comer, gozar a vida, enfim, para ser feliz e ter uma existência plena. Em contrapartida, ele vê a noite e o frio de modo bastante negativo: “Tramonta il sole, ed ecco spandersi le oscure tenebre. Tutto il bello sparisce, e mesto silenzio, e tetro orrore regna per tutto/Tramonta o sol, e eis que se expandem as escuras trevas. Todo o belo desaparece, e um desolado silêncio, e um tetro horror reina em toda parte” (LEOPARDI, 2004, s/p); “Urlano da lontano, e da vicino i maligni venti settentrionali, che spesso coprono di gelide nevi i monti [...] /Gritam de longe e de perto os malignos ventos setentrionais, que frequentemente cobrem de gélidas neves os montes [...]” (LEOPARDI, 2004, s/p).

Como é possível observar, há nesse texto características bucólicas. Não só a natureza é exaltada, como também a simplicidade da vida no campo. Tanto que, referindo-se a este trecho, “Bello è allora il vedere gli stanchi agricoltori lasciar l’aratro, e l’armento, ed affrettarsi al riposo sotto l’ombra opaca di un verde platano, o di un alto faggio, ed ivi rasciugando la fronte molle di sudore aspettare l’usato ristoro, quanto povero, e frugale, altrettanto lieto e giocondo/Belo é então ver os agricultores cansados deixarem o arado, e o armento, e se

---

<sup>52</sup> “[...] il dicembre *bianco di nevi* (v. 9), ‘*le siepi ecco fiorir*, che i campi imprunano’ (v. 5), *selve s’infrondano* (v. 14); inoltre i motivi dei greggi giacenti nel sonno, delle schiere alate che si spargono nel cielo (vv. 33-36)” (CORTI, 1972, p. 18).

apressarem ao repouso sob a sombra opaca de um verde plátano, ou de um alto fago, e ali, enxugando a testa molhada de suor, esperar a refeição habitual, tão pobre, e frugal, quanto alegre e feliz” (LEOPARDI, 2004, s/p), Favaro pontua que “[...] a fadiga agreste resulta quase dissociada da sua concretude e fisicalidade, e se torna um puro objeto de contemplação, um elemento, complementar ao esplendor do campo inundado de sol, apto a produzir um prazer estético [...]” (FAVARO, 2007, p. 132)<sup>53</sup>.

Apesar de todos os quatro temas (Deus, natureza, sol e homem) estarem conectados, há uma maior presença de palavras que remetem ao sol e à natureza, como as que seguem: “sole/sol”; “risplende/resplandece”; “raggi/raios”; “luminoso”; “riscaldare/esquentar”; “aurora”; “nascente”; “chiaro/claro”; “specchiato/espelhado”; “indorate/dourado”; “calore/calor”; “luce/luz”; “tralci/sarmentos”; “rigagnoli/sulcos d’água”; “semi/sementes”; “piante/plantas”; “alberi/árvores”; “fiori/flores”; “frutti/frutos”; “prati/prados”; “erbette/gramíneas”; “frondi/frondes”; “frutta/frutas”; “campagne/campos”; “venti/ventos”; “nevi/neves”; “monti/montes”; “colline/colinas”; “pianure/planícies”; “germi/germes”; “fiere/feras”; “armenti/armentos”; “suolo/solo”; “tempeste/tempestades”; “zeffiretti/zéfiros”; “augelli/pássaros”; “ruscello/riacho”; “buovi/bois”; “viti/videiras”; “glebe/glebas”; “siepi/sebes”; “platano/plátano”; “faggio/fago”; “notte/noite” e “cicale/cigarras”, ao passo que Deus e homem dispõem de um papel de menor destaque (“Dio/Deus”; “anima/alma”; “adora”; “Divino Signore/Divino Senhor” e “umane/humanas”; “popolate/povoados”; “pastori/pastores”; “contadini/camponeses”; “agricoltori/agricultores”; “Principi/Príncipes”; “aratro/arado”; “mano/mão”; “fronte/testa”).

Corti afirma que “[...] o modelo ainda é oferecido por Bartoli com a prosa *Il Sole gran Limosiniere di Dio* [...]: já há em Bartoli o tema do desaparecimento do sol como fim da beleza terrestre e do renascimento dela com o retorno do sol” (CORTI, 1972, p. 19)<sup>54</sup>. Como podemos observar, em *Il Sole gran Limosiniere di Dio* há muitas imagens em comum com *Descrizione del Sole per i suoi effetti*:

‘Agricoltori, dice, hora son da trar fuori gli aratri e i vomeri, gli erpici, e le marre; hor è da fendere, da rivolgere, e da solcare utilmente la terra. Gittate le sementi ... e voi costà, solleciti alle piantagoni degli alberi, alla coltivazione delle viti ... via gl’inutili sermenti, via i pampani ombreggianti ... già son maturi i frutti’ (p. 244) [...] (CORTI, 1972, p. 19).

<sup>53</sup> “[...] la fatica agreste risulta quasi scorporata dalla sua concretezza e fisicità, e diventa un puro oggetto di contemplazione, un elemento, aggiuntivo allo splendore della campagna inondata di sole, atto a produrre un piacere estetico [...]” (FAVARO, 2007, p. 132).

<sup>54</sup> “[...] il modello è ancora offerto dal Bartoli nella prosa *Il Sole gran Limosiniere di Dio* [...]: già nel Bartoli il motivo della scomparsa del sole come fine della bellezza terrestre e della rinascita di questa col ritorno del sole” (CORTI, 1972, p. 19).

Se Leopardi baseou-se em Bartoli para escrever *Descrizione del Sole per i suoi effetti*, esse texto, por sua vez, deu origem aos poemas “La Campagna” e “L’Amicizia”, escritos por ele posteriormente: “depois de ter formulado o pensamento em prosa, o autor o reelabora nos versos de ‘La Campagna’ V 5-6 [...]” (PAGLIARULO, 2008, p. 27)<sup>55</sup>; também dessas “[...] experimentações derivam os versos de ‘L’Amicizia’ [...]” (PAGLIARULO, 2008, p. 27)<sup>56</sup>. Da mesma forma que em *L’Amicizia* e *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*, preferi apresentar os trechos citados por Pagliarulo, página 27, em uma tabela:

<i>Descrizione del Sole per i suoi effetti</i>	“La Campagna”	“L’Amicizia” (poema)
“Intanto il sole declina all’orizzonte e tacita si accosta sulle umide ali la notte” “Tramonta il sole ed ecco spandersi le oscure tenebre”	“Già d’un chiaro lume roseo / si colora l’orizzonte / e di opache e folte tenebre / già s’adombra ogni alto monte”	“D’un roseo lume / tingesi l’orizzonte e già su l’alto / cocchio ascendea la tenebrosa notte”

### 1.1.5 Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo

*Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo* é uma carta com uma composição dedicada à avó de Leopardi. É possível dizer, observando o texto, que Leopardi tenha-se baseado respectivamente em 1 Reis 16, 1 Reis 17: 1, 12 e, principalmente, em 1 Reis 18: 1-39, o tema central.

Ao contrário das outras *Prose varie* de tema bíblico, aqui há mais criações próprias do autor (ligadas ao assunto tratado, mas que não têm como ponto de partida passagens da Bíblia) e também criações livres a partir de determinado trecho da Bíblia. Além disso, como veremos, mesmo quando Leopardi segue as estruturas e os assuntos dos versículos mais “à risca”, ele conta da sua maneira, adicionando uma ou outra criação.

Embora haja partes do texto criadas pelo autor, todas sempre possuem conexão com o assunto e estão interligadas. É possível afirmar que a introdução do texto seja uma criação de Leopardi, visto que não há indícios de ligação com a Bíblia (mas sim com o tema do texto). Já o início do capítulo I baseia-se em 1 Reis 16<sup>57</sup>, no qual Leopardi segue a ordem dos versículos, porém, cria muito livremente:

<sup>55</sup> “Dopo aver formulato il pensiero in prosa, l’autore lo rielabora nei versi de *La Campagna* V 5-6 [...]” (PAGLIARULO, 2008, p. 27).

<sup>56</sup> “[...] sperimentazioni derivano i versi de *L’Amicizia* [...]” (PAGLIARULO, 2008, p. 27).

<sup>57</sup> Ver BÍBLIA, A.T. 1 Reis, capítulo 16. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/biblia/ARC/1KI.16/1Reis-16>. Acesso em: 05 jul. 2020.

È proprio di Dio l'esser clemente, ma dopo lunga pazienza alza adirata la mano, e i fulmini spaventosi vibra del suo furore. S'inganna chi crede di potere a lui far fronte. Paga il fio della sua temerità chiunque ardimentoso ubidienza gli nega. Spesso uomini di gran nascita, e di esteso dominio precipitati dal soglio si son veduti umiliarsi quando troppo fidarono su di se stessi, e le spalle rivolsero alla verità. Ben di ciò l'empio Acabbo fu testimonio, ed in se suo malgrado la verità dimostrò. Incauto, egli Iddio non teme, e ad esso ribelle fra le laute mense, e l'abbondanza di tutto nella sua reggia placidamente dimora.

É próprio de Deus ser clemente, mas após longa paciência levanta enraivecida a mão, e vibra os raios assustadores do seu furor. Engana-se quem crê poder a ele fazer frente. Paga o preço da sua temeridade qualquer um que, audacioso, obediência lhe nega. Frequentemente homens bem nascidos, e de extenso domínio, caíram do trono e foram vistos se humilhando quando confiaram demasiadamente em si mesmos, e as costas deram à verdade. Bem disso o ímpio Acabe foi testemunha, e contra sua vontade a verdade em si demonstrou. Incauto, ele a Deus não teme, e a ele rebelde entre as lautas mesas, e a abundância de tudo na sua régia, placidamente demora (LEOPARDI, 2004, s/p).

Assim também acontece no trecho logo a seguir, contudo o autor cria somente a partir dos versículos 1 e 12 do capítulo 17 de 1 Reis<sup>58</sup>:

Per il suo delitto già Samaria tutta piange nella miseria avvolta di una infelice siccità. Il cielo divenuto di bronzo gli nega ogni minor copia d'acqua, e sordo alle sue preghiere resta inflessibile. Gl'infelici cittadini estenuati da rabbiosa, ed ostinata fame, tutto avidamente addentano. I miseri pargoletti dimandano invano pane alle afflitte lor madri, che affamate anch'elle si abbandonano sul suolo accanto ai corpi de' moribondi figliuoli.

Pelo seu delito já Samaria toda chora na miséria envolta de uma infeliz seca. O céu convertido em bronze lhe nega a mínima quantidade de água, e surdo às suas orações permanece inflexível. Os infelizes cidadãos extenuados por raivosa e obstinada fome, tudo avidamente mordem. As míseras criancinhas pedem em vão pão às suas mães aflitas, que, famintas, também se abandonam ao chão ao lado dos corpos dos moribundos filhos (LEOPARDI, 2004, s/p).

Todo o restante do capítulo I foi criado pelo autor, bem como o início do capítulo II. O tema principal do texto se iniciará, portanto, em “Entra coraggioso in città/Entra corajoso na cidade” (capítulo II); desde essa frase até esta, “Ognuno riconosce la verità e adora il Dio di Abramo, Dio di verità eterna/Todos reconhecem a Verdade e adoram o Deus de Abraão, Deus de verdade eterna”, o autor baseou-se em 1 Reis 18: 1-39 (importante ressaltar que mesmo tomando como ponto de partida esse trecho da Bíblia e seguindo a estrutura dos versículos, Leopardi escreve de modo mais livre do que em *I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino e L'entrata di Gesù in Gerosolima*)<sup>59</sup>. Ele finaliza o texto trazendo uma conclusão

<sup>58</sup> Ver BÍBLIA, A.T. 1 Reis, capítulo 17, versículos 1 e 12. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/biblia/ARC/1KI.17/1Reis-17>. Acesso em: 05 jul. 2020.

<sup>59</sup> Ver BÍBLIA, A.T. 1 Reis, capítulo 18, versículos 1-39. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/biblia/ARC/1KI.18/1Reis-18>. Acesso em: 05 jul. 2020.

acerca do argumento e enfatiza quão correta e exemplar seja sua avó: “Voi, o mia Ava esemplarissima, me ne date un luminosissimo esempio/A senhora, ó minha Avó esemplarissima, me dais um luminosissimo exemplo” (LEOPARDI, 2004, s/p).

Da mesma forma que *I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino* nesse texto também há uma forte presença da natureza, apesar dessa característica não pertencer às passagens bíblicas. De modo geral, o número de palavras ligadas ao religioso e à natureza está equiparado, porém, se nos ativermos, isoladamente, aos trechos criados por Leopardi e àqueles baseados na Bíblia, veremos diferenças. É interessante notar que o léxico relacionado à natureza está mais presente nas partes do texto em que o autor não se baseou na Bíblia: “nebbia/neblina”; “sole/sol”; “buoi/bois”; “animali/animais”; “nubi/nuvens”; “pioggia/chuva”; “Estate/Verão”; “cielo/céu”; “inverno”; “aria/ar”; “ruscello/riacho”; “torrente”; “fiume/rio”; “austri/austros”; “Aquiloni/Aquilões”; “prati/prados”; “erbe/relva”; “alberi/árvores”; “frondi/frondes”; “caverne/cavernas” X “Cielo/Céu”; “inferno”; “fede/fé”; “Profeti/Profetas”; “adulano/adulam”; “Dio/Deus”; “empietà/impiedade”; “preghiere/orações”; “empio/ímpio”; “Orebbo/Horebe”, enquanto nas outras é o léxico religioso que prevalece: “Dio/Deus”; “preghiere/orações”; “Divinità/Divindades”; “Numi/Numes”; “adorato/adorado”; “Profeti/Profetas”; “altare/altar”; “Baal”; “baccanti/bacantes”; “Satanno/Satão”; “anima/alma”; “orazione/oração”; “Signore/Senhor” X “cielo/céu”; “acqua/água”; “pioggia/chuva”; “buoi/bois”; “aria/ar”.

Para Corti (1972, p. 19), a Bíblia não seria a única fonte, mas também dois textos de Giovanni Granelli, *Lezione CCCXVI e CCCXVII (Istoria Santa)*. A autora traz alguns trechos da *Lezione CCCXVII*, indicando o que também está presente no texto de Leopardi:

[...] ‘...imploravano indarno Baal ... per placarei il suposto sdegno ... presero a ferir se stessi con coltella e lancette però affilate, ... grondavano tutti di caldo sangue che ... saltando e passando in mezzo e sopra l’altare a guisa di forsennati e baccanti, facevano piovere sulle vittime e sull’altare. Questo era fra gli altri il barbaro rito ne’ sacrificj a’ crudelissimi Idoli, ch’eran Demoni diletantisi sopra tutto del sangue umano’ (CORTI, 1972, p. 19-20).

Há, ainda, muito em comum com a fala de Elias:

‘... prese scherzando a insultare: Voi non avete fin qui gridato così, che basti: rafforzate la voce e i fianchi: più alto ancora più alto, che il vostro Dio debb’esser forse in qualche ostello a sollazzo, o in alcun gabinetto ... o certo il sonno l’ha preso, e più alte grida ci vogliono per destarlo’ [...] (CORTI, 1972, p. 20).



Enquanto o personagem Acabe, adorador de falsos deuses, era inimigo da verdade, Elias era quem a pregava. A ideia que *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo* traz é de que a *verdade* estaria ligada ao Deus cristão (por ser o *verdadeiro* Deus) e, conseqüentemente, ao seu seguidor, isto é, Elias. Para Corti, essa “[...] relação Elias-Verdade [...]” (CORTI, 1972, p. 20)<sup>60</sup> teria se originado de “[...] duas das *Lezioni scritturali* de Roberti (*X Elia*, XI *Altra di Elia*) [...]” (CORTI, 1972, p. 20)<sup>61</sup>.

### 1.1.6 L’entrata di Gesù in Gerosolima

Assim como *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo*, *L’entrata di Gesù in Gerosolima* também é uma carta com uma composição, porém, dedicada à mãe de Leopardi. Segundo Terzoli, é “A primeira dedicatória individual de Leopardi que se conheça [...]” (TERZOLI, 2007, s/p)<sup>62</sup>.

O título e a data em que essa composição foi escrita, isto é, no *Domingo de Ramos*, indicam-nos que o autor tomou como ponta de partida o capítulo 21 do evangelho de Mateus, versículos 1-9. A primeira parte, que termina em “Evviva, evviva il figliol di Davide, benedetto sia quegli che viene in nome del Dio d’Israello/Viva, viva o filho de Davi, bendito seja aquele que vem em nome do Deus de Israel” (LEOPARDI, 2004, s/p), é baseada em Mateus 21: 1-9 e tem estrutura igual à dos versículos, isto é, os acontecimentos seguem a mesma ordem, somente que os fatos são contados a partir da forma particular do autor:

<sup>1</sup>E, quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou, então, Jesus dois discípulos, dizendo-lhes: <sup>2</sup>Ide à aldeia que está defronte de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela; desprende-a e trazei-mos. <sup>3</sup>E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor precisa deles; e logo os enviará. <sup>4</sup>Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz: <sup>5</sup>Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, humilde e assentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de animal de carga. <sup>6</sup>E, indo os discípulos e fazendo como Jesus lhes ordenara, <sup>7</sup>trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no assentar em cima. <sup>8</sup>E muitíssima gente estendia as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho. <sup>9</sup>E as multidões, tanto as que iam adiante como as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas! (Mateus, capítulo 21, versículos 1-9)

<sup>60</sup> “[...] rapporto Elia-Verità [...]” (CORTI, 1972, p. 20).

<sup>61</sup> “[...] due delle *Lezioni scritturali* del Roberti (*X Elia*, XI *Altra di Elia*) [...]” (CORTI, 1972, p. 20).

<sup>62</sup> “La prima dedica individuale di Leopardi che si conosca [...]” (TERZOLI, 2007, s/p). Disponível em: [http://www.margini.unibas.ch/web/rivista/numero\\_1/saggi/articolo1/leopardi.html](http://www.margini.unibas.ch/web/rivista/numero_1/saggi/articolo1/leopardi.html). Acesso em: 20 dez. 2018.

Já a segunda parte é uma criação de Leopardi, mas que possui, no entanto, ligação com o mesmo tema:

Ma oimè, sento che voi mesti mi rispondete, noi non possiamo mirarlo senza rammentarci che fra pochi giorni, dentro le mura di questa stessa città, noi lo vedremo sospeso ad una croce, palpitare, agonizzare, spirare. Che questi medesimi, i quali ora lieti ed esultanti l'accolgono, saranno i suoi crocifissori. Questa è l'amara rimembranza che intorbida tutta l'allegrezza di questa trionfante entrata. Ben voi dite, Angeli santi, ben è ragionevole la vostra risposta. Oh Dio, oh Dio quanto sei per patire affm di redimerci!

Mas ai de mim, ouço que vós desolados me respondeis, nós não podemos olhá-lo sem lembrar-nos que em poucos dias, dentro dos muros dessa mesma cidade, nós o veremos suspenso numa cruz, palpitar, agonizar, expirar. Que esses mesmos, os quais agora alegres e exultantes o acolhem, serão seus crucificadores. Essa é a amarga lembrança que turva toda a alegria dessa triunfante entrada. Bem, vós dizeis, Anjos santos, bem, é racional a vossa resposta. Ó Deus, ó Deus, quanto estás para padecer a fim de nos redimir! (LEOPARDI, 2004, s/p)

Ao final da carta, Leopardi dirige-se à mãe e escreve que já espera uma crítica sua. Sendo assim, pede-lhe que considere sua falta de talento (já respondendo à crítica que lhe viria a ser feita).

De acordo com Terzoli, o título do índice indicaria “[...] a ocasião da qual nasceu a composição: não espontânea, mas imposta pela dedicatória, definida, além disso, com o termo não afetoso, mas definitivamente áulico de «Genitrice» (*Prosa alla mia Genitrice composta a sua richiesta ecc.*)” (TERZOLI, 2007, s/p)<sup>63</sup>. A partir do modo pelo qual Leopardi se refere à mãe, é possível perceber uma relação distante. Muito provavelmente por isso e também pela origem da prosa, a respeito da parte tratada no parágrafo anterior, a autora afirma que há, “[...] além do tom extremamente formal [...], a insistência quase exclusiva sobre uma reação prevista longe de ser benévola [...]” (TERZOLI, 2007, s/p)<sup>64</sup>.

Ao contrário de *I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino* e *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo*, aqui praticamente não há uma ligação com a natureza: “giumento/jumento”; “rami di olivo/ramos de oliveira”; “Cieli/Céus”; “Angeli/Anjos”; “beati/beatos”; “Gerosolima/Jerusalém”; “Ebrei/Hebreus”;

<sup>63</sup> “[...] l’occasione da cui è nato il componimento: non spontanea, ma imposta dalla dedicataria, definita per giunta con il termine non affettuoso ma decisamente áulico di «Genitrice» (*Prosa alla mia Genitrice composta a sua richiesta ecc.*)” (TERZOLI, 2007, s/p). Disponível em: [http://www.margini.unibas.ch/web/rivista/numero\\_1/saggi/articolo1/leopardi.html](http://www.margini.unibas.ch/web/rivista/numero_1/saggi/articolo1/leopardi.html). Acesso em: 20 dez. 2018.

<sup>64</sup> “[...] oltre al tono estremamente formale [...], l’insistenza quasi esclusiva su una prevista reazione tutt’altro che benevola [...]” (TERZOLI, 2007, s/p). Disponível em: [http://www.margini.unibas.ch/web/rivista/numero\\_1/saggi/articolo1/leopardi.html](http://www.margini.unibas.ch/web/rivista/numero_1/saggi/articolo1/leopardi.html). Acesso em: 20 dez. 2018.

“Davidde/Davi”; “benedetto/bendito”; “Dio/Deus”; “croce/cruz”; “crocifissori/crucificadores” e “santi/santos”.

### 1.1.7 Natureza, Religião, Amizade e Educação – diferenças/semelhanças de pensamento entre o autor jovem e o adulto

De acordo com a pesquisa realizada por Pagliarulo, tanto a Natureza quanto a Religião são temas frequentes nos versos *puerili* leopardianos. É possível dizer que tais temas também são recorrentes nas *Prose varie*, aliás, eles representam a base desses textos por se encontrarem, inclusive, naqueles que tratam de outros assuntos, como Amizade e Educação.

Um dos conceitos-chave da obra do autor, a natureza nas *Prose varie* é vista de forma intimidante e assustadora:

Sul lor dorso vengono spesso a combatter fra se gli austri *furiosi*, e l'euro, e il noto, e l'Affrico, e l'aquilone, ed innalzano fino alle stelle le onde spumanti: piovono allora dal cielo *veloci* folgori, *terribili*, e strepitosi tuoni rumoreggiano *orrendamente*, rotte sono da spessi lampi le folte tenebre dell'aere oscuro tutto è *orrore*, tutto è *spavento*. *Si pente* allora di essersi al mare affidato, ma tardi poichè spesse volte si è costretto a subire la morte. Vero è che non sempre regnan sulle acque gl'*impetuosi* venti, e gonfi sono i flutti, ma non per questo mancano *pericoli*, e *timori*.

Em seu dorso vêm frequentemente combater entre si os austros *furiosos*, e o euro, e o noto, e o Áfrico, e o aquilão, e erguem até as estrelas as ondas espumantes: chovem então do céu *velozes* fulgores, *terríveis*, e estrepitosos trovões rumorejam *horrendamente*, partidas são por frequentes relâmpagos as densas trevas do ar escuro tudo é *horror*, tudo é *assombro*. *Penitencia-se* então de ter-se ao mar confiado, mas tarde posto que muitas vezes foi obrigado a enfrentar a morte. Verdade é que nem sempre reinam sobre as águas os *impetuosos* ventos, e nem sempre cheias são as ondas, mas não por isso faltam *perigos*, e *temores* (LEOPARDI, 2004, s/p)<sup>65</sup>.

Contudo, também há na natureza algo de agradável e que traz tranquilidade: “[...] tutto *fiorito*, tutto *giocondo* [...] / [...] tudo *florido*, tudo *alegre* [...]” (LEOPARDI, 2004, s/p); “E in vero molto è *vago* il suo aspetto, allorchè presenta, e prati ricoperti di verdi erbette, e di fiori smaltati, ed alberi, e piante cariche di frondi, e di frutti, l'anima di *dolce consolazione* riempie/E na verdade muito é *belo* seu aspecto, pois apresenta prados recobertos de verdes gramíneas, e de flores esmaltadas, e árvores, e plantas carregadas de frondes, e de frutos, e a alma de *doce consolação* enche” (LEOPARDI, 2004, s/p).

Além disso, em *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio* Leopardi reflete sobre a ligação entre “natureza” e “vício”: a “natureza” do homem pende para

<sup>65</sup> Todos os grifos das citações desta edição são meus.

o “vício” — o qual também pode ser representado pelas “paixões” —, ao passo que a “razão” — a qual mantém-no sob controle — guiaria-o até a “virtude” que seria, então, a “boa educação”. A “razão”, portanto, permitiria alcançar tal virtuosidade, ao contrário da predisposição da natureza, vista como um “defeito”:

Nasce l’uomo adorno di *ragione*, e questa signora lo rende non meno delle bestie tutte, che di se stesso ancora. Se ad essa sola ci si attenesse risparmierebbesi tanti affanni, che noiosa, e grave gli rendon la vita. Ma sorgon le *passioni* a farle guerra, è ben tosto, o fra le caligini l’avvolgono di mille errori, o fra i lor ceppi imprigionata la tengono. Felice chi a tempo giunse ad estirpar dal cuore questa maligna *zizzania*. Libero allora dalle catene del *vizio* potrà facilmente all’arduo aspirare della *virtù* movendo sicuro il piede fra gl’inciampi, e i pericoli. A tanto però l’uomo da se stesso giunger non potrà giammai. Inclina egli dalla *natura* piuttosto al *vizio*, che alla *virtù*, ma se da un amica mano scosso egli venga fino dagli anni più verdi, e il bello della virtù, e l’orror del vizio gli si mostri, facilmente della *natura* corregge il *difetto*, e calcar comincia l’orme gloriose del giusto, e del retto.

Nasce o homem adornado de *razão*, e essa o torna senhor não apenas de todos os animais, mas também de si mesmo. Se somente a ela se ativesse pouparia-se tantas ânsias, que tediosa e pesada tornam-lhe a vida. Mas surgem as *paixões* para lhe declarar guerra, é bem rápido, ou entre as caligens a envolvem com mil erros, ou entre seus cepos aprisionada a mantém. Feliz quem a tempo conseguiu extirpar do coração essa maligna *zizânia*. Livre então das cadeias do *vício* poderá facilmente o árduo aspirar da *virtude*, movendo seguro o pé entre os tropeços, e os perigos. A tanto, porém, o homem por si só não poderá jamais chegar. Propenso por *natureza* mais ao *vício* que à *virtude*, se por uma amiga mão sacudido for desde os anos mais tenros, e o belo da virtude, e o horror do vício lhe forem mostrados, facilmente corrige o *defeito* da *natureza*, e começa a pisar as pegadas gloriosas do justo, e do reto (LEOPARDI, 2004, s/p).

De modo geral, nas *Prose varie*, a natureza, ao mesmo tempo que causa medo e pode nos prejudicar (“furiosi/furiosos”; “veloci/velozes”; “terribili/terríveis”; “orrendamente/horrendamente”; “orrore/horror”; “spavento/medo”; “si pente/penitencia-se”; “impetuosi/impetuosos”; “pericoli/perigos”; “timori/temores”), também é sinônimo de beleza e deleite (“fiorito/florido”; “giocondo/alegre”; “vago/belo”; “dolce consolazione/doce consolação”).

No entanto, na prosa *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*, parecem existir apenas acusações direcionadas à natureza. Isso porque, segundo o autor, seria ela a nos conduzir às paixões/vícios que, conseqüentemente, tornam-nos ignorantes (distantes da virtude, insatisfeitos, infelizes, com sentimento de não plenitude). A solução, portanto, seria a razão.

Em um trecho do *Zibaldone* de 1818, Leopardi critica a razão e enaltece a natureza:

A razão é inimiga de toda grandeza; a razão é inimiga da natureza; a natureza é grande, a razão é pequena. Quero dizer que um homem tanto menos ou tanto mais dificilmente

será grande quanto mais for dominado pela razão: que poucos podem ser grandes (nas artes e na poesia talvez ninguém) se não forem dominados pelas ilusões (LEOPARDI, 1921, p. 20)<sup>66</sup>.

Já em 1824, em outro texto seu intitulado *Diálogo da Natureza e de um Islandês*, o personagem Islandês acusa a natureza de todos os males (o que pode ter relação com a opinião do autor):

[...] tu és inimiga expressa dos homens, dos outros animais e de todas as tuas obras; que ora incidês sobre nós, ora nos assaltas, nos espicaças, nos sacodes, nos dilaceras e sempre nos ofendes ou nos persegues, e que, por hábito ou por instituição, és carrasco da tua própria família, dos teus filhos e, por assim dizer, do teu sangue e das tuas vísceras (LEOPARDI, 1996, p. 361).

Embora aparente emergir das *Prose varie* uma certa combinação dessas ideias futuras, temos que ter claro que o conceito de “natureza” é, muito provavelmente, tratado por outra perspectiva: o termo em si, exposto somente em *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*, parece ser utilizado mais como um “instinto”, enquanto no Leopardi maduro abrangeria um sentido mais amplo. Contudo, é significativamente relevante que o autor já tenha refletido sobre o assunto nos primórdios de seu pensamento.

Vale também ressaltar que há uma relação entre a imagem criada para a natureza e Deus, percebida através dos primeiros trechos citados anteriormente, onde Leopardi escreve sobre o tema sem trazer propriamente o vocábulo.

Há uma dualidade na representação da natureza, assim como na do Criador: ora doce, ora hostil. Todavia, ao que tudo indica, Deus estaria ligado a uma maior severidade e punição do que a natureza, transparecendo, assim, um grande temor/respeito por Ele: “*Ammirabile è Iddio in tutte le sue operazioni, e alle umane forze infinitamente superiore/Admirável é Deus em todas as suas operações, e às humanas forças infinitamente superior*” (LEOPARDI, 2004, s/p); “O sole, benefico sole, chi non riconosce e adora in te *del Divino Signore l’infinita beneficenza?/Ó sol, benéfico sol, quem não reconhece e adora em ti do Divino Senhor a infinita beneficência?*” (LEOPARDI, 2004, s/p); “Può esser sicuro, che saprà ben conoscere, ed *eseguire i suoi doveri con Dio*, col prossimo, e con se stesso [...] /Pode estar certo de que saberá bem conhecer, e *cumprir os seus deveres com Deus*, com o próximo, e consigo mesmo [...]”

---

<sup>66</sup> “La ragione è nemica d’ogni grandezza: la ragione è nemica della natura: la natura è grande, la ragione è piccola. Voglio dire che un uomo tanto meno o tanto più difficilmente sarà grande quanto più sarà dominato dalla ragione: che pochi possono esser grandi (e nelle arti e nella poesia forse nessuno) se non sono dominati dalle illusioni” (LEOPARDI, 1921, p. 20). Tradução de Andréia Guerini, Anna Palma e Tânia Mara Moysés. Disponível em: <http://zibaldone.cce.ufsc.br/obra/index.php>. Acesso em: 14 dez. 2019.

(LEOPARDI, 2004, s/p); “È proprio di *Dio* l’esser *clemente*, ma dopo *lunga pazienza* alza *adirata* la mano, e i *fulmini spaventosi* vibra del suo *furore*/É próprio de *Deus* ser *clemente*, mas após *longa paciência* levanta *enraivecida* a mão, e vibra os *raios assustadores* do seu *furor*” (LEOPARDI, 2004, s/p); “Paga il fio della sua *temerità* chiunque ardimentoso *ubidienza gli nega*/Paga o preço da sua *temeridade* qualquer um que, audacioso, *obediência lhe nega*” (LEOPARDI, 2004, s/p); “Il solo Elia era quegli, che dalle nubi potea pregando ottenerne la pioggia, ma *Iddio non vi acconsentiva, se prima Acabbo non ritornava sul retto sentiero della virtù*/Apenas Elias era aquele que das nuvens podia, rezando, obter a chuva, mas *Deus não lhe consentia, se antes Acabe não retornasse ao reto caminho da virtude*” (LEOPARDI, 2004, s/p); “[...] non vuole nè colle preghiere, nè colli *castighi* riconoscere il vero Dio, e la Verità/[...] não quer nem com orações, nem com *castigos* reconhecer o verdadeiro Deus, e a Verdade” (LEOPARDI, 2004, s/p).

Como em outros escritos *puerili*, onde “[...] domina a figura do Deus que julga e pune [...]” (ÖRDÖGH, 1997, p. 122)<sup>67</sup>, aqui é possível constatar que o autor pretende evidenciar quão numerosas são as consequências da infidelidade a Ele, apesar de também apontar, em alguns momentos, que só aqueles que desviam do caminho sofrerão, já que Deus é “clemente”, possui uma “l’infinita beneficenza/infinita beneficência” e uma “lunga pazienza/longa paciência”. Posição distinta é manifestada acerca de Jesus, já que não vemos um léxico ligado a condenações ou a um ser ameaçador:

Vedono fra splendida luce Angeli a turme, uno de’ quali ratto volando dai compagni diviso loro arreca il *lieto annunzio* della nascita del *tanto aspettato Messia*. A sì *gioconda novella* pieni essi di *gratitudine*, e di *allegrezza*, si danno ad invitarsi vicendevolmente, e andiamo dice l’uno, andiamo risponde l’altro, andiamo a venerare il nato Salvatore, *offriamo a Lui il nostro cuore, e tutti noi stessi*.

Veem na esplêndida luz Anjos em turmas, um dos quais rápido voando dos companheiros separado transmite-lhes o *alegre anúncio* do nascimento do *tão esperado Messias*. Diante de tão *feliz notícia*, cheios de *gratidão*, e de *alegria*, se põem a convidar-se mutuamente, e “vamos”, diz um, “vamos”, responde o outro, “vamos venerar o nascido Salvador, *ofereçamos a Ele nosso coração, e nós mesmos*” (LEOPARDI, 2004, s/p).

Na maioria dos excertos que tratam de Deus temos um discurso que assume um caráter moral, característica proveniente da educação religiosa recebida em casa: “Estava de novo nas mãos de Adelaide e de seu Deus mudo, severo e intransigente que nunca deixava os ruins sem

<sup>67</sup> “[...] domina la figura di Dio che giudica e punisce [...]” (ÖRDÖGH, 1997, p. 122).

pena e impunha sacrifícios, renúncias pesadas” (MINORE, 1999, p. 47)<sup>68</sup>. Ainda que a mãe Adelaide fosse mais rígida e fervorosa, segundo Bonadeo (2010, p. 555), tanto ela quanto o pai eram fanáticos e concordavam a respeito da educação dos filhos.

Anos depois, Leopardi recusaria justamente esse Deus autoritário e repressor, pertencente ao Cristianismo. No entanto, a partir de minhas leituras, creio que isso não signifique que ele se tornaria ateu (afinal, definições dogmáticas não condizem com o autor), apenas passaria a enxergar a espiritualidade e Deus de maneira diversa daquela que havia conhecido na sua infância.

Se existiam duas imagens nos temas religião e natureza, no tema amizade revela-se somente uma, de positividade: “Oh bell’amicizia quanto sei *cara*, e *preziosa!*! Ó bela amizade, como és *cara*, e *preciosa!*” (LEOPARDI, 2004, s/p);

Fra i *migliori beni*, che goder possa l’uomo in questa del pianto misera valle, non v’ha dubbio esservi l’amicizia. Ella è questa un *frutto delizioso*, del quale sembra la terra avara mentre, o non nasce, o inaridisce spuntato appena; o quando ciò non sia, degenera ben presto dal puro suo seme. *Felice* chi giunse a possederlo. Un vero amico è un *tesoro*.

Entre os *melhores bens*, de que possa gozar o homem neste do pranto mísero vale, não há dúvida estar a amizade. Ela é um *fruto delicioso*, do qual parece a terra avara visto que, ou não nasce, ou resseca despontado apenas; ou quando assim não for, degenera bem cedo desde a sua pura semente. *Feliz* quem conseguiu possuí-lo. Um verdadeiro amigo é um *tesouro* (LEOPARDI, 2004, s/p).

Para Leopardi, apenas ela torna possível vivenciar a vida no seu máximo, pois proporciona sabedoria e felicidade: “La *saviezza*, e la *felicità* nell’uomo si uniscono per l’*amicizia*/A *sabedoria* e a *felicidade* no homem se unem pela *amizade*” (LEOPARDI, 2004, s/p). Em outro momento, o autor ainda salienta quão valioso é o amigo para manter-nos sábios:

L’uomo non nasce per se stesso, ma per la società. Che s’egli passar vorrà i suoi giorni nel silenzio di una solitudine, e lontano dal consorzio de’ suoi simili, *i suoi pensieri quantunque colti, ed adorni di tutte quelle cognizioni, che render possono l’uomo saggio, non agitati da quelli di un amico, rozzi diverranno, ed, o a se, o alla società funesti*: simile appunto alle acque de’ laghi, le quali perchè non mosse dal vento facilmente s’imputridiscono; quelle poi del mare perchè di continuo da questo a quel lido agitate, e scosse, mai si corrompono.

O homem não nasce para si mesmo, mas para a sociedade. Pois se ele quiser passar seus dias no silêncio de uma solidão, e longe do consórcio de seus semelhantes, *seus pensamentos embora cultos, e adornados com todos aqueles conhecimentos que podem tornar o homem sábio, não agitados por aqueles de um amigo, toscos se tornarão, e, ou a si, ou à sociedade, funestos*: semelhante de fato às águas dos lagos, as quais quando não movidas pelo vento facilmente apodrecem; ou então as do mar

<sup>68</sup> “Era di nuovo nelle mani di Adelaide e del suo Dio muto, severo e intransigente che non lasciava mai i cattivi senza pena e imponeva sacrifici, pesanti rinunzie” (MINORE, 1999, p. 47).

que, continuamente deste àquele lido agitadas e sacudidas, nunca se corrompem (LEOPARDI, 2004, s/p).

Todavia, algo de tão grande valor não seria encontrado facilmente e, por isso, Leopardi declara que “Il nome d’amico è comune, ma la vera amicizia oh quanto è rara!/O nome de amigo é comum, mas a verdadeira amizade, oh, como é rara!” (LEOPARDI, 2004, s/p).

Embora não tão constantemente quanto nos outros textos, a natureza, como podemos notar, também se faz presente em *L’Amicizia* por intermédio de metáforas. Já em uma passagem do *Zibaldone*, de 1820, não há essa relação, porém, será apresentado ponto de vista igual acerca da raridade da amizade: “Depois que o heroísmo desapareceu do mundo e, em seu lugar, entrou o universal egoísmo, amizade verdadeira e capaz de sacrifícios de um amigo em prol do outro, em pessoas que ainda tenham interesses e desejos, é difícilíssima” (LEOPARDI, 1921, p. 138)<sup>69</sup>.

Ao passo que nas *Prose varie* a sabedoria é necessária para a manutenção da amizade, em 1821 teremos uma visão contrária: “Por isso é verdade que a virtude, como prega Cícero, *De amicitia*, é o fundamento da amizade, nem pode existir amizade sem virtude, porque a virtude não é nada além do contrário do egoísmo, principal obstáculo da amizade etc. etc. etc.” (LEOPARDI, 1921, p. 1198)<sup>70</sup>. Logo, entendida como uma virtude, a sabedoria passaria a ser crucial para a existência da amizade e não o oposto.

Como já visto, em *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio* há a presença, principalmente, da natureza, mas também de Deus. A maioria dos vocábulos ligados à natureza tem conotação negativa, visto que se referem aos produtos da ignorância (“zizzania/zizânia”; “austri/austros”; “euro”; “noto”; “Affrico/Áfrico”; “aquilone/aquilão”; “onde/ondas”; “folgori/fulgores”; “tuoni/trovões”; “lampi/relâmpagos”; “acque/águas”; “venti/ventos”), enquanto Deus é benéfico, porque está relacionado à boa educação.

Vale destacar que os resultados da falta da boa educação recebem maior atenção do que os frutos que dela se colhem. Apesar disso, Leopardi também frisa a sua importância: “Questa ogni altro studio vuol precedere, perchè apre la strada alla vera virtù, e mostra nel suo vero aspetto il vizio, che sempre, e in qualunque circostanza deve fuggirsi. Oh ben felice, e mille volte fortunato chi dagli anni suoi più verdi approfittò in questa scienza!/Ela deve preceder qualquer outro estudo, porque abre o caminho à verdadeira virtude, e mostra no seu verdadeiro

<sup>69</sup> “Dopo che l’eroismo è sparito dal mondo, e in vece v’è entrato l’universale egoismo, amicizia vera e capace di far sacrificare l’uno amico all’altro, in persone che ancora abbiano interessi e desideri, è ben difficilissimo” (LEOPARDI, 1921, p. 138). Tradução de Andréia Guerini, Anna Palma e Tânia Mara Moysés. Disponível em: <http://zibaldone.cce.ufsc.br/obra/1820.php>. Acesso em: 14 dez. 2019.

<sup>70</sup> “Perciò è vero che la virtù, come predica Cicerone de amicitia, è il fondamento dell’amicizia, nè può essere amicizia senza virtù, perchè la virtù non è altro che il contrario dell’egoismo, principale ostacolo all’amicizia ec. ec.” (LEOPARDI, 1921, p. 1198).



aspecto o vício, do qual sempre, e em qualquer circunstância se deve fugir. Oh, bem feliz, e mil vezes afortunado quem desde seus anos mais tenros aproveitou dessa ciência!” (LEOPARDI, 2004, s/p).

Certamente o autor continuaria com a mesma opinião no que diz respeito à relevância do conhecimento, da cultura, pois no *Zibaldone* ele

[...] insiste na necessidade de uma «educação estudadíssima» (ibid.: l.c.). Ou seja, não apenas da educação que se recebe no âmbito de uma relação pedagógica, porém, ainda mais da ação escrupulosa e pensada relativa ao educar a si próprio, isto é, ao educar-se concebido como «prazer» muito antes do que como obrigação (GENNARI, 2015, p. 182)<sup>71</sup>.

Também na prosa em questão o termo engloba um significado mais geral, no entanto, tal foco no “prazer” X “obrigação” de se estudar é algo ponderado no futuro. Além disso, ainda no *Zibaldone*, Leopardi traria a colocação de que o abuso do estudo seria prejudicial às crianças, posição essa que, então, não se encontrava em *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*:

A mais bela e afortunada idade do homem, a única em que poderia ser feliz atualmente, que é a infância, é atormentada de mil modos, com mil angústias, temores, esforços da educação e da instrução, tanto que o homem adulto, também em meio à infelicidade que carrega o conhecimento da verdade, o desengano, o tédio da vida, a sonolência da imaginação, não aceitaria tornar-se criança com a condição de sofrer o mesmo que na infância sofreu (LEOPARDI, 1921, p. 1939)<sup>72</sup>.

Após abordar aspectos das temáticas das *Prose varie*, apresentarei, no segundo capítulo, a tradução dos textos *Descrizione di un incendio*<sup>73</sup>; *L'Amicizia*; *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*; *I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino*; *Descrizione del Sole per i suoi effetti*; *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo* e *L'entrata di Gesù in Gerosolima*.

<sup>71</sup> “[...] insiste sulla necessità di una «studiatissima educazione» (ibid.: l.c.). Vale a dire, non soltanto dell’educazione che si riceve all’interno di una relazione pedagogica, ma, ancor più dell’azione scrupolosa e pensata relativa all’educare se stessi, cioè all’educar-si concepito come «piacere» ben prima che quale obbligo” (GENNARI, 2015, p. 182).

<sup>72</sup> “La più bella e fortunata età dell’uomo, la sola che potrebb’esser felice oggidi, ch’è la fanciullezza, è tormentata in mille modi, con mille angustie, timori, fatiche dall’educazione e dall’istruzione, tanto che l’uomo adulto, anche in mezzo all’infelicità che porta la cognizione del vero, il disinganno, la noia della vita, l’assopimento della immaginazione, non accetterebbe di tornar fanciullo colla condizione di soffrir quello stesso che nella fanciullezza ha sofferto” (LEOPARDI, 1921, p. 1939).

<sup>73</sup> Resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Prose puerili di Giacomo Leopardi: traduzione commentata di Descrizione di un incendio (1809) in portoghese (2017)*.

## CAPÍTULO 2

### PROSE VARIE TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

#### 2.1 Descrizione di un incendio/Descrição de um incêndio

Descrizione di un incendio	Descrição de um incêndio
<p>Pallida sul cielo volveasi la luna, e fra le squarciate nubi mostravasi di volo. Tutto era silenzio, ed i stanchi corpi dormivano in tranquillo riposo. Quando all'improvviso mi desto da insolito rumore, che sentesi in confuso eccheggiar per l'aria. Sorgo frettolosamente, scendo le scale, e già son fuori dalle domestiche mura. Ed oh qual spettacolo degno in vero di compassione mi si presenta! Vedo non lungi compreso tutto, e circondato dalle fiamme di un mio caro amico l'albergo. Il fuoco divoratore in breve tempo l'abbatte, ed al suolo l'uguaglia. Stride la fiamma, e si raddoppia, e gira in vortici frementi finchè trova pascolo, e sembra che questo ripeter voglia anche dal duro sasso. Mi accosto tremante, ed oh lacrimevole scena! Vedo là mucchj di annerite pietre, quà abbruciati legni, da quali esce furtiva una qualche infocata scintilla. Ad altra parte mi volgo, e vedo! aimè che vedo?... vedo un afflitta donna, che seduta sul suolo graffiasi le chiome sparuta, e mesta. Dagli occhi manda una qualche lacrima, che gli striscia sul volto, e sulle labbra spunta un qualche interotto sospiro. Vicino ad essa un vecchio scarmo stassi, e sparuto, che sta lottando tra la morte, e l'affanno. Anche un fanciullo, che non ben comprende della nemica sorte i colpi, vedesi fra le macerie cercare se il fuoco avesse pur anche risparmiata alcuna cosa fra quelle, che una volta furono frutto de' sudori dell'afflitta Padre. Tutto annunzia duolo, e desolazione. Oh casa, che fosti una volta d'innocente amicizia l'albergo qual ti rivedo adesso! È fuggita da te la gioja, ed il contento, e solo vi alberga l'affanno, ed il cordoglio. Barbare fiamme! per voi piange l'amico, e per voi di amarezza ho colmo il seno.</p>	<p>Pálida sobre o céu volvia-se a lua, e entre rasgadas nuvens mostrava-se num voo. Tudo era silêncio, e cansados corpos dormiam em tranquilo repouso. Quando de improvviso me desperto por insólito rumor, que se ouve em confuso ecoar pelo ar. Surjo apressadamente, desço as escadas, e já estou fora dos muros de casa. E oh que espetáculo verdadeiramente digno de compaixão a mim se apresenta! Vejo não distante, toda envolvida e cercada pelas chamas, a morada de um meu caro amigo. O fogo devorador em pouco tempo a derruba, e ao solo a iguala. Crepita a chama, e se duplica, e gira em vórtices frementes até que encontra alimento, e parece que esse repetir também queira com a dura pedra. Me aproximo trêmulo, e oh lacrimante cena! Vejo ali montes de enegrecidas pedras, aqui abrasadas madeiras, das quais sai escondida uma ardente faísca. Para outra parte me volto, e vejo! Ai de mim o que vejo?... Vejo uma aflita mulher, que, sentada no chão, arranha a cabeça abatida, e desolada. Dos olhos derrama lágrimas, que lhe escorrem pela face, e nos lábios despona interrompidos suspiros. Perto dela um velho descarnado havia, e abatido, lutando entre a morte, e a ânsia. Também uma criança, que não bem compreende da inimiga sorte os golpes, vê-se entre os escombros a descobrir se ainda assim o fogo tivesse poupado alguma coisa entre aquelas, que um dia foram fruto do suor do aflito Pai. Tudo anuncia padecimento, e desolação. Ó casa, que foste uma vez a morada de inocente amizade, como te revejo agora! Fugiu de ti a alegria, e o contentamento, e só te habita a ânsia, e a condolência. Bárbaras chamas! Por vocês chora o amigo, e por vocês de amargura enchi o meu peito.</p>

## 2.2 L'Amicizia/A Amizade

L'Amicizia	A Amizade
<p>Fra i migliori beni, che goder possa l'uomo in questa del pianto misera valle, non v'ha dubbio esservi l'amicizia. Ella è questa un frutto delizioso, del quale sembra la terra avara mentre, o non nasce, o inaridisce spuntato appena; o quando ciò non sia, degenera ben presto dal puro suo seme. Felice chi giunse a possederlo. Un vero amico è un tesoro. Renda pure col suo caldo l'Estate noiosi i suoi lunghi giorni: l'invernal bufera soffi pure, ed il rigido gelo impedisca all'erbe di germogliare: l'aspro affanno opprima il cuore, e la morte crudele ruoti sul capo l'adunca falce; l'amico sarà sempre di ristoro, e con esso il duolo si calmerà della sorte avversa. La saviezza, e la felicità nell'uomo si uniscono per l'amicizia. Se un affare di gran rilievo debbasi da alcuno trattare sempre dell'amico ricercansi i consigli, i quali son di ajuto per poter prosperamente condurre a fine l'opre incominciate. Sia pur anche un misero in oscuro carcere ristretto se la sorte di un vero amico gli fece dono avrà per questi un appoggio onde poter esserne liberato. Sia uno di ogni amico spogliato, d'ogni conforto ancora sarà privo, e costretto sarà a bere l'amaro calice delle sventure fino all'ultima feccia. L'uomo non nasce per se stesso, ma per la società. Che s'egli passar vorrà i suoi giorni nel silenzio di una solitudine, e lontano dal consorzio de' suoi simili, i suoi pensieri quantunque colti, ed adorni di tutte quelle cognizioni, che render possono l'uomo saggio, non agitati da quelli di un amico, rozzi diverranno, ed, o a se, o alla società funesti: simile appunto alle acque de' laghi, le quali perchè non mosse dal vento facilmente s'imputridiscono; quelle poi del mare perchè di continuo da questo a quel lido agitate, e scosse, mai si corrompono. Sì, che in vano tenta l'uomo di passar tranquillamente i suoi giorni; in vano cerca felicità in questa terra. Sieda pur egli su d'alto soglio fra le delizie di rumorosa corte, se non</p>	<p>Entre os melhores bens, de que possa gozar o homem neste do pranto mísero vale, não há dúvida estar a amizade. Ela é um fruto delicioso, do qual parece a terra avara visto que, ou não nasce, ou resseca despontado apenas; ou quando assim não for, degenera bem cedo desde a sua pura semente. Feliz quem conseguiu possuí-lo. Um verdadeiro amigo é um tesouro. Mesmo que, com seu calor, o Verão torne tediosos seus longos dias: mesmo que a invernal borrasca sopra, e o rígido gelo impeça a grama de germinar: a áspera ânsia oprima o coração, e a morte cruel rode sobre a cabeça a adunca foice; o amigo será sempre um alento, e, com ele, a dor se acalmará da sorte adversa. A sabedoria e a felicidade no homem se unem pela amizade. Se uma questão de grande importância deva-se por alguém tratar, sempre do amigo procuram-se os conselhos, os quais são de ajuda para poder prosperamente conduzir ao fim as obras iniciadas. Mesmo que esteja um miserável em escuro cárcere recluso, se a sorte de um verdadeiro amigo lhe presenteou terá nesse um apoio donde poder ser liberado. Se alguém for de amigos espoliado, de todo conforto também será privado, e obrigado será a beber o amargo cálice das desventuras até a última borra. O homem não nasce para si mesmo, mas para a sociedade. Pois se ele quiser passar seus dias no silêncio de uma solidão, e longe do consórcio de seus semelhantes, seus pensamentos embora cultos, e adornados com todos aqueles conhecimentos que podem tornar o homem sábio, não agitados por aqueles de um amigo, toscos se tornarão, e, ou a si, ou à sociedade, funestos: semelhante de fato às águas dos lagos, as quais quando não movidas pelo vento facilmente apodrecem; ou então as do mar que, continuamente deste àquele lido agitadas e sacudidas, nunca se corrompem. Sim, pois em vão tenta o homem passar tranquilamente seus dias; em vão busca</p>

possiede un amico felicità non potrà giammai rinvenire. Tenga pur anche il possente scettro sopra l'universo, senza di questo nulla possiederà. Oh bell'amicizia quanto sei cara, e preziosa! Ma dove ritrovarti? Il nome d'amico è comune, ma la vera amicizia oh quanto è rara!

felicidade nesta terra. Mesmo que ele sente em alto trono entre as delícias de rumorosa corte, se não possui um amigo, felicidade não poderá jamais encontrar. Mesmo que segure o possante cetro sobre o universo, sem esse nada possuirá. Ó bela amizade, como és cara, e preciosa! Mas onde te reencontrar? O nome de amigo é comum, mas a verdadeira amizade, oh, como é rara!

### 2.3 Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio/Como a Boa Educação é preferível a qualquer outro estudo

<p><b>Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio</b></p>	<p><b>Como a Boa Educação é preferível a qualquer outro estudo</b></p>
<p>Nasce l'uomo adorno di ragione, e questa signore lo rende non meno delle bestie tutte, che di se stesso ancora. Se ad essa sola ci si attenesse risparmierebbesi tanti affanni, che noiosa, e grave gli rendon la vita. Ma sorgon le passioni a farle guerra, è ben tosto, o fra le caligini l'avvolgono di mille errori, o fra i lor ceppi imprigionata la tengono. Felice chi a tempo giunse ad estirpar dal cuore questa maligna zizzania. Libero allora dalle catene del vizio potrà facilmente all'arduo aspirare della virtù movendo sicuro il piede fra gl'inciampi, e i pericoli. A tanto però l'uomo da se stesso giunger non potrà giammai. Inclina egli dalla natura piuttosto al vizio, che alla virtù, ma se da un amica mano scosso egli venga fino dagli anni più verdi, e il bello della virtù, e l'orrore del vizio gli si mostri, facilmente della natura corregge il difetto, e calcar comincia l'orme gloriose del giusto, e del retto. Molto adunque importa che a questo studio si applichi, anzi se questo gli manca inutile ogni altro adiviene. Infatti che giova all'uomo, che domar sappia le fiere, e vincere i nemici, se domare, e vincere non sa se stesso. V'è chi da un genio secreto fra lo strepito dell'armi vien chiamato, altri ad oltrepassare i mari per accumular ricchezze, o il suo nome celebrare fra gente straniera: v'ha chi de' piaceri solo, è amante, e vorrebbe tutta la vita all'ozio, e al diletto consecrata; ma sa egli se tutto questo al suo bene gli torni? Vada pure fra l'armi, e colla spada alla mano affronti l'inimico, ma sappia che incerta è la vittoria, sicuri i pericoli, che de' sudati allori pochi raccolgono il frutto, che spesso perdesi quella gloria che già credesi avere in pugno? che finalmente la fortuna, è varia, e spesso corona de' suoi doni chi meno degno ne sarebbe, e il vile, e il debole confonde col coraggioso, e col forte. Sappia tutto questo, e poi, se può, si risolva a cercar fortuna, e gloria a traverso di un mar</p>	<p>Nasce o homem adornado de razão, e essa o torna senhor não apenas de todos os animais, mas também de si mesmo. Se somente a ela se ativesse pouparia-se tantas ânsias, que tediosa e pesada tornam-lhe a vida. Mas surgem as paixões para lhe declarar guerra, é bem rápido, ou entre as caligens a envolvem com mil erros, ou entre seus cepos aprisionada a mantém. Feliz quem a tempo conseguiu extirpar do coração essa maligna zizânia. Livre então das cadeias do vício poderá facilmente o árduo aspirar da virtude, movendo seguro o pé entre os tropeços, e os perigos. A tanto, porém, o homem por si só não poderá jamais chegar. Propenso por natureza mais ao vício que à virtude, se por uma amiga mão sacudido for desde os anos mais tenros, e o belo da virtude, e o horror do vício lhe forem mostrados, facilmente corrige o defeito da natureza, e começa a pisar as pegadas gloriosas do justo, e do reto. Muito então importa que a este estudo se aplique, aliás se esse lhe falta inútil qualquer outro se torna. De fato, de que adianta o homem saber domar as feras, e vencer os inimigos, se não sabe domar e vencer a si mesmo. Há quem por um propósito secreto entre o estrépito das armas é chamado, outros, a atravessar os mares para acumular riquezas, ou ao seu nome celebrar entre gente estrangeira: há quem dos prazeres só é amante, e gostaria da vida toda ao ócio e ao deleite consagrada; mas sabe ele se tudo isso ao seu bem retorne? Que vá entre as armas, e com a espada na mão enfrente o inimigo, mas saiba que incerta é a vitória, certos os perigos, que dos sudos louros poucos colhem o fruto, que frequentemente se perde aquela glória que já se acredita ter em punho? Que, finalmente, a sorte é vária, e, frequentemente, coroa com dons quem menos digno deles seria, e o vil e o fraco confunde com o corajoso, e com o forte. Saiba tudo isso, e depois, se puder,</p>

di sangue, fra le strida, e i lamenti di chi langue, e chi muore. Che se fra l'armi difficile è l'acquistar gloria assai più difficile sarà il ritrovarla solcando ampj mari, cercando estranei lidi. Più, e più volte uomini audaci, ed avidi di gloria, e di ricchezze, nel loro seno abbandonatisi trovarono in essi l'inesorabil morte. Sul lor dorso vengono spesso a combatter fra se gli austri furiosi, e l'euro, e il noto, e l'Affrico, e l'aquilone, ed innalzano fino alle stelle le onde spumanti: piocono allora dal cielo veloci folgori, terribili, e strepitosi tuoni rumoreggiano orrendamente, rotte sono da spessi lampi le folte tenebre dell'aere oscuro tutto è orrore, tutto è spavento. Si pente allora di essersi al mare affidato, ma tardi poichè spesse volte si è costretto a subire la morte. Vero è che non sempre regnan sulle acque gl'impetuosi venti, e gonfj sono i flutti, ma non per questo mancano pericoli, e timori. Barbari corsari infestano talora le placide marine: nemiche terre, isole sconosciute, esser possono il porto dell'infelice naviglio. E con tutto questo amar si potrà di oltrepassare navigando i mari? Che dirò poi dell'ozio? nulla certamente può esser bastante per esprimere il pessimo carattere di questo mostro. L'uomo, che ad esso si abbandona sebbene nobile di nascita, nondimeno a tutti è ignoto, oltredicchè alle bestie assomiglia. Egli è nojoso a se stesso, ed inutile alla patria, poichè l'uomo ozioso non può attendere in alcun modo alle scienze, e queste non curando come potrà essere di consigliere, all'afflitto, di guida all'ignorante, di sostegno al debole? Come potrà dalla patria allontanare i pericoli, ed essere a quella di forte appoggio, e di robusta difesa? Eh pianghino gli oziosi fra le miserie avvolti dell'ignoranza, che figli esser questi mai possono di una buona educazione. Questa ogni altro studio vuol precedere, perchè apre la strada alla vera virtù, e mostra nel suo vero aspetto il vizio, che sempre, e in qualunque

resolva buscar fortuna e glória através de um mar de sangue, entre os estrilos, e os lamentos de quem langue, e de quem morre. Pois se nas armas difícil é conquistar glória, muito mais difícil será reencontrá-la, sulcando amplos mares, procurando estranhas terras. Muitas e muitas vezes homens audazes e ávidos de glória, e de riquezas, ao seu seio abandonados, nelas encontraram a inexorável morte. Em seu dorso vêm frequentemente combater entre si os austros<sup>74</sup> furiosos, e o euro<sup>75</sup>, e o noto<sup>76</sup>, e o Áfrico<sup>77</sup>, e o aquilão<sup>78</sup>, e erguem até as estrelas as ondas espumantes: chovem então do céu velozes fulgores, terríveis, e estrepitosos trovões rumorejam horrendamente, partidas são por frequentes relâmpagos as densas trevas do ar escuro tudo é horror, tudo é assombro. Penitencia-se então de ter-se ao mar confiado, mas tarde posto que muitas vezes foi obrigado a enfrentar a morte. Verdade é que nem sempre reinam sobre as águas os impetuosos ventos, e nem sempre cheias são as ondas, mas não por isso faltam perigos, e temores. Bárbaros corsários infestam por vezes as plácidas marinas: inimigas terras, ilhas desconhecidas, podem ser o porto do infeliz navio. E com tudo isso amar poder-se-á atravessar os mares navegando? Que direi então do ócio? Nada certamente pode ser bastante para exprimir o péssimo caráter desse monstro. O homem, que a ele se abandona, embora nobre de nascimento, por todos é ignorado, além de aos animais se assemelhar. Ele é nocivo a si próprio, e inútil à pátria, já que o homem ocioso não pode atender de algum modo às ciências, e estas não curando como poderá servir de conselheiro, ao aflito, de guia ao ignorante, de amparo ao fraco? Como poderá da pátria afastar os perigos, e ser para ela um forte apoio, e uma robusta defesa? E chorem os ociosos pelas misérias da ignorância envoltos, pois esses, filhos de uma boa

<sup>74</sup> N.T. Vento sul.

<sup>75</sup> N.T. Vento leste.

<sup>76</sup> N.T. Vento sul.

<sup>77</sup> N.T. Vento sudoeste.

<sup>78</sup> N.T. Vento norte.

circostanza deve fuggirsi. Oh ben felice, e mille volte fortunato chi dagli anni suoi più verdi approfittò in questa scienza! Può esser sicuro, che saprà ben conoscere, ed eseguire i suoi doveri con Dio, col prossimo, e con se stesso, e di goder quel bene, e quella pace, di cui può esser capace un uomo in questa del pianto misera valle.

educação nunca podem ser. Ela deve preceder qualquer outro estudo, porque abre o caminho à verdadeira virtude, e mostra no seu verdadeiro aspecto o vício, do qual sempre, e em qualquer circunstância se deve fugir. Oh, bem feliz, e mil vezes afortunado quem desde seus anos mais tenros aproveitou dessa ciência! Pode estar certo de que saberá bem conhecer, e cumprir os seus deveres com Deus, com o próximo, e consigo mesmo, e gozar daquele bem, e daquela paz, de que pode ser capaz um homem neste do pranto mísero vale.

## 2.4 I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino/Os Pastores, que mutuamente se convidam para adorar o Menino nascido

### I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino

Già sovra l'ali dell'ore giunta era la notte alla metà del suo corso, in quel tempo, nel quale ricoperta essendo la terra di candida neve, gelo diffondevasi per tutto; nel quale il sole men fervidi i caldi suoi raggi spandeva sopra la terra. I Pastori rinchiusa aveano nelle loro cappanne la greggia, ed accanto ad essa prendeano un tranquillo sonno. Quando da improvviso, e piacevole rumorio vengon destati Sorgono frettolosi, escono all'aperto, ed in ogni parte del campo rivolgono il timoroso sguardo. Ed ecco che veggono non più prive di fiori le campagne, non più sfrondate gli alberi, ma tutto fiorito, tutto giocondo; non odono più fischiare gelato il vento, ma aleggiare mollemente un placido, e leggiere zeffiretto. Ciò ancor non basta. Vedono fra splendida luce Angeli a turme, uno de' quali ratto volando dai compagni diviso loro arrega il lieto annunzio della nascita del tanto aspettato Messia. A sì gioconda novella pieni essi di gratitudine, e di allegrezza, si danno ad invitarsi vicendevolmente, e andiamo dice l'uno, andiamo risponde l'altro, andiamo a venerare il nato Salvatore, offriamo a Lui il nostro cuore, e tutti noi stessi. Così uniti insieme i pij Pastorelli carichi di que' doni, che comportava la loro povertà verso la cappanna s'incaminano. Ivi giunti adorano affettuosamente il Santo Bambino, ed offrono dipoi i poveri loro doni. Ciò fatto lieti ritornano ai loro tugurj.

### Os Pastores, que mutuamente se convidam para adorar o Menino nascido

Já nas asas das horas chegava a noite na metade do seu curso, naquele tempo, no qual recoberta estando a terra de cândida neve, o gelo difundia-se por tudo; no qual o sol expandia seus menos fêrvidos e quentes raios sobre a terra. Os Pastores haviam recolhido nas suas choupanas o rebanho, e ao seu lado pegavam no sono tranquilamente. Quando por repentino e agradável rumor são despertados. Levantam apressados, saem a céu aberto, e a cada lado do campo dirigem o temeroso olhar. E eis que veem não mais privados de flores os campos, não mais desfolhadas as árvores, mas tudo florido, tudo alegre; não ouvem mais assobiar gelado o vento, mas esvoaçar suavemente um plácido, e leve zéfiro<sup>79</sup>. Isso ainda não basta. Veem na esplêndida luz Anjos em turmas, um dos quais rápido voando dos companheiros separado transmite-lhes o alegre anúncio do nascimento do tão esperado Messias. Diante de tão feliz notícia, cheios de gratidão, e de alegria, se põem a convidar-se mutuamente, e “vamos”, diz um, “vamos”, responde o outro, “vamos venerar o nascido Salvador, ofereçamos a Ele nosso coração, e nós mesmos”. Assim reunidos os pios Pastorinhos, carregados daqueles presentes que comportava a sua pobreza, para a choupana se encaminham. Ali chegando, adoram afetuosamente o Santo Menino, e oferecem depois seus pobres presentes. Feito isso, alegres retornam aos seus tugúrios.

<sup>79</sup> N.T. Vento oeste.



## 2.5 Descrizione del Sole per i suoi effetti/Descrição do Sol pelos seus efeitos

Descrizione del Sole per i suoi effetti	Descrição do Sol pelos seus efeitos
<p>Ammirabile è Iddio in tutte le sue operazioni, e alle umane forze infinitamente superiore. Le piante, gli alberi, i fiori, i frutti ben lo dimostrano. Il mondo di tutto ciò è adorno. E in vero molto è vago il suo aspetto, allorchè presenta, e prati ricoperti di verdi erbette, e di fiori smaltati, ed alberi, e piante cariche di frondi, e di frutti, l'anima di dolce consolazione riempie. Ma di questa consolazione il cuor non goderebbe giammai se tutti questi ameni, e dilettevoli oggetti mirar non si potessero. Il Sole è quello, che al guardo li presenta. In questo Pianeta mirabilmente risplende la potenza di Dio. Questo è una delle opere sue più ammirabili. Per lui le delizie tutte della terra si godono, per lui è fecondo il terreno, e le piante maturano in saporose frutta. Tutto il vago, e dilettevole, che la terra presenta perdesi a un tratto tostochè i raggi del luminoso pianeta obliquamente si diriggono. Oh qual'orrido quadro mostrano allora, e gli alberi sfrondatai, e le deserte campagne! Dovunque il guardo si volge in immagini si riscontra di mestizia, e di affanno. Urlano da lontano, e da vicino i maligni venti settentrionali, che spesso coprono di gelide nevi i monti non solo scoscesi, e deserti, ma le colline ben anche le più amene, e le pianure più fertili. Il freddo gelo inceppa sotterra i più bei germi, e vagano soltanto le fiere dall'arrabbiata fame spinte a ricercare il vitto. Lunghe, e penose sono le notti, e per fino gli armenti languiscono nelle loro stalle. Ma torni il Sole ad alzarsi sullo zodiaco, ed incominci a riscaldare il suolo, che ben tosto fuggate le sonanti tempeste, piacevoli zeffiretti si odono sussurrare dolcemente, ed ecco ritornare i pinti canori augelli dalle oltremarine contrade, e svolazzando salutare gorgheggiando, fin dall'aurora il sol nascente, e invitarsi poscia nei lor modi a noi incogniti, e al verde fiorito prato, e al chiaro zampillante ruscello. Fin l'onde marine si abbelliscono dal vago aspetto del sole, il</p>	<p>Admirável é Deus em todas as suas operações, e às humanas forças infinitamente superior. As plantas, as árvores, as flores, os frutos bem o demonstram. O mundo de tudo isso é adornado. E na verdade muito é belo seu aspecto, pois apresenta prados recobertos de verdes gramíneas, e de flores esmaltadas, e árvores, e plantas carregadas de frondes, e de frutos, e a alma de doce consolação enche. Mas dessa consolação o coração não gozaria jamais se todos esses amenos e deleitáveis objetos não se pudessem ver. O Sol é aquele que à visão os apresenta. Nesse Planeta admiravelmente resplandece a potência de Deus. Ele é uma das suas obras mais admiráveis. Por ele as delícias todas da terra se desfrutam, por ele é fecundo o terreno, e as plantas amadurecem em saborosas frutas. Todo o belo e o leite que a terra apresenta se perdem, num tempo, assim que os raios do luminoso planeta obliquamente se dirigem. Oh, que horrído quadro mostram então: as árvores desfolhadas, e os desertos campos! Para onde quer que o olhar se volte em imagens de desolação e de ânsia esbarra. Gritam de longe e de perto os malignos ventos setentrionais, que frequentemente cobrem de gélidas neves os montes, não só íngremes, e desertos, mas até as colinas mais amenas, e as planícies mais férteis. O frio gelo prende sob a terra os mais belos germes, e vagam somente as feras pela raivosa fome impelidas a procurar alimento. Longas e penosas são as noites, e até mesmo os armentos languem nas suas estalas. Mas torne o Sol a levantar-se sobre o zodíaco, e comece a esquentar o solo, que, rapidamente fuggadas as sonantes tempestades, agradáveis zéfiros se ouvem sussurrar docemente, e eis a retornarem os pintados canoros pássaros das ultramarinas terras, e esvoaçando a saudar o sol nascente, gorjeando desde a aurora, e a convidar-se depois, nos seus modos a nós incógnitos, também ao verde florido prado, e ao claro jorrante riacho. Até as ondas</p>

quale, dopo di essersi in quelle ampiamente specchiato, e dopo di avere le alte cime de' monti vagamente indorate, lascia il basso orizzonte, e sul vasto cielo s'innalza per mostrarsi a tutti, e i doni suoi profondere a tutto quanto sulla terra si trova. Da lui svegliati i pastori s'alzano a cavare dalle stalle fumanti e i lanuti armenti, e i tardi buovi, e quelli al pascolo condurre, e questi all'aratro aggiogare. Ed ecco in un tratto popolate le campagne d'industri contadini, e qual d'essi apre col duro vomere il seno alla terra, qual altro impugna colla mano callosa il tagliente ferro, e gl'inutili tralci va togliendo, e le pampinose viti va potando, qual spezza le assodate glebe, qual sparge semi, qual raccoglie frutti, qual guida rigagnoli, qual tosa le siepi, e tutti in opra sono sotto l'aspetto benigno del sole. Cresce egli frattanto nel suo cammino, e già al mezzo corso si accosta, e dardeggiando raddoppia e il calore, e la luce. Bello è allora il vedere gli stanchi agricoltori lasciar l'aratro, e l'armento, ed affrettarsi al riposo sotto l'ombra opaca di un verde platano, o di un alto faggio, ed ivi rasciugando la fronte molle di sudore aspettare l'usato ristoro, quanto povero, e frugale, altrettanto lieto e giocondo. Stesi sulla fresca gramigna, oh quanto più felici sono dei Principi, e grandi della terra! Qui sicura alberga la pace, ed è bandito il tradimento, e la frode. Ruvido pane, erbe incolte saziano la fame matutina de' Rustici, ma non saziano quella de' Grandi i saporiti cibi, e le condite vivande. La parca mensa è già terminata, e alla primiera fatica ciascuno lieto, e indefesso ritorna. Intanto il sole declina all'orizzonte, e tacita si accosta sulle umide ali la notte. Placido il zeffiro scuote le frondi, limpido scorre il ruscelletto per le fiorite campagne, e gli alberi risuonano di stridule cicale. Tramonta il sole, ed ecco spandersi le oscure tenebre. Tutto il bello sparisce, e mesto silenzio, e tetro orrore regna per tutto. O sole, benefico sole, chi non riconosce e adora in te del Divino Signore l'infinita beneficenza?

marinhas se embelezam pelo belo aspecto do sol, o qual, depois de estar nelas amplamente espelhado, e depois de ter os altos cumes dos montes belamente dourado, deixa o baixo horizonte, e sobre o vasto céu se ergue para mostrar-se a todos, e suas graças profundir a tudo quanto se encontra sobre a terra. Por ele acordados, os pastores se levantam para retirar das estalas fumegantes os lanudos armentos, e os tardos bois, e aqueles ao pasto conduzir, e estes ao arado enjugar. E eis de repente povoados os campos de industriosos camponeses, um abre com o duro arado o seio da terra, outro empunha com a mão calejada o cortante ferro, e os inúteis sarmentos vai tirando, e as pampinosas videiras vai podando, um escavaca as endurecidas glebas, outro espalha sementes, um recolhe frutos, outro traça sulcos d'água, um tosa as sebes, e todos ocupados sob o aspecto benigno do sol. Eleva-se ele em seu caminho, e já do meio curso se aproxima, e dardejando redobra também o calor, e a luz. Belo é então ver os agricultores cansados deixarem o arado, e o armento, e se apressarem ao repouso sob a sombra opaca de um verde plátano, ou de um alto fago, e ali, enxugando a testa molhada de suor, esperar a refeição habitual, tão pobre, e frugal, quanto alegre e feliz. Estendidos sobre a fresca gramínea, oh, quão mais felizes são que os Príncipes, e maiores que a terra! Aqui certamente se aloja a paz, e é banida a traição, e a fraude. Pão duro, ervas do mato saciam a fome matutina dos Rústicos, mas não saciam a dos Grandes as saborosas comidas, e temperadas iguarias. A parca refeição já terminou, e ao esforço de antes cada um alegre e incansável retorna. Neste ínterim, o sol declina no horizonte, e tácita se aproxima sobre as úmidas asas a noite. Plácido, o zéfiro sacode as frondes; límpido escorre o riacho pelos floridos campos, e as árvores ressoam estrídulas cigarras. Tramonta o sol, e eis que se expandem as escuras trevas. Todo o belo desaparece, e um desolado silêncio, e um tetro horror reina em toda parte. Ó sol, benéfico sol, quem não reconhece e adora em ti do Divino Senhor a infinita beneficência?

## 2.6 Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo/O Triunfo da Verdade Visto em Samaria, e sobre o Carmelo

<p align="center"><b>Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo:</b></p>	<p align="center"><b>O Triunfo da Verdade Visto em Samaria, e sobre o Carmelo:</b></p>
<p>Dedicato alla Signora Contessa Virginia, Mosca, Leopardi</p> <p>Uomo, che nel buio nasci dell'ignoranza, per poco t'arresta, e ardimentoso, e franco spingi uno sguardo a traverso della mole immensa, dove tu abiti. Sai tu della esistenza del tutto l'origine, il modo, il fondamento, il perchè? Sai delle rotanti sfere l'armonia, de' lucidi Pianeti il giro invariabile, dell'agile, e sotil luce gli effetti ammirabili? Tu vedi molto, ma poco sai, e meno conosci. Tant'è, una densa nebbia, una oscura caligine, avvolti ci tiene fra il bujo d'invincibile ignoranza. In mezzo a queste tenebre però un astro splende luminoso, e bello, che da ognuno veder si fa, e conoscere. Ella è questa la verità. Dall'eterno Divin sole questa luce dimana. Penetra, ed illumina ogni oscuro recinto e le tenebre dirada più profonde del cuore. Ella non entra solo dove le si chiude dispettosamente l'ingresso, ma ciò nonostante restar non vuole sconosciuta per sempre. A fronte di qualunque contrasto scevra la verità si mantiene da ogni macchia. Ella non può esser che sola. Sfianca dell'errore i più forti ripari, e sulle ruine grandeggia della menzogna. Il Cielo fu il primo testimonio delle sue glorie, ed ella fu che aprì a suoi ribelli l'inferno. Tremi chiunque non gli è amico, e voi, pia Dama, mia dolce Nonna gioite perchè della verità siete seguace. Non vi sia dunque discaro di accettare questa, che a voi consacro, mia debol fatica. La verità mi sarà sempre cara egualmente che a voi, nè sarà mai che l'impugni per non provare i fulmini terribili del suo sdegno. So quante sventure afflissero Acabbo perchè della Verità si fece nemico. Un bel trionfo di questa si ammira in Samaria, e sul Carmelo. Andiamo insieme a</p>	<p>Dedicado à Senhora Condessa Virginia, Mosca, Leopardi</p> <p>Homem, que no escuro da ignorância nascas, por pouco te prendes, e audacioso e corajoso diriges um olhar através da massa imensa, onde tu moras. Sabes tu da existência de tudo, a origem, o modo, o fundamento, o porquê? Conheces das rotativas esferas a harmonia, dos lúcidos Planetas o giro invariável, da ágil e sutil luz os efeitos admiráveis? Tu vês muito, mas pouco sabes, e menos conheces. Tanto é que, uma densa neblina, uma escura caligem, envoltos nos mantém no escuro de invencível ignorância. Em meio a essas trevas, porém, um astro esplende luminoso, e belo, que por todos se faz ver e conhecer. É esta a verdade. Do eterno Divino sol essa luz emana. Penetra e ilumina cada escuro recinto e as trevas mais profundas do coração rareia. Ela só não entra onde lhe é fechada tão desdenhosamente a entrada, mas apesar disso, não deve permanecer desconhecida para sempre. Defronte a qualquer contraste isenta a verdade se mantém de toda mancha. Ela não pode estar senão sozinha. Derruba do erro os mais fortes abrigos, e sobre as ruínas se sobressai da mentira. O Céu foi a primeira testemunha das suas glórias, e foi ela que abriu a seus rebeldes o inferno. Trema qualquer um que não seja seu amigo, e a senhora, pia Dama, minha doce Avó, vos alegrais porque da verdade sois seguidora. Que não vos desagradeis, portanto, aceitar este, que à senhora consagro, meu pequeno esforço. A verdade me será sempre cara da mesma forma que para a senhora, nem nunca a impugnarei para não provar os raios terríveis do seu desdém. Sei quantas desventuras afligiram Acabe<sup>80</sup> porque da Verdade se fez inimigo. Um belo triunfo</p>

<sup>80</sup> N.T. Sétimo rei de Israel (874 - 853 a.C.).

vederlo: io vi sarò di guida, e quando bene vi avrò condotta, non dispero dal vostro buon cuore un benigno compatimento.

### I.

È proprio di Dio l'esser clemente, ma dopo lunga pazienza alza adirata la mano, e i fulmini spaventosi vibra del suo furore. S'inganna chi crede di potere a lui far fronte. Paga il fio della sua temerità chiunque ardimentoso ubidienza gli nega. Spesso uomini di gran nascita, e di esteso dominio precipitati dal soglio si son veduti umiliarsi quando troppo fidarono su di se stessi, e le spalle rivolsero alla verità. Ben di ciò l'empio Acabbo fu testimonio, ed in se suo malgrado la verità dimostrò. Incauto, egli Iddio non teme, e ad esso ribelle fra le laute mense, e l'abbondanza di tutto nella sua reggia placidamente dimora. Non presta fede, che a' falsi Profeti, che lo adulano, e perseguita, e cerca a morte Elia, che la verità gli predica. Infelice! che avrà poi fatto? Suo malgrado dovrà ricredersi dell'errore. Per il suo delitto già Samaria tutta piange nella miseria avvolta di una infelice siccità. Il cielo divenuto di bronzo gli nega ogni minor copia d'acqua, e sordo alle sue preghiere resta inflessibile. Gl'infelici cittadini estenuati da rabbiosa, ed ostinata fame, tutto avidamente addentano. I miseri pargoletti dimandano invano pane alle afflitte lor madri, che affamate anch'esse si abbandonano sul suolo accanto ai corpi de' moribondi figliuoli. Cadono digiuni i bifolchi sopra lo sterile solco, ed i muggianti buoi stanchi dalla lunga ed inutile fatica si arrestano languenti, ed oppressi dalla fame sull'inaridito terreno. Muojono d'ogni parte gli animali privi del necessario alimento, e d'ogni intorno la desolazione si spande. Il solo Elia era quegli, che dalle nubi potea pregando ottenerne la pioggia, ma Iddio non vi acconsentiva, se prima Acabbo non ritornava sul retto sentiero della virtù. Elia spesso questa verità gli avea predicata, ma egli nella sua empietà ostinato ascoltar non volea nè preghiere nè minaccie. Passano intanto i lunghi, e nojosi giorni della calda Estate, nè il cielo di alcuna nube si

desta se admira em Samaria, e no Carmelo. Vamos juntos vê-lo: eu serei o seu guia, e quando bem lhe terei conduzido, não espero do seu bom coração se não um benigno compadecimento.

### I.

É próprio de Deus ser clemente, mas após longa paciência levanta enraivecida a mão, e vibra os raios assustadores do seu furor. Engana-se quem crê poder a ele fazer frente. Paga o preço da sua temeridade qualquer um que, audacioso, obediência lhe nega. Frequentemente homens bem nascidos, e de extenso domínio, caíram do trono e foram vistos se humilhando quando confiaram demasiadamente em si mesmos, e as costas deram à verdade. Bem disso o ímpio Acabe foi testemunha, e contra sua vontade a verdade em si demonstrou. Incauto, ele a Deus não teme, e a ele rebelde entre as lautas mesas, e a abundância de tudo na sua régia, placidamente demora. Não presta fé a não ser aos falsos Profetas, que o adulam, e persegue e procura até a morte Elias, que a verdade lhe prega. Infeliz! O que terá então feito? Contra sua vontade deverá reconhecer o erro. Pelo seu delito já Samaria toda chora na miséria envolta de uma infeliz seca. O céu convertido em bronze lhe nega a mínima quantidade de água, e surdo às suas orações permanece inflexível. Os infelizes cidadãos extenuados por raivosa e obstinada fome, tudo avidamente mordem. As míseras criancinhas pedem em vão pão às suas mães aflitas, que, famintas, também se abandonam ao chão ao lado dos corpos dos moribundos filhos. Caem jejunos os boiadeiros no estéril sulco, e os mugentes bois cansados da longa e inútil fadiga param lânguidos, e oprimidos pela fome, sobre o seco terreno. Morrem por toda parte os animais privados do alimento necessário, e por todo o entorno a desolação se espalha. Apenas Elias era aquele que das nuvens podia, rezando, obter a chuva, mas Deus não lhe consentia, se antes Acabe não retornasse ao reto caminho da virtude. Elias frequentemente essa verdade lhe havia pregado, mas ele, obstinado na sua

ricopre. Che affanno, che smania! Tutto è pianto, ma il ciel non si move. L'avvicinarsi dell'inverno riconduce una qualche leggiera speranza. Sembra ad ognuno, che di umidi vapori l'aria si riempia; già la fantasia dolente s'immagina che il ruscello, il torrente, il fiume si gonfino per la ridondante pioggia. Ma soffiano gelati gli austri, e gli Aquiloni; si spogliano i prati delle poch'erbe, cadono dagli alberi le canute frondi, nè in cielo un segno di pioggia apparisce. Misera, Infelice Samaria! per i delitti dell'empio suo Rè ridotta si vede agli estremi da una ostinata siccità, e costretti si trovano gl'infelici suoi abitanti a languir per la fame, e a desiderare l'istessa morte, come la sola, che possa dar fine a tanti stenti, ed affanni. Ma Acabbo intanto che fa? perchè la verità non conosce, e dell'errore non si ravvede? Poteva certamente ravvedersi, e ritornare all'ubbidienza di Dio, ma poichè odia la Verità che lo riprende, e i suoi delitti gli rinfaccia, non vuole nè colle preghiere, nè colli castighi riconoscere il vero Dio, e la Verità. Vede ben egli, che la minaccia di Elia si avvera, e che la fame tormenta tutta la sua monarchia, ode i gemiti desolati degli afflitti suoi sudditi, che per la siccità affamati languiscono, conosce la mano adirata di Dio, che lo percuote, e i fulmini del suo sdegno, che sopra di lui, e del suo regno piombano, ma ciononostante ostinato nella sua infedeltà si mantiene, e di Dio, e della Verità si ride. Sente nel suo cuore indurato i stimoli della coscienza, che lo sollecitano a ravvedersi, e a riconoscere la Verità che disprezza; ma quantunque conosce, che operando in siffatta maniera avrebbe liberato il suo regno dalla siccità, dalla fame, e dalle sventure, nondimeno fermo nel suo proposito si mantiene. Sente per ogni parte le voci del duolo, mira la scarma inedia, e l'imperiosa indigenza introdursi perfino nella Reggia: vorrebbe a tanti mali chiudere il passo; ma tutto è inutile. Le minaccie di Elia si avverano in tutto. Non v'ha più luogo a dubitarne. Il solo Elia può il termine porre a tanti mali; ma Elia dov'è? Si è fatto cercare invano per più di trè anni. Oh quanto la sua presenza opportuna sarebbe! Tutta Samaria lo sospira,

impiedade, não queria escutar nem orações nem ameaças.

Passam, nesse ínterim, os longos e tediosos dias do quente Verão, nem o céu de nuvens se recobre. Que ânsia, que anseio! Tudo é pranto, mas o céu não se move. O aproximar-se do inverno traz alguma leve esperança. Parece-lhes que de úmidos vapores o ar se encha; já a fantasia dolente imagina que o riacho, a torrente, o rio, avolumem-se pela redundante chuva. Mas sopram gelados os austros, e os Aquilões; espoliam-se os prados da pouca relva, caem das árvores as encanecidas frondes, nem no céu um sinal de chuva aparece. Misera, Infeliz Samaria! Pelos delitos do seu ímpio Rei reduzida se vê aos extremos por uma obstinada seca, e obrigados os seus infelizes habitantes a languir de fome, e a desejar a própria morte, como a única que possa dar fim a tantos males, e ânsias. Mas Acabe, no entanto, o que faz? Por que a verdade não conhece, e do erro não se arrepende? Podia certamente se arrepender, e retornar à obediência de Deus, mas posto que odeia a Verdade, que o repreende, e seus delitos escancara, não quer nem com orações, nem com castigos reconhecer o verdadeiro Deus, e a Verdade. Vê bem que a ameaça de Elias se cumpre, e que a fome atormenta todo o seu reino, ouve os gemidos desolados dos seus aflitos súditos, que pela seca afamados languem, conhece a mão enraivecida de Deus, que o castiga, e os raios do seu desdém, que sobre ele e seu reino caem, mas apesar disso, obstinado na sua infidelidade se mantém, e de Deus e da Verdade ri. Sente no seu coração endurecido os estímulos da consciência, que solicitam-no a se arrepender, e a reconhecer a Verdade que despreza; mas embora saiba que operando de tal maneira teria liberado seu reino da seca, da fome, e das desventuras, mesmo assim firme no seu propósito se mantém. Ouve por toda parte as vozes da dor, vê a descarnada inédia, e a imperiosa indigência, penetrar até mesmo na Régia: gostaria de fechar a passagem a tantos males; mas tudo é inútil. As ameaças de Elias se cumprem em tudo. Não há mais como duvidar delas. Apenas Elias pode pôr término

e fa voti al Cielo pel suo ritorno. Dunque Samaria si è ravveduta dell'errore? dunque la Verità ha finalmente conosciuta? Torni dunque Elia. Si Elia tornerà, ma per vieppiù confondere l'empia Samaria, e per accrescere sempre più luminoso della Verità il bel trionfo.

## II.

Tacite oscure caverne dell'Orebbo aprite l'uscita al solingo Eremita, e rendetelo all'afflitta, e desolata gente di Samaria, che da gran tempo lo sospira, e lo piange. Ma egli è già partito. Da quali, e quanti pensieri nel camino non sarà stato agitato! L'aspetto truce, e minaccioso dell'inferito Acabbo, gli armati suoi satelliti, lo sdegno, e il furore, che nulla rispetta; tutto gli si sarà parato d'innanzi, e quai timori, ed immagini funeste avranno turbata la mente. Ben ha ragione di temere di Acabbo. Costui non solo odia la Verità, ma la vita ben anche di chi la Verità e cerca, ed ama. Buon per lui, che mai non conobbe timore se non dal vizio prodotto. Sa ben egli, che un Dio Onnipotente lo guida. Entra coraggioso in città. La speranza, e il timore occupano a vicenda gli afflitti cittadini. Chi mercè le preghiere di Elia spera imminente la bramata pioggia; chi per lui teme un più funesto castigo. V'è chi lo cerca, e v'è chi lo fugge: ma il Re lo vuole; al Re dunque si presenti. Minaccioso, accigliato, e fiero questi lo accoglie, e tu fremendo gli dice tu sei quello, che si fattamente turbi Israele. Punto non si commuove Elia, ne lo sdegno dell'irritato Re paventa, ma intrepido, e dalla Verità assistito: non io, gli risponde, ma tu sei quello, che a Samaria le infelicità, e la fame procuri. E fino a quando tu e i Sammaritani tuoi restar vorrete sepolti fra le tenebre della cecità, e dell'ignoranza? È tempo omai che il vero Dio, e la Verità riconosciate. Se il Dio d'Abramo, è il vero Dio, lui solo seguir si deve, e dar dovete per sempre il bando alle menzognere vostre Divinità. Sul Carmelo si vedrà qual de' Numi debba essere adorato. Ivi raduna, o Re, quanti Profeti hanno i vostri

a tantos males; mas Elias onde está? Fez-se procurar em vão por mais de três anos. Oh, quão a sua presença oportuna seria! Toda Samaria suspira por ele, e faz votos ao Céu pelo seu retorno. Então Samaria arrependeu-se do erro? Então a Verdade finalmente conheceu? Volte então Elias. Sim, Elias voltará, mas para confundir ainda mais a ímpia Samaria, e para fazer crescer cada vez mais luminoso da Verdade o belo triunfo.

## II.

Tácitas escuras cavernas do Horebe<sup>81</sup>, abram a saída para o solitário Eremita, e o restituam à aflita e desolada gente de Samaria, que há muito tempo suspira, e chora por ele. Mas ele já partiu. Por quais e quantos pensamentos no caminho não terá sido agitado! O aspecto impiedoso e ameaçador do enfurecido Acabe, os seus seguidores armados, o desdém, e o furor, que nada respeita; tudo terá parado diante dele, e quais temores e imagens funestas terão turbado a mente. Tem toda a razão em temer Acabe. Ele não só odeia a Verdade, mas até a vida de quem a Verdade procura, e ama. Bom para ele, que nunca conheceu temor se não pelo vício produzido. Sabe bem que um Deus Onipotente o guia. Entra corajoso na cidade. A esperança e o temor ocupam mutuamente os aflitos cidadãos. Uns, por intermédio das orações de Elias, esperam que seja imminente a ansiada chuva; outros para ele temem um castigo mais funesto. Há quem o procure, e há quem fuja dele: mas o Rei o quer; ao Rei, portanto, se apresente. Ameaçador, carrancudo e orgulhoso ele o acolhe, e "tu", fremendo, lhe diz, "tu és aquele que tanto turbas Israel". Com nada se comove Elias, nem o desdém do irritado Rei assusta, mas intrépido, e pela Verdade assistido: "não eu", responde-lhe, "mas tu és aquele que à Samaria as infelidades, e a fome causas. E até quando tu e os teus Samaritanos quererão permanecer sepultados entre as trevas da cegueira, e da ignorância? Já é tempo que o verdadeiro Deus, e a Verdade reconheçam. Se o Deus de

<sup>81</sup> N.T. O mesmo que Monte Sinai, onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos.

Dei. Preparata sull'altare la vittima, implorino essi da Baal il sospirato fuoco, che l'offerta consumi. Io farò lo stesso dalla mia parte, e quegli che dal cielo le consumatrici fiamme farà discendere di quegli sarà vero il suo Dio. Se desideri che cessi il flagello eseguisce ciò prontamente. Acabbo dalla lunga carestia afflito, e sperando di vederne il sospirato termine; senza dimora sul Carmelo l'Israelitica assemblea, e i falsi Profeti raduna. Affollato il popolo vi accorre, sui volti colla mestizia la speranza vedesi combattere, e forte ad ognuno batte nel seno il cuore. Il medesimo Acabbo non vi manca. Già i falsi Profeti sul monte sono radunati, e Acabbo, ed Elia con essi. Il popolo in folla li circonda. Alzate sono le cataste, e pronti i buoi, che esser debbono la vittima, e tutto è disposto per il sacrificio. Gli occhj d'ognuno son fissi all'Altare, e ai Profeti. Incerti pendono fra la speranza, e il timore. I pareri sono divisi, restano i cuori perplessi, ma fra poco tutto sarà deciso, e la Verità sarà in trionfo. I profani Profeti il bue pongono in pezzi e sulla catasta arditi li dispongono. Circondano dipoi schiamazzando l'altare, e dal falso lor Dio il fuoco con alte grida implorano. Forsennati sovra, ed attorno di esso saltano e passano. L'aria è assordata dalle loro altissime grida. Ma tutto è vano, e il fuoco bramato non scende. Disperati già credono irato il lor Dio, e quindi a placarlo si accingono impiagandosi con affilate coltella, e con acute lancette. Quai baccanti si aggirano per ogni parte, e la terra, e l'altare di caldo sangue innondano. Di sangue già grondano le legna, sangue piove sopra la vittima, sangue tinge l'altare istesso. Ma tutto questo è ancor vano. Stolti! Ma Satanno gli accieca, e diletlandosi di sangue umano vuole, che questo barbaro rito, e crudelissimo costume di sacrificio pazzamente abbraccino. Già molte ore della mattina sono trascorse. I falsi Profeti dopo lunghe preghiere, e grida sono stanchi, e ormai disperati di vedere il fuoco. Resta paziente Elia ad ascoltare, e a mirare i loro schiamazzi, e i loro gesti: ma veggendo finalmente, che invano essi si affaticano, e mandano invano al cielo urla e preghiere: e via, dice insultandoli, non siete

Abraão é o verdadeiro Deus, apenas ele se deve seguir, e devem para sempre banir as mentirosas vossas Divindades. No Carmelo ver-se-á qual dos Numes deva ser adorado. Reúne ali, ó Rei, quantos Profetas tiverem os vossos Deuses. Preparada sobre o altar a vítima, implorem por Baal que o suspirado fogo consuma a oferta. Eu farei o mesmo da minha parte, e aquele que do céu as consumidoras chamas fizer descer, dele será verdadeiro o Deus. Se desejas que cesse o flagelo, executa isso prontamente". Acabe, pela longa carestia aflito, e esperando ver seu suspirado término; sem demora, no Carmelo a Israelita assembleia e os falsos Profetas reúne. Aglomerado o povo corre para lá, nos rostos vê-se a desolação combater com a esperança, e bate forte no peito de cada um o coração. O próprio Acabe não falta ali. Já os falsos Profetas no monte estão reunidos, e Acabe e Elias com eles. O povo em multidão os cerca. Erguidas estão as fogueiras, e prontos os bois, que devem ser as vítimas, e tudo está disposto para o sacrificio. Os olhos de todos estão fixos no Altar, e nos Profetas. Incertos oscilam entre a esperança, e o temor. As opiniões estão divididas, ficam os corações perplexos, mas em breve tudo será decidido, e a Verdade triunfará. Os profanos Profetas põem o boi em pedaços e sobre a fogueira corajosos dispõem-nos. Depois cercam, tagarelado, o altar, e do seu falso Deus o fogo com altos gritos imploram. Desvairados, sobre e em torno dele, saltam e passam. O ar está ensurdecido por seus altíssimos gritos. Mas tudo é em vão, e o fogo ansiado não desce. Desesperados já creem estar irado o seu Deus, e então para aplacá-lo, se armam, chagando-se com afiadas facas, e com agudos punhais. Aquelas bacantes rodopiam por toda parte, e a terra e o altar de quente sangue se inundam. O sangue já escorre na lenha, o sangue chove sobre a vítima, o sangue tinge o próprio altar. Mas tudo isso é ainda em vão. Tolos! Mas Satão lhes cega, e deleitando-se de sangue humano, quer que esse bárbaro ritual, e crudelíssimo costume de sacrificio, loucamente abracem. Já muitas horas da manhã se passaram. Os falsos Profetas após longas orações e gritos

voi quelli il di cui Nume tanto è possente? più alto ancora mandate le vostre voci; certamente Baal sta in qualche luogo a diporto, o chiuso in qualche gabinetto prende riposo, e le vostre preghiere non ode; più forte, ancora, più forte gridate per destarlo. Ciò detto comanda agli Israeliti di seguirlo. È obbedito. Ristora dunque l'altare del vero Dio, e un canale d'acqua vi scava intorno. Sopra vi conpone le legna, e la vittima, e quattro idrie d'acqua sopra vi versa. Tutto gronda d'acqua che scorre sopra, ed intorno dell'altare. Ogni cosa è pronta. Ad ognuno si raddoppia l'attenzione, e l'anima corre sugli occhi per essere spettatrice dell'aspettato prodigio: quando il Profeta Elia nella Verità confidando si accosta all'altare, e questa breve orazione pronunzia. O Dio di Abramo tu ben conosci, che io sono tuo servo, e che a' tuoi comandi obbedisco. Dall'alto tuo seggio di gloria odimi o Signore odimi, e fa che questo popolo riconosca te, e la Verità. Non ha ancora terminato di dir queste parole, quando d'improvviso vedesi risplendere per l'aria il fuoco. Subito una gioja mista di meraviglia, e di timore si spande per ogni parte. Il fuoco è già disceso, e già la vittima è consumata. Galleggiando la fiamma lambe l'acqua quasi olio fosse, che pascolo gli dia. Un fragoroso applauso per ogni parte s'innalza. Ognuno riconosce la verità e adora il Dio di Abramo, Dio di verità eterna. Così confusa, ed avvilita restò la menzogna, e l'errore, e il bel Trionfo fu compito a gloria dell'infalibile, sola, ed unica Verità. Elia ne riscuote gli applausi, e vola gloriosa la fama a eterna memoria del nome suo non solo, che del vero suo Dio. Così esser possa un giorno anche la memoria di noi. Lo sarà certamente se dell'eterna Verità fermi seguaci saremo. Dio, il nostro Dio ce la inspira: e perchè dunque non dovrem seguirla? Voi, o mia Ava esemplarissima, me ne date un luminosissimo esempio. Reggete adunque benignamente i miei passi, che io mi protesto voler sempre animoso calcare della Verità la via felice.

estão cansados, e já desesperados para ver o fogo. Permanece paciente Elias a escutar e a olhar as tagarelices, e os gestos deles: mas vendo, finalmente, que em vão eles se esforçam, e dirigem em vão ao céu gritos e orações: “aliás”, disse insultando-lhes, “não sois vós aqueles cujo Nume é tão possante? Mais alto ainda mandai as vossas vozes; certamente Baal está em algum lugar a passeio, ou fechado em algum gabinete descansa, e as vossas orações não ouve; mais alto, de novo, mais alto gritai para despertá-lo”. Dito isso, comanda aos Israelitas de seguirem-no. É obedecido. Restaura então o altar do verdadeiro Deus, e um canal de água escava à sua volta. Sobre ele compõe a lenha, e a vítima, e quatro hídrias de água sobre ela derrama. Tudo está banhado na água que escorre sobre e em volta do altar. Está tudo pronto. Em cada um redobra a atenção, e a alma corre aos olhos para ser espectadora do esperado prodígio: quando o Profeta Elias, na Verdade confiando, se aproxima do altar, e esta breve oração pronuncia: “Ó Deus de Abraão, tu bem sabes, que eu sou teu servo, e que aos teus comandos obedeço. Do alto teu trono de glória ouve-me, ó Senhor, ouve-me, e faz com que este povo te reconheça, e a Verdade”. Ainda não terminou de dizer essas palavras, quando de repente se vê resplandecer pelo ar o fogo. Súbito uma alegria mista de maravilha e de temor se espalha por toda parte. O fogo já desceu, e a vítima já foi consumida. Flutuando, a chama lambe a água quase como se óleo fosse, como se alimento lhe desse. Um fragoroso aplauso por toda parte se ergue. Todos reconhecem a verdade e adoram o Deus de Abraão, Deus de verdade eterna. Muito confusa e aviltada ficou a mentira, e o erro, e o belo Triunfo foi realizado graças à glória da infalível, só, e única Verdade. Elias recebe os aplausos, e voa gloriosa a fama para a eterna memória não só do seu nome, como do seu verdadeiro Deus. Assim possa ser um dia também a memória de nós. Sê-lo-á certamente se da eterna Verdade firmes seguidores formos. Deus, o nosso Deus a inspira: e por que então não deveríamos segui-la? A senhora, ó minha Avó exemplaríssima, me dais um



	luminosíssimo exemplo. Regei então benignamente os meus passos, que eu protesto querer sempre seguir animoso da Verdade o caminho feliz.
--	--

## 2.7 L'entrata di Gesù in Gerosolima/A entrada de Jesus em Jerusalém

<b>L'entrata di Gesù in Gerosolima,</b>	<b>A entrada de Jesus em Jerusalém,</b>
<p>dedicata a S.E. la Signora Contessa Adelaide Leopardi, da Giacomo Leopardi [Domenica delle Palme 1809]</p>	<p>dedicada à S. Exa. a Senhora Condessa Adelaide Leopardi, de Giacomo Leopardi [Domingo de Ramos 1809]</p>
<p>Apritevi, o Cieli, e voi venite, o Angeli beati, a contemplare il Re della gloria assiso su vil giumento entrare in Gerosolima. Mirate come d'intorno ad esso si affollano esultanti gli Ebrei, e sulla via stendono le vestimenta, ed innalzano verdi rami di olivo. Uditte i gridi di allegrezza, e le voci, che il giubilo del loro cuore dimostrano. Evviva, evviva il figliol di Davide, benedetto sia quegli che viene in nome del Dio d'Israello, Ma oimè, sento che voi mesti mi rispondete, noi non possiamo mirarlo senza rammentarci che fra pochi giorni, dentro le mura di questa stessa città, noi lo vedremo sospeso ad una croce, palpitare, agonizzare, spirare. Che questi medesimi, i quali ora lieti ed esultanti l'accolgono, saranno i suoi crocifissori. Questa è l'amara rimembranza che intorbida tutta l'allegrezza di questa trionfante entrata. Ben voi dite, Angeli santi, ben è ragionevole la vostra risposta. Oh Dio, oh Dio quanto sei per patire affin di redimerci!</p>	<p>Abri-vos, ó Céus, e vindes vós, ó Anjos beatos, contemplar o Rei da glória, sentado sobre vil jumento, entrar em Jerusalém. Vejam como em volta dele se aglomeram exultantes os Hebreus, e sobre a rua estendem as vestimentas, e erguem verdes ramos de oliveira. Escutai os gritos de alegria, e as vozes, que o júbilo de seus corações demonstram. Viva, viva o filho de Davi, bendito seja aquele que vem em nome do Deus de Israel. Mas ai de mim, ouço que vós desolados me respondeis, nós não podemos olhá-lo sem lembrar-nos que em poucos dias, dentro dos muros dessa mesma cidade, nós o veremos suspenso numa cruz, palpitar, agonizar, expirar. Que esses mesmos, os quais agora alegres e exultantes o acolhem, serão seus crucificadores. Essa é a amarga lembrança que turva toda a alegria dessa triunfante entrada. Bem, vós dizeis, Anjos santos, bem, é racional a vossa resposta. Ó Deus, ó Deus, quanto estás para padecer a fim de nos redimir!</p>
<p>Carissima signora Madre, Già ben prevedo, che una critica inevitabile mi sia preparata. Questa composizione, mi par di sentire, è troppo breve, ed in qualche luogo lo stile è basso. Io non so che rispondere a questa critica, ma mi contento di pregarla a considerare la scarsezza del mio ingegno e a credermi Di Lei carissima signora madre Dev.mo, Umil.mo, Obbl.mo Servo Giacomo Leopardi</p>	<p>Caríssima senhora Mãe, Já bem prevejo que uma crítica inevitável me esteja preparada. Essa composição, pareço ouvir, é demasiado breve, e em alguns lugares o estilo é baixo. Eu não sei o que responder a essa crítica, mas me contento em lhe rogar para considerar a escassez do meu engenho e para crer-me Da senhora, caríssima senhora mãe Dev.mo, Hum.mo, Grat.mo Servo Giacomo Leopardi</p>

No próximo capítulo abordarei aspectos da tradução comentada e da língua leopardiana, além de analisar questões estilísticas das *Prose varie* para, em seguida, comentar as escolhas da tradução, centrando os meus comentários no léxico e nas inversões sintáticas.

### CAPÍTULO 3

## LÉXICO E SINTAXE NA TRADUÇÃO BRASILEIRA DAS *PROSE VARIE*

Neste capítulo trago algumas questões sobre tradução comentada e teorias da tradução selecionadas e trato da língua leopordiana e de algumas características estilísticas das *Prose varie* para, então, comentar as minhas escolhas referentes ao léxico e à sintaxe das prosas. Para os comentários, utilizarei como embasamento teórico as reflexões de Leopardi sobre tradução, presentes no *Zibaldone di pensieri*, no epistolário e nos prefácios às suas traduções, como também ideias de Antonio Prete contidas em *All'ombra dell'altra lingua: per una poetica della traduzione* (2011), de Antoine Berman em *A tradução e a letra: ou o albergue do longínquo* (2013), de Paul Ricoeur em *Sobre a tradução* (2011) e de Henri Meschonnic em *Poética do traduzir* (2010).

Em termos teóricos, o ramo da tradução comentada é tema de algumas definições como as propostas por Williams e Chesterman, em *The Map. A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies* (2002); Zavaglia, Renard e Janczur, em *A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção* (2015); Munday, em *Introducing Translation Studies* (2016) e Freitas, Torres e Costa, em *Literatura traduzida. Tradução comentada e comentários de tradução* (2017).

Williams e Chesterman (2002, p. 7) sustentam que, na tradução comentada, escreve-se, enquanto se traduz, um comentário sobre o processo tradutório no qual se trata do trabalho de tradução e se apresenta uma análise do texto de partida, para então se justificar as escolhas para os desafios de tradução. Segundo os autores, é justamente essa maior ponderação acerca dos caminhos a serem tomados que confere relevância à pesquisa: “Um valor dessa pesquisa reside na contribuição que o aumento da autoconsciência pode dar à qualidade da tradução” (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002, p. 7-8)<sup>82</sup>.

Para Zavaglia, Renard e Janczur (2015, p. 335), uma das principais características desse tipo de tradução está na sua diferença daquelas destinadas ao mercado editorial: todo o processo para chegar ao texto final é importante, as pesquisas e o embasamento teórico. Além disso, elas trazem algumas questões mais específicas, pontuando que na tradução comentada “[...] o tradutor apresenta o contexto da obra e do autor, justifica sua importância [...], fundamenta seus procedimentos tradutórios, selecionando alguns trechos mais significativos, e,

---

<sup>82</sup> “One value of such research lies in the contribution that increased self-awareness can make to translation quality” (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002, p. 7-8).

com base nesses exemplos, discute as estratégias de tradução utilizadas” (ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 2015, p. 349).

Munday (2016, p. 306) descreve-a como uma tradução acompanhada de um comentário detalhado, o qual apresenta estratégias e métodos utilizados pelo tradutor, como também os problemas de tradução. Similarmente a Williams e Chesterman, ele diz que a tradução comentada “fornece a oportunidade de aprendizagem reflexiva do estudante e também dá insights sobre seu processo de tradução [...]” (MUNDAY, 2016, p. 306)<sup>83</sup>.

Freitas, Torres e Costa pontuam que “[...] o comentário de tradução [...] permite entender como funciona o processo de elaboração da tradução e traz argumentos teóricos quanto às escolhas que o tradutor-pesquisador fez, bem como os efeitos destas no texto traduzido” (FREITAS; TORRES; COSTA, 2017, p. 11).

No contexto acadêmico brasileiro, há quatro pesquisas de tradução comentada de obras de Leopardi, as quais incluem duas teses, uma dissertação e um trabalho de conclusão de curso. As primeiras três foram encontradas no repositório de teses e dissertações da Capes, já a última foi o estudo que realizei na graduação.

Conforme vimos anteriormente, cada texto implica escolhas diferentes de pontos a serem comentados na tradução. Todavia, como todos esses trabalhos tratam da prosa leopardiana, existem semelhanças entre as questões selecionadas acerca do corpus para se comentar as traduções, como veremos a seguir.

Em *Cartas de Roma (1822-1823): tradução comentada das missivas de Giacomo Leopardi para o português* (2015)<sup>84</sup>, Adriana Andrade divide os comentários tradutórios em “Marcadores temporais do texto”, que incluem “Graus de intimidade: o caso do *voi* e do *tu*” e “Fórmulas de saudação e despedida, abreviações, maiúsculas iniciais e ortografia”; “Questões de léxico”, que dizem respeito à “Arcaísmos moderados”, “Coloquialismos” e “Neologismos e outros (nomes próprios, de moedas, cargos e departamentos)”; ela conclui o capítulo com “Aspectos estilístico-sintáticos”.

Pela própria natureza da pesquisa e do corpus, em *A recriação da prosa poética de Leopardi: uma proposta de retradução dos Pensieri* (2018)<sup>85</sup>, Andréia Riconi traz em seus comentários os seguintes tópicos: “O poder das palavras: algumas questões lexicais”, o qual

---

<sup>83</sup> “[...] provides the opportunity for reflective learning from the student and also gives insights into their process of translation [...]” (MUNDAY, 2016, p. 306).

<sup>84</sup> Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0267-T.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

<sup>85</sup> Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0377-T.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

contém “A suposta ‘intraduzibilidade’ do conceito de noia”, “Desmistificando fronteiras” e “Tu ou impessoal?”; “Ritmo e discurso”, que finaliza a discussão.

Margot Müller em sua dissertação de mestrado, *Tradução comentada do Discorso sopra Mosco de Giacomo Leopardi* (2015)<sup>86</sup>, aborda os seguintes aspectos: “Tradução dos nomes próprios”; “Topônimos”; “Seres mitológicos”; “Títulos”; “Repetições de palavras”; “Pontuação”; “Sintaxe”.

Em *Prose puerili di Giacomo Leopardi: traduzione commentata di Descrizione di un incendio (1809) in portoghese* (2017)<sup>87</sup>, trabalho de final de curso de minha autoria, discuti sobre o “Léxico”; “Apócope”; “Pronomes”; “Inversões sintáticas” e “Pontuação”. Embora minha pesquisa refira-se a textos escritos pelo autor na sua infância, com exceção da “Apócope”, o restante dos aspectos também foram trabalhados nos estudos precedentes.

De alguma maneira, todos esses trabalhos serviram de base para eu realizar a tradução e os comentários às *Prose varie*. Nesse sentido, no subitem abaixo, abordarei aspectos da língua leopardiana e o projeto de tradução.

### 3.1 Língua leopardiana e projeto de tradução

Conforme De Sanctis (1905, p. 289-290), Leopardi tinha como objetivo uma prosa simples e eficaz, eficácia que seria alcançada através da visibilidade, evitando o esforço para imaginar ou sentir. Embora De Sanctis esteja tratando da prosa leopardiana, é possível dizer que esse propósito é perseguido pelo autor na totalidade da sua obra. Em vários momentos de sua atividade literária, Leopardi expressa a preocupação com a compreensibilidade, tanto que, a respeito da pontuação, declara:

Eu, sabendo que a clareza é o primeiro dever do escritor, nunca elogiei a avareza de pontos, e vejo que muitas vezes uma única vírgula bem colocada ilumina todo um período. Além do tédio e do cansaço do pobre leitor, que respira ofegante a cada página, isto se não pensar a entender, pode prejudicar os mais belos efeitos de qualquer escrita (LEOPARDI, 1892, p. 195)<sup>88</sup>.

<sup>86</sup> Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0243-D.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

<sup>87</sup> Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/docs/tccs/7e196b7074eb6dcc2da9da861adc0ec9.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

<sup>88</sup> “Io per me, sapendo che la chiarezza è il primo debito dello scrittore, non ho mai lodato l’avarizia de’ segni, e vedo che spesse volte una sola virgola ben messa, dà luce a tutt’un periodo. Oltre che il tedio e la stanchezza del povero lettore che si sfiata a ogni pagina, quando anche non penasse a capire, nuoce ai più begli effetti di qualunque scrittura” (LEOPARDI, 1892, p. 195). Tradução de Adriana Aikawa da Silveira Andrade. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0267-T.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

A mesma opinião é demonstrada acerca da escolha das palavras e do tamanho do período, já que não pretendia exceder-se nas palavras antigas nem nos longos períodos, mas procurar o equilíbrio. Por isso, de acordo com Tesi, Leopardi prefere “Os arcaísmos moderados [...]” (TESI, 2010, s/p)<sup>89</sup> e, “[...] nas *Operette morali*, por exemplo, raramente passa de 4-5 orações por período [...]” (TESI, 2005, p. 122)<sup>90</sup>.

Através da obra leopardiana é possível dizer que as reflexões do autor entram no viés filosófico, contudo, a poesia integra sua escrita, o que nos leva à definição de seu estilo apresentada por Prete: “[...] o encontro entre ‘poesia pensante’ e ‘pensar poetante’” (PRETE, 1980, p. 87)<sup>91</sup>. É isso que faz da escrita e pensamento leopardiano algo tão único, algo que não pode ser encaixado em categorias estanques, o que se confirma pela afirmação de Prete de que “[...] na pesquisa leopardiana poesia e filosofia, imaginação e conhecimento, paixão e razão se fazem escrita, ritmo, interrogação” (PRETE, 2016, p. 137).

Essa prosa poética, a fusão entre poesia e filosofia, também já caracteriza as *Prose varie*, pois, ao tratar de questões acerca da amizade, educação, natureza e religião, Leopardi emprega artifícios próprios da linguagem poética (algumas palavras, como *duolo* (2), *opra* (2), *onde*, *consecrata*, *aere*, *veggere* (2), *pinto*, *guardo* (2), *augello*, *industre*, *satanno*, *omai*, *quai* (2), assim como o uso da apócope) ou que são mais comuns nessa linguagem (inversões).

A apócope, por exemplo, é muito frequente no mundo poético, uma vez que contribui para a ritmicidade do texto. Sendo definida como “[...] queda de fonema no fim do vocábulo” (COUTINHO, 1976, p. 148), logo, um metaplasmo de subtração, aparece frequentemente em todas as *Prose varie* (considerando que são muitas as ocorrências, seguem somente alguns exemplos: *de’*; *a’*; *vil*; *affin*; *son*; *men*; *leggier*; *ancor*; *eccheggiar*; *invernal*; *gran*; *goder*; *lor*; *giunger*; *orror*; *vien*; *inesorabil*; *regnan*; *vuol*; *cuor*; *sotil*; *divin*; *ciel*; *sol*; *figliol*; *Divin*).

Tal uso, assim como a sintaxe e o modo como o jovem Leopardi aborda os temas (ou seja, as imagens que constrói em sua escrita), leva-nos a considerar as *Prose varie* como um caso de prosa poética.

Essa sua prosa poética verifica-se, entre outros aspectos, pelo ritmo advindo do uso da apócope, conforme mencionado anteriormente, mas também através das inversões sintáticas, por exemplo.

<sup>89</sup> “Gli arcaismi moderati [...]” (TESI, 2010, s/p). Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/giacomo-leopardi\\_%28Enciclopedia-dell%27Italiano%29/](http://www.treccani.it/enciclopedia/giacomo-leopardi_%28Enciclopedia-dell%27Italiano%29/). Acesso em: 20 out. 2019.

<sup>90</sup> “[...] ad esempio, nelle *Operette morali* raramente sale sopra le 4-5 proposizioni a periodo [...]” (TESI, 2005, p. 122).

<sup>91</sup> “[...] l’incontro tra ‘poesia pensante’ e ‘pensare poetante’” (PRETE, 1980, p. 87).

Além disso, enquanto trata do assunto em questão, o autor, muitas vezes, utiliza-se da natureza — presença constante em praticamente todas as *Prose varie* (exceto *L'entrata di Gesù in Gerosolima*) — para expressar suas ideias: “Ella è questa un frutto delizioso, del quale sembra la terra avara mentre, o non nasce, o inaridisce spuntato appena; o quando ciò non sia, degenera ben presto dal puro suo seme/Ela é um fruto delicioso, do qual parece a terra avara visto que, ou não nasce, ou resseca despontado apenas; ou quando assim não for, degenera bem cedo desde a sua pura semente” (LEOPARDI, 2004, s/p); “Ed ecco che veggono non più prive di fiori le campagne, non più sfrondate gli alberi, ma tutto fiorito, tutto giocondo; non odo più fischiare gelato il vento, ma aleggiare mollemente un placido, e leggier zeffiretto/E eis que veem não mais privados de flores os campos, não mais desfolhadas as árvores, mas tudo florido, tudo alegre; não ouvem mais assobiar gelado o vento, mas esvoaçar suavemente um plácido, e leve zéfiro” (LEOPARDI, 2004, s/p); “Ma soffiano gelati gli austri, e gli Aquiloni; si spogliano i prati delle poch'erbe, cadono dagli alberi le canute frondi, nè in cielo un segno di pioggia apparisce/Mas sopram gelados os austros, e os Aquilões; espoliam-se os prados da pouca relva, caem das árvores as encanecidas frondes, nem no céu um sinal de chuva aparece” (LEOPARDI, 2004, s/p). No primeiro excerto, por exemplo, ele trata da amizade; no segundo, da notícia do nascimento de Jesus e no terceiro, dos infortúnios provocados pela infidelidade a Deus. E, aqui, fica muito claro que “[...] Leopardi não se preocupava somente com ‘o que dizer’, mas também com o ‘como dizer’” (RICONI, 2018, p. 82).

Ao levar isso em consideração, tenho como foco no projeto de tradução priorizar as características que constroem essa prosa poética, tentando manter a singularidade das palavras poéticas, as inversões e preservando as maiúsculas iniciais e a particularidade de *rimembranza*.

Em uma passagem do *Zibaldone* de 1820, Leopardi afirma que “[...] o tradutor [...] esforça-se para exprimir o caráter e o estilo do outro, e repetir o dito de um outro à maneira e ao gosto desse” (LEOPARDI, 1921, p. 310)<sup>92</sup>. Aqui é defendida uma tradução que dê visibilidade ao autor, mas também à língua de chegada, existindo, portanto, um equilíbrio. E é precisamente esse equilíbrio que caracteriza, para o autor, a tradução “perfeita”: “Onde a língua italiana, que aqui chamo de única entre as vivas, pode no traduzir conservar o caráter de qualquer autor, de modo que ele seja ao mesmo tempo estrangeiro e italiano. Nisso que consiste

---

<sup>92</sup> “[...] il traduttore [...] si sforza di esprimere il carattere e lo stile altrui, e ripetere il detto di un altro alla maniera e gusto del medesimo” (LEOPARDI, 1921, p. 310). Tradução de Andréia Guerini, Anna Palma e Tânia Mara Moysés. Disponível em: <http://zibaldone.cce.ufsc.br/obra/1820.php>. Acesso em: 14 dez. 2019.

a perfeição ideal de uma tradução e da arte de traduzir” (LEOPARDI, 1921, p. 1322)<sup>93</sup>. Assim, segundo a visão leopardiana, é possível dizer que a excelência na tradução é alcançada quando estamos próximos do “[...] divino meio [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p)<sup>94</sup>, onde o autor é tanto nacional quanto estrangeiro, o que nem sempre é possível nas traduções.

As ideias de Leopardi são retomadas por Prete em *All’ombra dell’altra lingua: per una poetica della traduzione* (2011). Assim como Leopardi, Prete acredita que “Traduzir quer dizer situar-se entre as línguas. Estar entre as línguas” (PRETE, 2011, p. 12)<sup>95</sup>, sendo o tradutor reconhecido como mediador que conecta culturas, línguas e pessoas. Por conseguinte a tradução possui essa qualidade mediadora, a qual permite a convivência harmônica do “hóspede” com o “anfitrião”, em que ocorre um respeito de ambas as partes: “A hospitalidade é a experiência de uma cultura que reconhece o outro sem subtrair do outro sua alteridade ou diversidade, sua identidade [...] e ao mesmo tempo coloca aquele que hospeda na condição de não precisar renunciar à sua singularidade, à sua identidade” (PRETE, 2011, p. 14)<sup>96</sup>.

Em *Poética do traduzir* (2010), Meschonnic pontua que “[...] uma tradução de um texto literário deve fazer o que faz um texto literário, pela sua prosódia, seu ritmo, sua significância, como uma forma de sua individuação [...]” (MESCHONNIC, 2010, p. XXIV). Dessa maneira, a tradução tem de levar em conta tudo que constrói o texto literário e que o faz único, no entanto, isso não significa reproduzir características do texto-fonte, mas buscar uma “[...] tradução que, em relação com a poética do texto inventa sua própria poética [...]” (MESCHONNIC, 2010, p. 75) e, conseqüentemente, provoca as mesmas sensações que a literatura provoca. Tal poética é determinada pelo ritmo, isto é, “[...] organização de um discurso por um sujeito [...]” (MESCHONNIC, 2010, p. 75), sujeito esse que implica uma língua, logo, um contexto histórico, social e cultural. Assim, torna-se indissociável o trinômio ritmo-discurso-sujeito e imprescindível o conhecimento do ritmo para chegar, então, ao estilo do autor.

Ao levar em conta que traduzi um conjunto de textos de Leopardi, autor pertencente ao contexto italiano do século XIX e com particularidades próprias, para o contexto brasileiro do século XXI, na minha tradução pretendi me situar nesse “[...] divino meio [...]” (LEOPARDI,

<sup>93</sup> “Laddove la lingua italiana, che in ciò chiamo unica tra le vive, può nel tradurre, conservare il carattere di ciascun autore in modo ch’egli sia tutto insieme forestiero e italiano. Nel che consiste la perfezione ideale di una traduzione e dell’arte di tradurre” (LEOPARDI, 1921, p. 1322).

<sup>94</sup> “[...] divino mezzo [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p). Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit001511>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>95</sup> “Tradurre vuol dire situarsi tra le lingue. Stare tra le lingue” (PRETE, 2011, p. 12).

<sup>96</sup> “L’ospitalità è l’esperienza di una cultura che riconosce l’altro senza sottrarre all’altro la sua alterità o diversità, la sua identità [...] e nello stesso tempo pone colui che ospita nella condizione di non dover rinunciare alla sua singularità, alla sua identità” (PRETE, 2011, p. 14).



2008, s/p)<sup>97</sup>, a fim de não apagar o que torna o *outro* singular, mas, também visando aceitar a identidade do “anfitrião”. Além disso, ao levar em consideração a poética das *Prose varie*, no que diz respeito ao léxico, por exemplo, preferi manter as maiúsculas iniciais e escolhi, quando possível, palavras que remetessem àquelas escolhidas pelo escritor, ainda que em praticamente todos os casos não houvesse vocábulos em português com a mesma característica.

As considerações de Leopardi e Prete sobre tradução dialogam em parte com as reflexões de Berman em *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2013), principalmente no que concerne à atenção para com o acolhido. Berman critica a tradução etnocêntrica e a tradução hipertextual, vistas por ele como domesticadoras, e a fim de sustentar seu ponto de vista cita algumas tendências deformadoras.

Segundo o autor, o traduzir *ético*, o traduzir à *letra*, consiste em “Acolher o Outro, o Estrangeiro [...]” (BERMAN, 2013, p. 96) — e isso se dá a partir do momento em que optamos por não nos *exceder* nas deformações, pois sabemos que assim iremos nos distanciar do acolhido —, contudo, também considera a estrutura da língua de chegada — o que acontece quando passamos a estar cientes de que as deformações fazem parte da tradução.

Portanto, na minha tradução busquei seguir o acolhimento do *Outro* ao manter algumas inversões sintáticas do texto em italiano.

A característica de mediação na tradução, que perpassa as ideias de Leopardi e Prete, também está presente em Ricoeur (*Sobre a tradução* (2011)):

Dois parceiros são de fato colocados em relação pelo ato de traduzir, o estrangeiro [...] e o leitor, destinatário da obra traduzida. E, entre os dois, o tradutor, que transmite, faz passar a mensagem inteira de um idioma ao outro. É nessa desconfortável situação de mediador que reside a prova em questão (RICOEUR, 2011, p. 22).

Esse desconforto, causado pela visão do tradutor de que o estrangeiro é inalcançável, mas também pela opinião do leitor de chegada que desvaloriza a tradução, irá gerar “[...] a resistência ao trabalho de tradução, [...] equivalente ao trabalho da lembrança” (RICOEUR, 2011, p. 23). Logo, para que o mediador possa cumprir seu ofício sem aflições, o trabalho da lembrança precisa ser extinguido para, então, dar lugar ao trabalho do luto, o “[...] luto da tradução absoluta [...]” (RICOEUR, 2011, p. 29)<sup>98</sup>. Desse modo, ao se desprender do “[...] ideal da tradução perfeita” (RICOEUR, 2011, p. 27), o tradutor atingirá a felicidade.

<sup>97</sup> “[...] divino mezzo [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p). Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit001511>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>98</sup> É importante ressaltar que os conceitos de “trabalho da lembrança” e “trabalho do luto” provêm da psicanálise, foram utilizados por Freud e aplicados por Ricoeur no contexto da tradução.

Seguindo a linha bermaniana, Ricoeur (2011, p. 30) assinala que a hospitalidade linguística incorpora tal felicidade, pois é ali que o prazer do hospedado se iguala àquele de quem hospeda.

Dessa forma, uma das maneiras que encontrei de transportar a língua/estilo do autor das *Prose varie* para o contexto brasileiro do século XXI, foi, a partir do trabalho do luto, realizar alterações quando necessário.

Na tabela a seguir, sintetizo o número de ocorrências de aspectos estilísticos nas *Prose varie* que servem de base para eu propor e comentar a tradução desse conjunto de textos. Além das palavras poéticas e das inversões sintáticas (anástrofes, hipérbatos e sínquises), também encontram-se nos comentários da tradução o uso de letras maiúsculas iniciais e o vocábulo *rimembranza*, os quais, no entanto, não se faz necessário apresentar aqui:

	<i>L'Amicizia</i>	<i>Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio</i>	<i>I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino</i>	<i>Descrizione del Sole per i suoi effetti</i>	<i>Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo</i>	<i>L'entrata di Gesù in Gerosolima</i>
Palavras poéticas	3	2	1	6	6	X
Apócope	15	31	6	11	40	7
Períodos curtos (1-2 linhas)	15	21	8	24	117	11
Períodos médios (3 linhas)	X	2	3	2	5	X
Períodos longos (4+ linhas)	2	4	X	4	3	1
Períodos simples	6	4	3	7	40	X
Períodos compostos por coordenação	6	13	7	17	51	4
Períodos compostos por subordinação	4	2	1	3	16	6
Períodos mistos	2	8	X	3	16	2
Anástrofes	8	18	3	7	33	2
Hipérbatos	13	29	8	36	92	5

Sínquises	X	2	2	X	X	X
-----------	---	---	---	---	---	---

Assim, nas próximas seções analiso o léxico e sintaxe das *Prose varie* e trago os meus comentários referentes às escolhas lexicais e sintáticas da tradução das prosas, pois são os dois aspectos que os marcam.

### 3.2 Escolha lexical

Para os comentários em relação ao léxico, trato das palavras poéticas encontradas nos textos, isto é, *duolo, opra, onde, consecrata, aere, veggere, pinto, industrie, guardo, augello, satanno, omai, quai*; como também do uso de maiúsculas iniciais e do vocábulo *rimembranza*.

#### 3.2.1 Linguagem poética

A referência da linguagem classicista prosaica do século XIX é a “[...] língua dos autores mais nobres dos séculos XIV e XVI [...]” (MIGLIORINI, 2001, p. 536)<sup>99</sup>, e “[...] Daniello Bartoli se encontra entre os mais renomados modelos [...]” (MIGLIORINI, 2001, p. 536)<sup>100</sup>.

É interessante notar que, apesar de Leopardi utilizar Bartoli como fonte de duas *Prose varie*, autor esse que possui uma “língua-modelo” para os classicistas, o léxico desses textos é diferente do léxico prosaico da época, caracterizado por “[...] vertentes poderosas de conservação, e em alguns escritores, de arcaísmo” (MIGLIORINI, 2001, p. 586)<sup>101</sup>.

Além disso, segundo Migliorini (2001, p. 586), tanto autores clássicos quanto românticos utilizam palavras tradicionais que futuramente não serão mais empregadas. Se algo remete à tradição na escolha lexical das *Prose varie*, seriam apenas algumas palavras que, na verdade, pertencem à linguagem poética tradicional: *duolo; opra; onde*<sup>102</sup> (*L'Amicizia*); *consecrata, aere* (*Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*); *veggere* (*I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino*); *guardo, pinto, augello, industrie, opra* (*Descrizione del Sole per i suoi effetti*); *duolo, quai, omai, Satanno, veggere* (*Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo*).

<sup>99</sup> “[...] lingua dei più nobili autori del '300 e del '500 [...]” (MIGLIORINI, 2001, p. 536).

<sup>100</sup> “[...] fra i più insigni modelli è annoverato Daniello Bartoli [...]” (MIGLIORINI, 2001, p. 536).

<sup>101</sup> “[...] potenti filoni di conservazione e, in alcuni scrittori, di arcaísmo” (MIGLIORINI, 2001, p. 586).

<sup>102</sup> A fim de constatar a característica poética do léxico de todos os textos foram consultadas a quarta e quinta edição do *Vocabolario degli accademici della Crusca* e o *Dizionario della lingua italiana di Tommaseo*.

### 3.2.1.1 L'Amicizia

No texto *L'Amicizia* comentarei algumas escolhas como, por exemplo, a tradução das seguintes palavras poéticas: *duolo*, *opra* e *onde*.

#### Exemplo 1

Italiano	Português
[...] l'amico sarà sempre di ristoro, e con esso il <b>duolo</b> si calmerà della sorte avversa.	[...] o amigo será sempre um alento, e, com ele, a <b>dor</b> se acalmará da sorte adversa.

O substantivo *duolo* é um sinônimo poético de *dolore* que significa “grave afflizione, vivo dispiacere”<sup>103</sup>. No exemplo acima, como não encontrei em português palavra com a mesma característica, optei pelo vocábulo *dor*, fundamentada na ideia de Ricoeur, de que é necessária “[...] a aceitação da diferença incontornável do próprio e do estrangeiro” (RICOEUR, 2011, p. 29).

O mesmo se dá no exemplo seguinte:

#### Exemplo 2

Italiano	Português
Se un affare di gran rilievo debbasi da alcuno trattare sempre dell'amico ricercansi i consigli, i quali son di ajuto per poter prosperamente condurre a fine l' <b>opre</b> incominciate.	Se uma questão de grande importância deva-se por alguém tratar, sempre do amigo procuram-se os conselhos, os quais são de ajuda para poder prosperamente conduzir ao fim as <b>obras</b> iniciadas.

Da mesma forma que *duolo*, aqui também não foi possível manter a particularidade de *opra* (variante poética de *opera*)<sup>104</sup> na tradução. Portanto, escolhi em português o substantivo *obra*.

Neste excerto, temos:

<sup>103</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Duolo*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=4&pag=941&tipo=3>. Acesso em: 5 dez. 2019.

<sup>104</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Opera*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=11&pag=535&tipo=3>. Acesso em: 08 maio 2020.

**Exemplo 3**

Italiano	Português
Sia pur anche un misero in oscuro carcere ristretto se la sorte di un vero amico gli fece dono avrà per questi un appoggio <b>onde</b> poter esserne liberato.	Mesmo que esteja um miserável em escuro cárcere recluso, se a sorte de um verdadeiro amigo lhe presenteou terá nesse um apoio <b>donde</b> poder ser liberado.

Em italiano *onde*<sup>105</sup> significa *di dove, da dove*, e é de uso poético. Por isso, levando em consideração que “[...] a identidade só acontece pela alteridade” (MESCHONNIC, 2010, p. 4), nesse exemplo escolhi *donde*<sup>106</sup> que também é uma palavra em desuso no português, além de significar *de onde* e indicar “proveniência”.

**3.2.1.2 Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio**

Em *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio* comento a tradução de dois vocábulos poéticos: *consecrata* e *aere*.

**Exemplos 1 e 2**

Italiano	Português
[...] v’ha chi de’ piaceri solo, è amante, e vorrebbe tutta la vita all’ozio, e al diletto <b>consecrata</b> ; ma sa egli se tutto questo al suo bene gli torni?	[...] há quem dos prazeres só é amante, e gostaria da vida toda ao ócio e ao deleite <b>consagrada</b> ; mas sabe ele se tudo isso ao seu bem retorne?
[...] rotte sono da spessi lampi le folte tenebre dell’ <b>aere</b> oscuro tutto è orrore, tutto è spavento.	[...] partidas são por frequentes relâmpagos as densas trevas do <b>ar</b> escuro tudo é horror, tudo é assombro.

<sup>105</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Onde*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=11&pag=492&tipo=3>. Acesso em: 15 maio 2020.

<sup>106</sup> HOUAISS, Antonio; DE SALLES VILLAR, Mauro; DE MELLO FRANCO, Francisco Manoel. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 1076.

Nos exemplos acima, do mesmo modo que os casos dos vocábulos *duolo* e *opra* (presentes em *L'Amicizia*), *consecrata* (variante de *consacrata*)<sup>107</sup> e *aere* (variante de *aria*)<sup>108</sup> perderam seu aspecto poético na tradução: *consecrata* – *consagrada* e *aere* – *ar*.

### 3.2.1.3 I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino

Em *I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino* comento a tradução de apenas uma palavra poética: *veggere*.

#### Exemplo 1

Italiano	Português
Ed ecco che <b>veggono</b> non più prive di fiori le campagne, non più sfrondati gli alberi, ma tutto fiorito, tutto giocondo [...]	E eis que <b>veem</b> não mais privados de flores os campos, não mais desfolhadas as árvores, mas tudo florido, tudo alegre [...]

Nesse exemplo temos o caso de *veggere*, uma forma antiga de *vedere*<sup>109</sup>. Contudo, não encontrei em português palavra que tivesse tal característica. Sendo assim, com base no “[...] luto da tradução absoluta [...]” (RICOEUR, 2011, p. 29), optei traduzir por *ver* que, por sua vez, não possui a mesma particularidade do verbo em italiano: *veggono* – *veem*.

### 3.2.1.4 Descrizione del Sole per i suoi effetti

Em *Descrizione del Sole per i suoi effetti* trato da tradução das palavras poéticas *pinto*, *guardo*, *augello*, *opra* e *industrie*.

#### Exemplos 1, 2, 3 e 4

Italiano	Português
[...] ed ecco ritornare i <b>pinti</b> canori <b>augelli</b> dalle oltremarine contrade [...]	[...] e eis a retornarem os <b>pintados</b> canoros <b>pássaros</b> das ultramarinas terras [...]

<sup>107</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Consacrare*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=3&pag=495&tipo=3>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>108</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Aere*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=1&pag=237&tipo=3>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>109</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Vedere*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=4&vol=5&pag=208&tipo=1>. Acesso em: 08 maio 2020.

Il Sole è quello, che al <b>guardo</b> li presenta. Dovunque il <b>guardo</b> si volge in immagini si riscontra di mestizia, e di affanno.	O Sol é aquele que à <b>visão</b> os apresenta. Para onde quer que o <b>olhar</b> se volte em imagens de desolação e de ânsia esbarra.
[...] tutti <b>in opra</b> sono sotto l’aspetto benigno del sole.	[...] todos <b>ocupados</b> sob o aspecto benigno do sol.

Seguindo o proposto por Ricoeur (2011, p. 27), de extinguir o trabalho da lembrança para dar lugar ao trabalho do luto, o qual significa desprender-se da ideia de tradução perfeita, nos exemplos acima traduzi os vocábulos *pinto* (mesmo significado de *dipinto*, no sentido de colorido, porém de uso poético)<sup>110</sup>, *augello* (variante poética de *uccello*)<sup>111</sup> e *guardo* (variante poética de *sguardo*)<sup>112</sup> por, respectivamente, *pintado*, *pássaro* e *visão/olhar*. Nesse texto, a tradução de *opra* (*in opra - ocupados*) foi diferente de *L’Amicizia*<sup>113</sup>, ainda assim, não encontrei palavra que tivesse a mesma particularidade.

A situação foi semelhante no exemplo seguinte:

### Exemplo 5

Italiano	Português
Ed ecco in un tratto popolate le campagne d’ <b>industri</b> contadini, e qual d’essi apre col duro vomere il seno alla terra, qual altro impugna colla mano callosa il tagliente ferro [...]	E eis de repente povoados os campos de <b>industriosos</b> camponeses, um abre com o duro arado o seio da terra, outro empunha com a mão calejada o cortante ferro [...]

Ao contrário do adjetivo italiano *industre* (sinônimo poético de *industrioso*)<sup>114</sup>, em português, o primeiro significado de *industre* é o produto “que a indústria produz”<sup>115</sup> e não, como no italiano, o indivíduo em si. Portanto, nesse exemplo, traduzi *industre* por *industrioso*

<sup>110</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Pingere*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=4&vol=3&pag=627&tipo=1>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>111</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Augello*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=1&pag=846&tipo=3>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>112</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Guardo*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=7&pag=685&tipo=3>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>113</sup> Ver p. 68, exemplo 2.

<sup>114</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Industre*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=8&pag=627&tipo=3>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>115</sup> *Aulete. Industre*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/industre>. Acesso em: 16 fev. 2020.

(“dotado de indústria, laborioso, dado a trabalhos produtivos”<sup>116</sup>). De todo modo, tal qual os exemplos anteriores, a palavra também teve sua característica poética apagada.

### 3.2.1.5 Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo

Em *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo* comento a tradução dos seguintes vocábulos poéticos: *satanno*, *omai*, *quai*, *duolo* e *veggere*.

#### Exemplo 1

Italiano	Português
Ma <b>Satanno</b> gli accieca, e diletandosi di sangue umano vuole, che questo barbaro rito, e crudelissimo costume di sacrificio pazzamente abbraccino.	Mas <b>Satão</b> lhes cega, e deleitando-se de sangue humano, quer que esse bárbaro ritual, e crudelíssimo costume de sacrificio, loucamente abracem.

No exemplo acima, temos o substantivo italiano *Satanno*, utilizado em poesia e com o mesmo significado de *Satanasso*<sup>117</sup>. Sendo assim, tendo em mente que “A tradução que apaga manifesta a permanência do mito de Babel: o mal a apagar é sempre a diferença e a diversidade das línguas” (MESCHONNIC, 2010, p. XXVI), escolhi em português a palavra *Satão*<sup>118</sup>, ao invés do mais comum *Satanás*.

Nos seguintes exemplos, o caso foi diferente:

#### Exemplos 2 e 3

Italiano	Português
È tempo <b>omai</b> che il vero Dio, e la Verità riconosciate.	<b>Já</b> é tempo que o verdadeiro Deus, e a Verdade reconheçam.
[...] tutto gli si sarà parato d’innanzi, e <b>quai</b> timori, ed immagini funeste avranno turbata la mente.	[...] tudo terá parado diante dele, e <b>quais</b> temores e imagens funestas terão turbado a mente.

<sup>116</sup> *Aulete. Industrioso*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/industrioso>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>117</sup> TOMMASEO, Niccolò. *Dizionario della lingua italiana nuovamente compilato dai signori Niccolò Tommaseo e cav. professore Bernardo Bellini*. vol 4. Torino: Unione tipografico-editrice torinese, 1865, p. 560.

<sup>118</sup> *Aulete. Satão*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/sat%C3%A3o>. Acesso em: 05 mar. 2020.



<b>Quai</b> baccanti si aggirano per ogni parte, e la terra, e l'altare di caldo sangue innondano.	<b>Aquelas</b> bacantes rodopiam por toda parte, e a terra e o altar de quente sangue se inundam.
--	---

Nesses exemplos, isto é, o advérbio italiano *omai* (variante poética de *oramai/ormai*)<sup>119</sup> e o plural do pronome indefinido *quale, quai* (forma antiga de *quali*)<sup>120</sup>, diversamente de *Satanno*, não encontrei vocábulos da mesma natureza. Logo, com base no proposto por Ricoeur, o “[...] abandono do sonho da tradução perfeita [...]” (RICOEUR, 2011, p. 65), traduzi *omai* por *já* e *quai* por *quais* (primeiro caso) e *aquelas* (segundo caso).

A seguir, temos exemplos de palavras já abordadas nos textos anteriores:

### Exemplos 4 e 5

Italiano	Português
Sente per ogni parte le voci del <b>duolo</b> [...]	Ouve por toda parte as vozes da <b>dor</b> [...]
[...] ma <b>veggendo</b> finalmente, che invano essi si affaticano, e mandano invano al cielo urla e preghiere [...]	[...] mas <b>vendo</b> , finalmente, que em vão eles se esforçam, e dirigem em vão ao céu gritos e orações [...]

Nos exemplos acima, temos os casos de *duolo*<sup>121</sup> (trecho 1) e *veggere*<sup>122</sup> (trecho 2), os quais traduzi do mesmo modo que as palavras que se encontram em *L'Amicizia e I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino*.

### 3.2.2 Maiúsculas iniciais

De acordo com Corti, nos *puerili* são “Frequentes as maiúsculas segundo os hábitos gráficos da época, mas usadas de modo um tanto caprichoso [...]” (CORTI, 1972, p. 8)<sup>123</sup>, dando como exemplo a variação que existe nesses textos. Assim como em outros *puerili*, nas prosas aqui tratadas as maiúsculas iniciais são utilizadas constantemente, no entanto, há poucos casos em que Leopardi utiliza tanto a maiúscula quanto a minúscula para a mesma palavra, tal

<sup>119</sup> *Accademia della Crusca. Lessicografia della Crusca in rete. Oramai*. Disponível em: <http://www.lessicografia.it/pagina.jsp?ediz=5&vol=11&pag=598&tipo=3>. Acesso em: 08 maio 2020.

<sup>120</sup> TOMMASEO, Niccolò. *Dizionario della lingua italiana nuovamente compilato dai signori Niccolò Tommaseo e cav. professore Bernardo Bellini*. vol 3. Torino: Unione tipografico-editrice torinese, 1865, p. 1363.

<sup>121</sup> Ver p. 68, exemplo 1.

<sup>122</sup> Ver p. 70, seção 3.2.1.3, exemplo 1.

<sup>123</sup> “Frequenti le maiuscole secondo le abitudini grafiche del tempo, ma usate in modo alquanto capriccioso [...]” (CORTI, 1972, p. 8).

como *Amicizia/amicizia*, *Buona/buona*, *Educazione/educazione*, *Sole/sole*, *Pianeta/pianeta*, *Grandi/grandi*, *Trionfo/trionfo*, *Verità/verità*, *Altare/altare*, *Infelice/infelice* e *Reggia/reggia*.

Assim sendo, levando em conta a pouca variação que há nas *Prose varie* e buscando “[...] uma tradução que, tendo o texto por unidade, guarda a alteridade como alteridade” (MESCHONNIC, 2010, p. 75), preferi manter as maiúsculas iniciais em casos como: *Amicizia* - *Amizade*; *Estate* - *Verão*; *Buona* - *Boa*; *Educazione* - *Educação*; *Affrico* - *Áfrico*; *Pastori* - *Pastores*; *Angeli* - *Anjos*; *Pastorelli* - *Pastorinhos*; *Sole* - *Sol*; *Principi* - *Príncipes*; *Rustici* - *Rústicos*; *Pianeta* - *Planeta*; *Grandi* - *Grandes*; *Trionfo* - *Triunfo*; *Verità* - *Verdade*; *Veduto* - *Visto*; *Divinità* - *Divindades*; *Divin* - *Divino*; *Dama* - *Dama*; *Nonna* - *Avó*; *Aquiloni* - *Aquilões*; *Eremita* - *Eremita*; *Dei* - *Deuses*; *Sammaritani* - *Samaritanos*; *Ava* - *Avó*; *Israeliti* - *Israelitas*; *Israelitica* - *Israelita*; *Altare* - *Altar*; *Infelice* - *Infeliz*; *Reggia* - *Régia*; *Re* - *Rei*; *Nume* - *Nume*; *Profeta* - *Profeta*; *Ebrei* - *Hebreus*; *Dio* - *Deus* (caso em que se refere a um deus politeísta).

### 3.2.3 Rimembranza

A palavra *rimembranza*, embora não indicada como poética no *Vocabolario degli accademici della Crusca* e no *Dizionario della lingua italiana di Tommaseo*, é muito importante no contexto da escrita leopardiana, por ser uma palavra-conceito.

Leopardi afirma que “A lembrança é essencial e principal no sentimento poético, simplesmente pelo fato de que o presente, seja qual for, não pode ser poético; e o poético, de uma forma ou de outra, encontra-se sempre no distante, no indefinido, no vago” (LEOPARDI, 1921, p. 2983-2984)<sup>124</sup>. Sendo assim, o presente não é poético porque o conhecemos plenamente e, portanto, não desperta interesse. O oposto acontece com a redescoberta do passado, de nossas memórias mais distantes, como sustenta Prete a respeito da visão do autor:

Observando várias vezes o movimento da ‘relembração’, Leopardi nota a sua ligação privilegiada com aquela reserva de imagens que é a infância, com sua visão peculiar: é o retorno daquelas imagens que são a fonte de prazer. E nota também a ambivalência constitutiva de cada lembrança, *doce* e ao mesmo tempo *amarga*: o que aparece muito bem nos *Cantos* (PRETE, 2016, p. 163, grifos do autor).

Camarotto (2014, p. 134) pontua que quase sempre *ricordanza* e *rimembranza* possuem o mesmo significado. Todavia, segundo o autor (2014, p. 134), *rimembranza* é

---

<sup>124</sup> “La rimembranza è essenziale e principale nel sentimento poetico, non per altro, se non perchè il presente, qual ch’egli sia, non può esser poetico; e il poetico, in uno o in altro modo, si trova sempre consistere nel lontano, nell’indefinito, nel vago” (LEOPARDI, 1921, p. 2983-2984).

utilizado por Leopardi com maior frequência em poesia, enquanto *ricordanza* seria mais recorrente na prosa. Nas *Prose varie* temos uma ocorrência do vocábulo, em *L'entrata di Gesù in Gerosolima*:

Italiano	Português
Questa è l'amara <b>rimembranza</b> che intorbida tutta l'allegrezza di questa trionfante entrata.	Essa é a amarga <b>rememrança</b> que turva toda a alegria dessa triunfante entrada.

Para Meschonnic, “[...] uma tradução de um texto literário deve fazer o que faz um texto literário, pela sua prosódia, seu ritmo, sua significância, como uma forma de sua individuação [...]” (MESCHONNIC, 2010, p. XXIV). Dessa forma, escolhi *rememrança* por compartilhar a mesma característica e rede semântica do vocábulo em italiano (“lembrança, recordação”<sup>125</sup>), além de ter sido utilizada por um poeta brasileiro do século XIX, Gonçalves Dias: “Mas vós, quem quer qu’isto lerdas,/ Relevai-me esta tardança;/ São achaques da velhice:/ Vivemos de rememrança/ E em longas fallas fasmus/ De tudo commemorança” (vv. 181-186).

Vale ressaltar que essa também foi a escolha de alguns tradutores brasileiros na tradução de poemas de Leopardi, como, por exemplo, José Paulo Paes em “As lembranças”: “Que eu veja ou sinta sem/ que dela surja/ Uma imagem ou doce rememrança” (vv. 54-56), mas também na tradução para o português brasileiro em andamento do *Zibaldone di pensieri*, que está sendo realizada por Andréia Guerini, Anna Palma e Tânia Mara Moysés<sup>126</sup>.

### 3.3 Inversões sintáticas

Diferentemente da prosa classicista, “[...] a prosa literária mais aberta a encontrar um compromisso com a modernidade” (TESI, 2005, p. 122)<sup>127</sup> era contra os períodos demasiadamente longos. Aqui se posiciona o Leopardi maduro, pois não era sua intenção ser um “[...] moderno que escreve à moda antiga [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 1555)<sup>128</sup>.

<sup>125</sup> *Aulete. Rememrança*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/rememran%C3%A7a>. Acesso em: 09 dez. 2019.

<sup>126</sup> Disponível em: <http://zibaldone.cce.ufsc.br/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

<sup>127</sup> “[...] la prosa letteraria più aperta a trovare un compromesso com la modernità” (TESI, 2005, p. 122).

<sup>128</sup> “[...] moderno che scrive all’antica [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 1555).

Ainda que predominem, nas *Prose varie*, os períodos curtos (e compostos por coordenação, exceto *L'entrata di Gesù in Gerosolima*, que possui um número maior de orações subordinadas), provavelmente, naquele momento, não havia ainda a consciência que o autor teria futuramente. Sendo assim, isso não significa que exista um motivo maior por trás da frequência com que esses períodos são utilizados.

Ao contrário do italiano e também do português, no latim existe uma maior liberdade na ordem das palavras. Nos dois primeiros idiomas a sequência SVO (sujeito – verbo – objeto) é mais natural, enquanto a SOV (sujeito – objeto – verbo) pode soar mais rebuscada, por remeter à construção da língua latina.

Quando a frase é colocada na ordem inversa, distinguindo-se da ordem direta (SVO), podem ser empregados três tipos de figuras de sintaxe: uma anástrofe, um hipérbato ou uma sínquise. Na anástrofe, ocorre a inversão de palavras vizinhas e a clareza não é prejudicada, ao passo que, no hipérbato, esta pode ser prejudicada “[...] pela disposição violenta dos termos [...]” (BECHARA, 2009, p. 486), ainda que não comprometa a interpretação da frase. A inversão passa a ser definida como sínquise a partir do momento que “[...] cria a ambiguidade ou mais de uma interpretação do texto [...]” (BECHARA, 2009, p. 486).

Do mesmo modo que atualmente, a ordem SOV também era sentida com distância em épocas anteriores: no século XVIII as inversões eram “[...] frequentíssimas no uso elegante da língua escrita” (MARAZZINI, 2012, p. 127)<sup>129</sup>, assim como na primeira metade do século XIX a ordem SOV, por exemplo, era utilizada pelos “[...] classicistas [...] para elevar o tom de seus escritos [...]” (MIGLIORINI, 2001, p. 569-570)<sup>130</sup>. Embora utilizadas na prosa, as inversões eram empregadas com maior frequência na poesia, não apenas por classicistas, mas também por românticos: “Na poesia essa tendência foi ainda mais forte do que na prosa, dada a necessidade, para o poeta, de se distanciar dos modos e das formas da comunicação cotidiana” (PATOTA, 2007, p. 161)<sup>131</sup>.

Apesar de serem escritas em prosa, nas *Prose varie* há muitas inversões sintáticas, principalmente hipérbatos, mas também anástrofes (com menos frequência) e sínquises (pouquíssimos casos).

Em seu estudo sobre os poemas *puerili* Pagliarulo afirma que “Às vezes são empregadas inversões [...], mas isso não afeta a simplicidade do ditado” (PAGLIARULO, 2008,

<sup>129</sup> “[...] frequentissime nell’uso elegante della lingua scritta” (MARAZZINI, 2012, p. 127).

<sup>130</sup> “[...] classicisti [...] per alzare il tono dei loro scritti [...]” (MIGLIORINI, 2001, p. 569-570).

<sup>131</sup> “In poesia questa tendenza è stata ancora più forte che nella prosa, data la necessità, per il poeta, di allontanarsi dai modi e dalle forme della comunicazione quotidiana” (PATOTA, 2007, p. 161).

p. 13)<sup>132</sup>. De modo geral, as inversões nas *Prose varie* também não causam complicações na compreensão, porém, em alguns momentos podem dificultar a inteligibilidade da frase.

É possível dizer que as escolhas de Leopardi no que concerne às inversões provêm de uma formação classicista que prioriza a estética e a beleza, as quais só serão atingidas através da imitação, retomando os antepassados. Isso porque a grande quantidade de inversões leva-nos a pensar que o autor foi motivado por seus modelos, querendo, talvez, aproximar-se dessa escrita “elegante”, e não necessariamente por ser sua maneira de escrever. Assim como os classicistas, Leopardi utilizou esse recurso com o intuito de elevar o seu estilo.

Ao contrário do autor das *Prose varie*, o autor maduro não defende esse “ornamento” em excesso, isto é, a “afetação”, mas a “naturalidade”:

E assim, quem sente e deseja exprimir os impulsos de seu coração etc. a última coisa que alcança é a simplicidade, e a naturalidade, e a primeira coisa é o artifício e a afetação, e quem não estudou e não leu e, em suma, como dizem os românticos, é imune aos preconceitos da arte, é inocente etc. não escreve com simplicidade, mas pelo contrário: e vemos isso nas crianças, quando começam a compor pela primeira vez: elas não escrevem com simplicidade e naturalidade, pois se assim fosse, os melhores escritos seriam os das crianças: mas, pelo contrário, não se vê neles mais que exagerações e afetações e preciosismos se bem que medíocres, e a simplicidade que há neles não é simplicidade, mas infantilidade [...] (LEOPARDI, 1921, p. 30-31)<sup>133</sup>.

Com base nessa passagem e referindo-se aos poemas *puerili* de Leopardi, Pagliarulo diz que “[...] falta [...] a experiência suficiente para evitar a ‘afetação’ e para simular os esforços da aprendizagem dos primeiros rudimentos da métrica e da retórica, falta justamente aquela ‘naturalidade’ que, com as palavras do poeta, é «esconder a arte»” (PAGLIARULO, 2008, p. 23)<sup>134</sup>.

Nas *Prose varie* vemos a falta de “naturalidade” nas inversões, no uso frequente de hipérbatos que, às vezes, podem confundir o leitor; é a mesma “afetação” (o oposto da

<sup>132</sup> “Talora si impiegano delle inversioni [...], ma ciò non inficia la semplicità del dettato” (PAGLIARULO, 2008, p. 13).

<sup>133</sup> “E così chi sente e vuol esprimere i moti del suo cuore ec. l’ultima cosa a cui arriva è la semplicità, e la naturalezza, e la prima cosa è l’artifizio e l’affettazione, e chi non ha studiato e non ha letto, e insomma come costoro dicono è immune dai pregiudizi dell’arte, è innocente ec. non iscrive mica con semplicità, ma tutto all’opposto: e lo vediamo nei fanciulli che per le prime volte si mettono a comporre: non iscrivono mica con semplicità e naturalezza, che se questo fosse, i migliori scritti sarebbero quelli dei fanciulli: ma per contrario non ci si vede altro che esagerazioni e affettazioni e ricercatezze benchè grossolane, e quella semplicità che v’è, non è semplicità ma fanciullaggine [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 30-31). Tradução de Andréia Guerini, Anna Palma e Tânia Mara Moysés. Disponível em: <http://zibaldone.cce.ufsc.br/obra/index.php>. Acesso em: 14 dez. 2019.

<sup>134</sup> “[...] manca [...] l’esperienza sufficiente ad evitare l’‘affettazione’ e a simulare le fatiche dell’apprendimento dei primi rudimenti della metrica e della retorica, manca proprio quella ‘naturalezza’ che, con le parole del poeta, è «nascondere l’arte»” (PAGLIARULO, 2008, p. 23).



<p><u>Inclina egli dalla natura piuttosto</u> al vizio, che alla virtù, ma se da un amica mano <u>scosso egli venga</u> fino dagli anni più verdi, e <u>il bello della virtù, e l'orror del vizio gli si mostri</u>, facilmente <u>della natura corregge il difetto</u>, e <u>calcar comincia</u> l'orme gloriose del giusto, e del retto.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b> <span style="float: right;"><b>anástrofe</b></span></p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b> <span style="float: right;"><b>hipérbato</b></span></p> <p style="text-align: center;"><b>anástrofe</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>
<p>Se ad essa sola ci si attenesse risparmierebbersi tanti affanni, <u>che noiosa, e grave gli rendon la vita</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por subordinação</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>
<p>Può esser sicuro, che saprà ben conoscere, ed eseguire i suoi doveri con Dio, col prossimo, e con se stesso, e di goder quel bene, e quella pace, di cui può esser capace un uomo <u>in questa del pianto misera valle</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período misto</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>
<p style="text-align: center;"><i>I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino</i></p>
<p>Già sovra l'ali dell'ore <u>giunta era la notte</u> alla metà del suo corso, in quel tempo, nel quale <u>ricoperta essendo la terra</u> di candida neve, gelo diffondevasi per tutto; nel quale il sole <u>men fervidi i caldi suoi raggi spandeva sopra la terra</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b> <span style="float: right;"><b>anástrofe</b></span></p> <p style="text-align: center;"><b>sinquise</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>
<p>I Pastori <u>rinchiusa aveano nelle loro cappanne la greggia</u>, ed accanto ad essa prendeano un tranquillo sonno.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>
<p>Ed ecco che veggono <u>non più prive di fiori le campagne</u>, <u>non più sfrondati gli alberi</u>, ma tutto fiorito, tutto giocondo; non odono più <u>fischiare gelato il vento</u>, ma aleggiare mollemente un placido, e leggier zeffiretto.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b> <span style="float: right;"><b>hipérbato</b></span></p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>
<p>Ivi giunti adorano affettuosamente il Santo Bambino, ed offrono dipoi i <u>poveri loro doni</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>anástrofe</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>
<p>Così uniti insieme i pij Pastorelli carichi di que' doni, <u>che comportava la loro povertà verso la cappanna s'incaminano</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>sinquise</b></p> <p>- <b>Período composto por subordinação</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>
<p style="text-align: center;"><i>Descrizione del Sole per i suoi effetti</i></p>
<p>Per lui <u>le delizie tutte della terra si godono</u>, per lui è <u>fecondo il terreno</u>, e le piante maturano in saporose frutta.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b> <span style="float: right;"><b>hipérbato</b></span></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> <span style="float: right;">(LEOPARDI, 2004, s/p)</span></p>

<p>Cresce egli frattanto nel suo cammino, e già <u>al mezzo corso si accosta</u>, e dardeggiando raddoppia e il calore, e la luce.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> (LEOPARDI, 2004, s/p)</p>
<p>Da lui svegliati i pastori s'alzano a cavare <u>dalle stalle fumanti e i lanuti armenti</u>, e i tardi buovi, e quelli <u>al pascolo condurre</u>, e questi <u>all'aratro aggiogare</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b>                      <b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> (LEOPARDI, 2004, s/p)</p>
<p>Il Sole è quello, che <u>al guardo li presenta</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por subordinación</b> (LEOPARDI, 2004, s/p)</p>
<p>Ma torni il Sole ad alzarsi sullo zodiaco, ed incominci a riscaldare il suolo, che ben tosto fuggate le sonanti tempeste, <u>piacevoli zeffiretti si odono sussurrare</u> dolcemente, ed ecco ritornare i pinti canori augelli dalle oltremarine contrade, e svolazzando salutare <u>gorgheggiando, fin dall'aurora il sol nascente</u>, e invitarsi poscia nei lor modi a noi incogniti, e al <u>verde fiorito prato</u>, e al <u>chiaro zampillante ruscello</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p style="text-align: center;"><b>anástrofe</b>                      <b>anástrofe</b></p> <p>- <b>Período misto</b> (LEOPARDI, 2004, s/p)</p>
<p><i>Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo</i></p>
<p><u>Così confusa, ed avvilita restò la menzogna</u>, e l'errore, e il bel Trionfo fu compito a gloria dell'infallibile, sola, ed unica Verità.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> (LEOPARDI, 2004, s/p)</p>
<p>Penetra, ed illumina ogni oscuro recinto e <u>le tenebre dirada</u> più profonde del cuore.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> (LEOPARDI, 2004, s/p)</p>
<p>Costui non solo odia la Verità, ma <u>la vita ben anche di chi la Verità e cerca, ed ama</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> (LEOPARDI, 2004, s/p)</p>
<p>Ma <u>soffiano gelati gli austri</u>, e <u>gli Aquiloni</u>; si spogliano i prati delle poch'erbe, <u>cadono dagli alberi le canute frondi</u>, nè in cielo <u>un segno di pioggia apparisce</u>.</p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b>                      <b>hipérbato</b>                      <b>hipérbato</b></p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p> <p>- <b>Período composto por coordenação</b> (LEOPARDI, 2004, s/p)</p>
<p><u>Vede ben egli</u>, che la minaccia di Elia si avvera, e che la fame tormenta tutta la sua monarchia, ode i gemiti <u>desolati degli afflitti suoi</u> sudditi, che per la siccità <u>affamati languiscono</u>, conosce la mano adirata di Dio, che lo percuote, e i fulmini del suo sdegno, che <u>sopra di lui, e del suo regno piombano</u>, ma ciònonostante</p> <p style="text-align: center;"><b>anástrofe</b></p> <p style="text-align: center;"><b>anástrofe</b>                      <b>anástrofe</b></p> <p style="text-align: center;"><b>hipérbato</b></p>



ostinato nella sua infedeltà si mantiene, e di Dio, e della Verità si ride. <b>hipérbato</b> <b>hipérbato</b>	
- Período misto	(LEOPARDI, 2004, s/p)
<i>L'entrata di Gesù in Gerosolima</i>	
Udite i gridi di allegrezza, e le voci, che il giubilo del loro cuore dimostrano. <b>hipérbato</b>	
- Período composto por subordinação	(LEOPARDI, 2004, s/p)
Questa è l'amara rimembranza che intorbida tutta l'allegrezza di questa trionfante entrata.	
- Período composto por subordinação	(LEOPARDI, 2004, s/p)
Evviva, evviva il figliol di Davide, benedetto sia quegli che viene in nome del Dio d'Israello.	
- Período composto por subordinação	(LEOPARDI, 2004, s/p)
Mirate come d'intorno ad esso si affollano esultanti gli Ebrei, e sulla via stendono le vestimenta, <b>hipérbato</b> <b>hipérbato</b> ed innalzano verdi rami di olivo.	
- Período misto	(LEOPARDI, 2004, s/p)
Apritevi, o Cieli, e voi venite, o Angeli beati, a contemplare il Re della gloria <u>assiso su vil giumento entrare in Gerosolima.</u> <b>hipérbato</b>	
- Período composto por coordenação	(LEOPARDI, 2004, s/p)
Ma oimè, sento che voi <u>mesti mi rispondete</u> , noi non possiamo mirarlo senza rammentarci che fra pochi <b>anástrofe</b> giorni, dentro le mura di questa stessa città, noi lo vedremo sospeso ad una croce, palpitare, agonizzare, spirare.	
- Período misto	(LEOPARDI, 2004, s/p)

No português brasileiro do século XXI, a ordem inversa também é um modo de elevar o discurso, mas, em relação à língua italiana do século XIX, seu emprego causa maior estranheza no leitor brasileiro contemporâneo.

De acordo com Bechara, “[...] é certo que para a estrutura oracional temos em português bastante liberdade. Esta, porém, é maior no verso, em que ocorrem certas transformações complementares estranhas não só ao falar comum, mas ainda ao discurso limado” (BECHARA, 2009, p. 489).

Por serem ambas línguas românicas, italiano e português possuem a mesma estrutura (SVO). Apesar disso, já que traduzi um autor italiano do século XIX para o português brasileiro do século XXI, tratam-se, obviamente, de contextos distintos. Além do mais, Leopardi possui “Uma língua muito selecionada, inspirada nos modelos da tradição e sapientemente balanceada

entre antigo e moderno [...]” (TESI, 2010, s/p)<sup>135</sup>, assim como uma sintaxe definida como uma combinação de parataxe com hipotaxe “que possui a finalidade de aproximar o tecido prosaico de uma medida de fala toda literariamente reconstruída” (TESI, 2005, p. 122)<sup>136</sup>, o que, entre outros aspectos já citados, faz do seu estilo tão característico.

Tendo isso em mente, as minhas estratégias em relação às inversões sintáticas foram preservá-las na tradução mesmo que causassem estranhamento e modificá-las em casos que tornassem as frases incompreensíveis ou que fizessem soá-las fragmentadas em português, visto que nem sempre é possível manter determinadas construções.

É o que veremos a seguir, em meus comentários às escolhas tradutórias que dizem respeito aos casos de inversões pertinentes à análise, incluindo tanto trechos que tiveram inversões mantidas quanto alteradas.

### 3.3.1 L’Amicizia

A seguir, comento algumas inversões do texto *L’Amicizia*:

#### Exemplo 1

Italiano	Português
Che s’egli <b>passar vorrà</b> i suoi giorni nel silenzio di una solitudine, e lontano dal consorzio de’ suoi simili, i suoi pensieri quantunque colti, ed adorni di tutte quelle cognizioni, che <b>render possono</b> l’uomo saggio, non agitati da quelli di un amico, rozzi diverranno, ed, o a se, o alla società funesti: simile appunto alle acque de’ laghi, le quali perchè non mosse dal vento facilmente s’imputridiscono; quelle poi del mare perchè di continuo da questo a quel lido agitate, e scosse, mai si corrompono.	Pois se ele <b>quiser passar</b> seus dias no silêncio de uma solidão, e longe do consórcio de seus semelhantes, seus pensamentos embora cultos, e adornados com todos aqueles conhecimentos que <b>podem tornar</b> o homem sábio, não agitados por aqueles de um amigo, toscos se tornarão, e, ou a si, ou à sociedade, funestos: semelhante de fato às águas dos lagos, as quais quando não movidas pelo vento facilmente apodrecem; ou então as do mar que, continuamente deste

<sup>135</sup> “Una lingua molto scelta, ispirata ai modelli della tradizione e sapientemente bilanciata tra antico e moderno [...]” (TESI, 2010, s/p). Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/giacomo-leopardi\\_%28Enciclopedia-dell%27Italiano%29/](http://www.treccani.it/enciclopedia/giacomo-leopardi_%28Enciclopedia-dell%27Italiano%29/). Acesso em: 20 out. 2019.

<sup>136</sup> “[...] che ha la finalità di avvicinare il tessuto prosastico a una misura di parlato tutto letterariamente ricostruito” (TESI, 2005, p. 122).

	àquele lido agitadas e sacudidas, nunca se corrompem.
--	---

Aqui desprendi-me do que Ricoeur chama de “[...] ideal da tradução perfeita” (RICOEUR, 2011, p. 27). Portanto, buscando recriar a língua literária de Leopardi em português, na primeira inversão optei por pospor o verbo no infinitivo “passar” e, na segunda, desloquei o verbo principal “tornar”: “Pois se ele *quiser passar* seus dias no silêncio de uma solidão”; “todos aqueles conhecimentos que *podem tornar* o homem sábio”, diversamente da ordem do texto-fonte: “Pois se ele *passar quiser* seus dias no silêncio de uma solidão”; “todos aqueles conhecimentos que *tornar podem* o homem sábio”.

No seguinte exemplo, há um caso semelhante e outro distinto:

### Exemplo 2

Italiano	Português
Fra i migliori beni, che <b>goder possa l'uomo</b> in questa <b>del pianto misera valle</b> , non v'ha dubbio esservi l'amicizia.	Entre os melhores bens, de que <b>possa gozar o homem</b> neste <b>do pranto mísero vale</b> , não há dúvida estar a amizade.

Na primeira inversão do exemplo acima, posicionei o verbo principal “gozar” após o auxiliar “possa”, ao invés de manter a ordem do texto-fonte: “Entre os melhores bens, de que *gozar possa* o homem”. No entanto, considerando o defendido por Leopardi, o “[...] divino meio [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p)<sup>137</sup>, o qual leva em conta tanto o estilo do autor quanto a língua de chegada, ainda mantive o hipérbato, “Entre os melhores bens, de que *possa gozar o homem*”, não optando pela ordem direta, conforme segue: “Entre os melhores bens, de que *o homem possa gozar*”.

Na segunda inversão, escolhi preservar a estrutura do texto-fonte, “Entre os melhores bens, de que possa gozar o homem neste *do pranto mísero vale*”, porque, caso o adjunto adnominal “do pranto” fosse colocado na ordem direta, “Entre os melhores bens, de que possa gozar o homem neste *mísero vale do pranto*”, segundo Berman estaria racionalizando o texto, o que “[...] conduz violentamente o original de sua arborescência à linearidade” (BERMAN, 2013, p. 68).

<sup>137</sup> “[...] divino mezzo [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p). Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit001511>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Dando continuidade, no caso abaixo, temos:

### Exemplo 3

Italiano	Português
<p><b>Renda pure col suo caldo l’Estate noiosi i suoi lunghi giorni:</b> l’invernal bufera soffi pure, ed il rigido gelo impedisca all’erbe di germogliare: l’aspro affanno opprima il cuore, e la morte crudele ruoti sul capo l’adunca falce; l’amico sarà sempre di ristoro, e con esso <b>il duolo si calmerà della sorte avversa.</b></p>	<p><b>Mesmo que, com seu calor, o Verão torne tediosos seus longos dias:</b> mesmo que a invernal borrasca sopra, e o rígado gelo impeça a grama de germinar: a áspera ânsia oprima o coração, e a morte cruel rode sobre a cabeça a adunca foice; o amigo será sempre um alento, e, com ele, <b>a dor se acalmará da sorte adversa.</b></p>

Segundo Rosalva Simões de Oliveira, “O ritmo da prosa é contínuo, não recorrente, e o fato é simbolizado pelo corte puramente mecânico das linhas da prosa, numa página impressa” (OLIVEIRA, 1984, p. 41). Na minha tradução, atentei para tal continuidade de modo a evitar, quando possível, rupturas, tanto no que diz respeito à cadência sintática da língua de chegada quanto ao estilo do autor.

No primeiro destaque desse exemplo, optei por aproximar o verbo “torne” do sujeito “o Verão” e, em função disso, o predicativo do objeto “tediosos” passou a situar-se após o verbo. Isso porque a ordem do texto-fonte se tornaria fragmentada em português: “Mesmo que *torne com seu calor o Verão tediosos seus longos dias*”. Todavia, levando em consideração que “Traduzir quer dizer situar-se entre as línguas. Estar entre as línguas” (PRETE, 2011, p. 12)<sup>138</sup>, não apaguei a inversão, “Mesmo que, *com seu calor, o Verão torne tediosos seus longos dias*”, o que aconteceria se a frase fosse traduzida desta forma: “Mesmo que *o Verão torne seus dias longos tediosos com seu calor*”.

No segundo destaque, decidi não modificar a disposição dos termos do texto-fonte, “o amigo será sempre um alento, e, com ele, *a dor se acalmará da sorte adversa*”, dado que se traduzisse pela ordem direta, “o amigo será sempre um alento, e, com ele, *a dor da sorte adversa se acalmará*”, haveria, conforme exposto por Berman (2013, p. 68), uma racionalização.

No exemplo a seguir, temos:

<sup>138</sup> “Tradurre vuol dire situarsi tra le lingue. Stare tra le lingue” (PRETE, 2011, p. 12).

#### Exemplo 4

Italiano	Português
Se un affare di gran rilievo debbasi <b>da alcuno trattare sempre dell'amico ricercansi i consigli</b> , i quali son di ajuto per poter prosperamente condurre a fine l'opre incominciate.	Se uma questão de grande importância deva-se <b>por alguém tratar, sempre do amigo procuram-se os conselhos</b> , os quais são de ajuda para poder prosperamente conduzir ao fim as obras iniciadas.

Como na segunda inversão do exemplo 3, aqui optei por manter a ordem tal qual o texto leopardiano: “Se uma questão de grande importância deva-se *por alguém tratar, sempre do amigo procuram-se os conselhos*”, ao invés de traduzir deste modo: “Se uma questão de grande importância deva-se *tratar por alguém, sempre procuram-se os conselhos do amigo*”.

Isso porque tal escolha resulta na hospitalidade defendida por Prete, isto é, “[...] a experiência de uma cultura que reconhece o outro sem subtrair do outro sua alteridade ou diversidade, sua identidade [...] e ao mesmo tempo coloca aquele que hospeda na condição de não precisar renunciar à sua singularidade, à sua identidade” (PRETE, 2011, p. 14)<sup>139</sup>.

#### 3.3.2 Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio

Abaixo, trago exemplos de inversões de *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*:

#### Exemplo 1

Italiano	Português
Nasce l'uomo adorno di ragione, e questa <b>signore lo rende</b> non meno delle bestie tutte, che di se stesso ancora.	Nasce o homem adornado de razão, e essa <b>o torna senhor</b> não apenas de todos os animais, mas também de si mesmo.

Dado que manter a ordem do texto-fonte influiria na compreensão da frase, no exemplo acima posicionei o objeto direto “senhor” após o verbo “torna”, realizando, de acordo com Berman (2013, p. 68), uma racionalização: “Nasce o homem adornado de razão, e essa *o torna*

<sup>139</sup> “L’ospitalità è l’esperienza di una cultura che riconosce l’altro senza sottrarre all’altro la sua alterità o diversità, la sua identità [...] e nello stesso tempo pone colui che ospita nella condizione di non dover rinunciare alla sua singolarità, alla sua identità” (PRETE, 2011, p. 14).

*senhor* não apenas de todos os animais, mas também de si mesmo”. Além de prejudicar o entendimento, se a disposição dos termos do texto-fonte fosse mantida, haveria uma repetição do fonema *s* em português: “Nasce o homem adornado de razão, e essa *senhor o torna* não apenas de todos os animais, mas também de si mesmo”.

No exemplo seguinte, também não manteve a ordem do texto-fonte:

### Exemplo 2

Italiano	Português
A tanto però l’uomo <b>da se stesso giunger non potrà giammai.</b>	A tanto, porém, o homem <b>por si só não poderá jamais chegar.</b>

Aqui, a partir do defendido por Ricoeur (2011, p. 27), o trabalho do luto, o modo que encontrei de “transportar” a língua literária de Leopardi para o português brasileiro do século XXI foi mudar a ordem do texto-fonte, “A tanto, porém, o homem por si só *chegar não poderá jamais*”, posicionando o verbo principal “chegar” após o auxiliar “poderá”: “A tanto, porém, o homem por si só não *poderá* jamais *chegar*”.

No caso a seguir, temos situação semelhante:

### Exemplo 3

Italiano	Português
Infatti che giova all’uomo, che <b>domar sappia</b> le fiere, e vincere i nemici, <b>se domare, e vincere non sa se stesso.</b>	De fato, de que adianta o homem <b>saber domar</b> as feras, e vencer os inimigos, <b>se não sabe domar e vencer a si mesmo.</b>

Ao levar em consideração que a tradução é “Correspondência, mas na autonomia” (PRETE, 2011, p. 15)<sup>140</sup>, no primeiro destaque desse exemplo, procurando recriar a língua literária do autor em português, pospus “domar” a “saber”: “De fato, de que adianta o homem *saber domar* as feras”, ao invés de manter a ordem do texto-fonte: “de que adianta o homem *domar saber* as feras”.

Com o mesmo objetivo, no segundo destaque antepus o verbo auxiliar “sabe” aos principais “domar” e “vencer”: “se não *sabe domar e vencer* a si mesmo”, ao contrário da construção do texto-fonte: “se *domar e vencer não sabe* a si mesmo”.

<sup>140</sup> “Corrispondenza, ma nell’autonomia” (PRETE, 2011, p. 15).

O caso deste exemplo foi o mesmo:

#### Exemplo 4

Italiano	Português
Barbari corsari infestano talora le placide marine: nemiche terre, isole sconosciute, <b>esser possono</b> il porto dell'infelice naviglio.	Bárbaros corsários infestam por vezes as plácidas marinas: inimigas terras, ilhas desconhecidas, <b>podem ser</b> o porto do infeliz navio.

Assim como em outras situações de locuções verbais invertidas, aqui tentei recriar a língua literária de Leopardi pospondo o principal “ser” ao auxiliar “podem”: “inimigas terras, ilhas desconhecidas, *podem ser* o porto do infeliz navio” em contraposição a “inimigas terras, ilhas desconhecidas, *ser podem* o porto do infeliz navio”.

Prosseguindo, temos este exemplo:

#### Exemplo 5

Italiano	Português
E con tutto questo <b>amar si potrà di</b> <b>oltrepassare navigando i mari?</b>	E com tudo isso <b>amar poder-se-á</b> <b>atravessar os mares navegando?</b>

No exemplo acima, propus o objeto direto “os mares”, aproximando-o do verbo “atravessar”, visto que a distância que existia entre os dois em italiano poderia causar uma ausência de encadeamento dos termos da frase na tradução: “amar poder-se-á *atravessar navegando os mares?*”. Contudo, a tradução é “[...] réplica e, ao mesmo tempo, reinvenção” (PRETE, 2011, p. 15)<sup>141</sup>. Portanto, mantive uma anástrofe, “*amar poder-se-á atravessar os mares navegando?*”, ao contrário da ordem direta: “*poder-se-á amar atravessar os mares navegando?*”.

Do mesmo modo que no trecho anterior, neste mantive alguma inversão:

#### Exemplo 6

Italiano	Português
----------	-----------

<sup>141</sup> “[...] replica e insieme reinvenzione” (PRETE, 2011, p. 15).

Eh <b>pianghino gli oziosi fra le miserie avvolti dell'ignoranza</b> , che figli esser questi <b>mai possono di una buona educazione.</b>	E <b>chorem os ociosos pelas misérias da ignorância envoltos</b> , pois esses, <b>filhos de uma boa educação nunca podem ser.</b>
---	---

Segundo Prete, a tradução é uma “Relação profunda, mas na *infidelidade*” (PRETE, 2011, p. 15, grifo meu)<sup>142</sup>, o que nos leva a crer que deve existir uma relação com o texto a ser traduzido, mas também com a língua de chegada. Como veremos a seguir, apesar das mudanças realizadas, buscando preservar o ritmo do texto, mantive ambas as frases invertidas.

Dessa forma, na primeira inversão do exemplo acima, antecipei o adjunto adnominal “da ignorância”, com o objetivo de aproximá-lo do substantivo que especifica “misérias”, pois a estrutura do texto-fonte poderia soar confusa em português: “E chorem os ociosos pelas *misérias envoltos da ignorância*”. Apesar disso, mantive uma inversão, “E chorem os ociosos *pelas misérias da ignorância envoltos*”, não escolhendo a ordem direta: “E chorem os ociosos *envoltos pelas misérias da ignorância*”.

Na segunda inversão, posicionei o sujeito “esses” no início, trouxe o adjunto adverbial de negação “nunca” e a locução verbal “ser podem” para o final, além de pospor o verbo principal ao auxiliar, levando em consideração a ininteligibilidade que havia em italiano, “pois *filhos ser esses nunca podem de uma boa educação*”. Ainda assim, a frase continuou invertida, “pois esses, *filhos de uma boa educação nunca podem ser*”, ao contrário da ordem direta: “pois esses, *nunca podem ser filhos de uma boa educação*”.

O oposto se deu no exemplo a seguir:

### Exemplo 7

Italiano	Português
Inclina egli dalla natura piuttosto al vizio, che alla virtù, ma se da un amica mano scosso egli venga fino dagli anni più verdi, e il bello della virtù, e l'orror del vizio gli si mostri, facilmente <b>della natura corregge il difetto</b> , e <b>calcar comincia</b> l'orme gloriose del giusto, e del retto.	Propenso por natureza mais ao vício que à virtude, se por uma amiga mão sacudido for desde os anos mais tenros, e o belo da virtude, e o horror do vício lhe forem mostrados, facilmente <b>corrige o defeito da natureza</b> , e <b>começa a pisar</b> as pegadas gloriosas do justo, e do reto.

<sup>142</sup> “Relazione profonda, ma nella infedeltà” (PRETE, 2011, p. 15).



No primeiro caso desse exemplo, pospus o adjunto adnominal “da natureza”, posicionando-o ao lado do substantivo que caracteriza, “defeito”, “facilmente corrige o *defeito da natureza*”, pois mantê-lo no início da frase poderia dar a entender, em português, que “a partir/desde” da/a natureza tal defeito é corrigido e não necessariamente que está ligado à natureza: “facilmente *da natureza corrige o defeito*”.

No segundo caso a forma que encontrei de transportar a língua literária do autor para o português foi modificar a inversão da locução verbal: “e *começa a pisar* as pegadas gloriosas do justo, e do reto” em contraposição a “e *a pisar começa* as pegadas gloriosas do justo, e do reto”

Continuando, temos no seguinte trecho:

### Exemplo 8

Italiano	Português
Questa <b>ogni altro studio vuol precedere</b> , perchè apre la strada alla vera virtù, e mostra nel suo vero aspetto il vizio, che sempre, e in qualunque circostanza deve fuggirsi.	Ela <b>deve preceder qualquer outro estudo</b> , porque abre o caminho à verdadeira virtude, e mostra no seu verdadeiro aspecto o vício, do qual sempre, e em qualquer circunstância se deve fugir.

Nesse exemplo, conforme Berman (2013, p. 68), racionalizei o texto ao propor a locução verbal ao objeto direto: “Ela *deve preceder* qualquer outro estudo”, porque mantê-la no final da frase poderia sugerir um sujeito diferente: “Ela qualquer outro estudo *deve preceder*”. Como podemos perceber, essa construção induz-nos a interpretar que o sujeito seria “qualquer outro estudo”, e não “ela”, que se refere à boa educação.

O caso a seguir foi diferente:

### Exemplo 9

Italiano	Português
Può esser sicuro, che saprà ben conoscere, ed eseguire i suoi doveri con Dio, col prossimo, e con se stesso, e di goder quel bene, e quella pace, di cui può esser capace un uomo in questa <b>del pianto misera valle</b> .	Pode estar certo de que saberá bem conhecer, e cumprir os seus deveres com Deus, com o próximo, e consigo mesmo, e gozar daquele bem, e daquela paz, de que pode ser capaz um homem neste <b>do pranto mísero vale</b> .

Conforme já mencionado, as *Prose varie* eram exercícios de escrita. Todo exercício implica repetição, portanto, as repetições/semelhanças existentes entre certas passagens desses textos podem ser compreendidas como uma forma de fixação. Logo, tal fixação serviria para utilizar, quando convir, determinadas estruturas/palavras.

Além da repetição do hipérbato, “do pranto mísero vale”, nesse exemplo de *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio* vemos também alguns vocábulos já usados em *L’Amicizia* no mesmo contexto: “de que *possa gozar o homem neste do pranto mísero vale [...]*” (*L’Amicizia*) X “*gozar daquele bem, e daquela paz, de que pode ser capaz um homem neste do pranto mísero vale*” (*Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*).

Assim como no exemplo 2 de *L’Amicizia*, a fim de evitar, conforme Berman (2013, p. 68), a racionalização, nesse caso dei prioridade à ordem do texto-fonte, “e gozar daquele bem, e daquela paz, de que pode ser capaz um homem neste *do pranto mísero vale*”, ao invés de mudar a posição do adjunto adnominal (“do pranto”): “e gozar daquele bem, e daquela paz, de que pode ser capaz um homem neste *mísero vale do pranto*”.

A escolha deste exemplo foi a mesma:

### Exemplo 10

Italiano	Português
Libero allora dalle catene del vizio potrà facilmente <b>all’arduo aspirare</b> della virtù movendo sicuro il piede fra gl’inciampi, e i pericoli.	Livre então das cadeias do vício poderá facilmente <b>o árduo aspirar</b> da virtude, movendo seguro o pé entre os tropeços, e os perigos.

Aqui preferi manter a ordem do texto-fonte na tradução, com o objetivo de “[...] acolher o Estrangeiro [...]” (BERMAN, 2013, p. 98): “Livre então das cadeias do vício poderá facilmente *o árduo aspirar* da virtude”. Logo, evitei a ordem direta que implicaria na racionalização: “Livre então das cadeias do vício poderá facilmente *aspirar o árduo* da virtude”.

O mesmo se deu no trecho a seguir:

### Exemplo 11

Italiano	Português

Molto adunque importa che a questo studio si applichi, anzi se questo gli manca <b>inutile ogni altro adiviene.</b>	Muito então importa que a este estudo se aplique, aliás se esse lhe falta <b>inútil qualquer outro se torna.</b>
---	--

No exemplo acima, priorizei a disposição dos termos em italiano, “aliás se esse lhe falta *inútil qualquer outro se torna*”, visando evitar, como Berman (2013, p. 68) pontua, uma racionalização, o que aconteceria se apagassemos a inversão: “aliás se esse lhe falta *qualquer outro se torna inútil*”.

### 3.3.3 I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino

Apresento, então, os exemplos de *I Pastori, che scambievolmente s’invitano per adorare il nato Bambino*:

#### Exemplo 1

Italiano	Português
I Pastori <b>rinchiusa aveano nelle loro cappanne la greggia</b> , ed accanto ad essa prendeano un tranquillo sonno.	Os Pastores <b>havam recolhido nas suas choupanas o rebanho</b> , e ao seu lado pegavam no sono tranquilamente.

No exemplo acima, com o intuito de tentar recriar a língua literária do autor em português, optei por deslocar o verbo principal “recolhido” para depois do auxiliar “havam” e não por traduzir tal qual o texto-fonte, “Os Pastores *recolhido haviam* nas suas choupanas o rebanho”. No entanto, priorizei manter uma inversão, “Os Pastores *havam recolhido nas suas choupanas o rebanho*”, visto que na tradução se deve “[...] conservar o caráter de qualquer autor, de modo que ele seja ao mesmo tempo estrangeiro e italiano” (LEOPARDI, 1921, p. 1322)<sup>143</sup>, “italiano” sendo compreendido como “nacional”. Dessa maneira, não escolhi a ordem direta, “Os Pastores *havam recolhido o rebanho nas suas choupanas*”.

Situação semelhante se dá no caso abaixo:

#### Exemplo 2

<sup>143</sup> “[...] conservare il carattere di ciascun autore in modo ch’egli sia tutto insieme forestiero e italiano” (LEOPARDI, 1921, p. 1322).

Italiano	Português
Già sovra l'ali dell'ore giunta era la notte alla metà del suo corso, in quel tempo, nel quale ricoperta essendo la terra di candida neve, gelo diffondevasi per tutto; nel quale il sole <b>men fervidi i caldi suoi raggi spandeva sopra la terra.</b>	Já nas asas das horas chegava a noite na metade do seu curso, naquele tempo, no qual recoberta estando a terra de cândida neve, o gelo difundia-se por tudo; no qual o sol <b>expandia seus menos férvidos e quentes raios sobre a terra.</b>

Nesse exemplo, aproximei o verbo “expandia” do sujeito “o sol”, antepus o adjunto adnominal de “raios”, “seus”, posicionando-o ao lado do verbo, e troquei o adjunto adnominal “os” pela conjunção “e”, tendo em conta que a sínquise do texto-fonte tornaria a tradução muito confusa: “o sol *menos férvidos os quentes seus raios expandia sobre a terra*”. No entanto, levando em consideração a ideia de Leopardi, o “[...] divino meio [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p)<sup>144</sup>, mantive uma inversão: “o sol expandia *seus menos férvidos e quentes raios* sobre a terra”, ao contrário da ordem direta, que seria: “o sol expandia *seus raios menos férvidos e quentes* sobre a terra”.

No trecho a seguir, temos:

### Exemplo 3

Italiano	Português
Vedono fra splendida luce Angeli a turme, uno de' quali <b>ratto volando dai compagni diviso</b> loro arrega il lieto annunzio della nascita del tanto aspettato Messia.	Veem na esplêndida luz Anjos em turmas, um dos quais <b>rápido voando dos companheiros separado</b> transmite-lhes o alegre anúncio do nascimento do tão esperado Messias.

Ao passo que a falta de pontuação, no exemplo acima, parece criar a imagem do anjo apressado para transmitir a notícia do nascimento de Jesus, a inversão poderia representar a afobação própria da pressa. Portanto, com o intuito de “[...] reconhecer e [...] receber o Outro enquanto Outro” (BERMAN, 2013, p. 95), priorizei a estrutura do texto-fonte, “*rápido voando dos companheiros separado* transmite-lhes o alegre anúncio do nascimento do tão esperado

<sup>144</sup> “[...] divino mezzo [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p). Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit001511>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Messias”, e não a do português: “*voando rápido separado dos companheiros* transmite-lhes o alegre anúncio do nascimento do tão esperado Messias”.

### 3.3.4 Descrição del Sole per i suoi effetti

Abaixo, comento determinadas inversões de *Descrizione del Sole per i suoi effetti*:

#### Exemplo 1

Italiano	Português
Ma torni il Sole ad alzarsi sullo zodiaco, ed incominci a riscaldare il suolo, che ben tosto fuggate le sonanti tempeste, piacevoli zeffiretti si odo sussurrare dolcemente, ed ecco ritornare i pinti canori augelli dalle oltremarine contrade, e <b>svolazzando salutare gorgheggiando, fin dall’aurora il sol nascente</b> , e invitarsi poscia nei lor modi a noi incogniti, e al verde fiorito prato, e al chiaro zampillante ruscello.	Mas torne o Sol a levantar-se sobre o zodíaco, e comece a esquentar o solo, que, rapidamente fugadas as sonantes tempestades, agradáveis zéfiros se ouvem sussurrar docemente, e eis a retornarem os pintados canoros pássaros das ultramarinas terras, e <b>esvoaçando a saudar o sol nascente, gorjeando desde a aurora</b> , e a convidar-se depois, nos seus modos a nós incógnitos, também ao verde florido prado, e ao claro jorrante riacho.

Nesse exemplo, optei por realizar, de acordo com Berman (2013, p. 68), uma racionalização ao alterar, na tradução, a posição do sintagma “o sol nascente”: “e eis a retornarem os pintados canoros pássaros das ultramarinas terras, e esvoaçando a saudar *o sol nascente*, gorjeando desde a aurora”. Isso porque a ordem do texto-fonte poderia prejudicar a compreensão: “e eis a retornarem os pintados canoros pássaros das ultramarinas terras, e *esvoaçando a saudar gorjeando, desde a aurora o sol nascente*”.

O caso seguinte foi distinto:

#### Exemplo 2

Italiano	Português
----------	-----------

Ma di questa consolazione il cuor non goderebbe giammai se tutti questi ameni, e dilettevoli oggetti <b>mirar non si potessero</b> .	Mas dessa consolação o coração não gozaria jamais se todos esses amenos e deleitáveis objetos <b>não se pudessem ver</b> .
--	--

Leopardi sustenta, em uma passagem do *Zibaldone*, que “[...] a qualidade da língua italiana reside no fato de que sua índole, sem se perder, pode adaptar-se a todos os tipos de estilos” (LEOPARDI, 1921, p. 1320-1321)<sup>145</sup>. Esse é o ideal de tradução defendido pelo autor, isto é, uma tradução que não apague a índole da língua de chegada (“língua italiana”), mas que também se adapte a outros estilos.

Logo, aqui, buscando transportar a língua literária de Leopardi para a língua de chegada, modifiquei a posição do verbo principal “ver”: “se todos esses amenos e deleitáveis objetos *ver não se pudessem*”. No entanto, a frase permaneceu invertida, “se *todos esses amenos e deleitáveis objetos não se pudessem ver*”, visto que não optei pela ordem direta: “se *não se pudessem ver todos esses objetos amenos e deleitáveis*”.

No seguinte exemplo, temos situação semelhante:

### Exemplo 3

Italiano	Português
Dovunque il guardo si volge <b>in immagini si riscontra di mestizia, e di affanno</b> .	Para onde quer que o olhar se volte <b>em imagens de desolação e de ânsia esbarra</b> .

No exemplo acima, antepus os dois adjuntos adnominais “de desolação; de ânsia” ao verbo “esbarra” para que então se situassem ao lado do substantivo que caracterizam “imagens”, assim a oração adquiriu maior continuidade em português, pois o verbo, que os separava, passou a estar no final da frase. Seguindo a visão de Leopardi citada no exemplo 2, apesar de não ter priorizado a ordem do texto-fonte, “em imagens *esbarra* de desolação e de ânsia”, não desinverti a frase, “*em imagens de desolação e de ânsia esbarra*” a qual seria, na ordem direta, “*esbarra em imagens de desolação e de ânsia*”.

No trecho abaixo, temos:

### Exemplo 4

<sup>145</sup> “[...] il pregio della lingua italiana consiste in ciò che la sua indole, senza perdersi, si può adattare a ogni sorta di stili” (LEOPARDI, 1921, p. 1320-1321).

Italiano	Português
Intanto il sole declina all'orizzonte, e <b>tacita si accosta sulle umide ali la notte.</b>	Neste ínterim, o sol declina no horizonte, e <b>tácita se aproxima sobre as úmidas asas a noite.</b>

Assim como há semelhanças entre alguns fragmentos de *L'Amicizia* e *Quanto la Buona Educazione sia da preferirsi ad ogni altro studio*, podemos relacionar o exemplo 2 de *I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino* (3.3.3) com esse trecho de *Descrizione del Sole per i suoi effetti*: “Já nas asas das horas *chegava a noite*” (*I Pastori, che scambievolmente s'invitano per adorare il nato Bambino*) X “*tácita se aproxima sobre as úmidas asas a noite*” (*Descrizione del Sole per i suoi effetti*).

Uma vez que traduzir é “Acolher o Outro, o Estrangeiro [...]” (BERMAN, 2013, p. 96), nesse exemplo levei em consideração a construção do texto-fonte, “*tácita se aproxima sobre as úmidas asas a noite*”, ao invés de racionalizá-lo: “a noite se aproxima tácita sobre as úmidas asas”.

O caso a seguir foi igual:

### Exemplo 5

Italiano	Português
O sole, benefico sole, chi non riconosce e adora in te <b>del Divino Signore l'infinita beneficenza?</b>	Ó sol, benéfico sol, quem não reconhece e adora em ti <b>do Divino Senhor a infinita beneficência?</b>

Pensando na posição de Berman (2013, p. 98), o acolhimento do Outro, no exemplo acima priorizei a estrutura do texto-fonte na tradução, “quem não reconhece e adora em ti *do Divino Senhor a infinita beneficência?*”, diversamente da ordem direta: “quem não reconhece e adora em ti *a infinita beneficência do Divino Senhor?*”.

### 3.3.5 Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo

Em seguida trago alguns exemplos do texto *Il Trionfo della Verità Veduto in Samaria, e sul Carmelo*:

#### Exemplo 1

Italiano	Português
Ella non entra solo dove le si chiude dispettosamente l'ingresso, ma ciò nonostante <b>restar non vuole</b> sconosciuta per sempre.	Ela só não entra onde lhe é fechada tão desdenhosamente a entrada, mas apesar disso, <b>não deve permanecer</b> desconhecida para sempre.

Nesse exemplo, intentando recriar a língua literária do autor em português, pospus o verbo principal “permanecer” ao auxiliar “deve”, ocasionando, segundo Berman (2013, p. 68), uma racionalização: “*não deve permanecer* desconhecida para sempre” em contraposição a “*permanecer não deve* desconhecida para sempre”.

No seguinte caso, temos:

### Exemplo 2

Italiano	Português
Il solo Elia può <b>il termine porre</b> a tanti mali; ma Elia dov'è?	Apenas Elias pode <b>pôr término</b> a tantos males; mas Elias onde está?

Nesse caso, a maneira que encontrei de transportar a língua literária de Leopardi para a língua de chegada foi posicionar o objeto direto “término” após o verbo principal “pôr”: “Apenas Elias pode *pôr término* a tantos males” em contraposição a “Apenas Elias *pode término pôr* a tantos males”.

No trecho seguinte, temos:

### Exemplo 3

Italiano	Português
Il fuoco è già disceso, e <b>già la vittima</b> è consumata.	O fogo já desceu, e <b>a vítima já foi</b> consumida.

Uma vez que o tradutor é o mediador entre “[...] o estrangeiro [...] e o leitor [...]” (RICOEUR, 2011, p. 22), aqui escolhi pospor o adjunto adverbial “já” ao sujeito “a vítima”, “*a vítima já* foi consumida”, considerando que a disposição dos termos em italiano tornaria a tradução fragmentada: “*já a vítima* foi consumida”.

Prosseguindo, temos no caso abaixo:



**Exemplo 4**

Italiano	Português
Così <b>esser possa</b> un giorno anche la memoria di noi.	Assim <b>possa ser</b> um dia também a memória de nós.

Atentando para a visão de Ricoeur (2011, p. 22), a qual atribui à tradução uma qualidade mediadora, posicionei, no exemplo acima, o verbo principal “ser” após o auxiliar “possa”, procurando recriar a língua literária do autor em português: “Assim *possa ser* um dia também a memória de nós” em contraposição a “Assim *ser possa* um dia também a memória de nós”.

A seguir temos outro exemplo de locução verbal:

**Exemplo 5**

Italiano	Português
E fino a quando tu e i Sammaritani tuoi <b>restar vorrete</b> sepolti fra le tenebre della cecità, e dell’ignoranza?	E até quando tu e os teus Samaritanos <b>quererão permanecer</b> sepultados entre as trevas da cegueira, e da ignorância?

Conforme a opinião de Ricoeur, de que é necessária “[...] a aceitação da diferença incontornável do próprio e do estrangeiro” (RICOEUR, 2011, p. 29), assim como em casos da mesma natureza, aqui o modo que encontrei de transportar a língua literária do autor para a língua de chegada foi alterar a ordem principal-auxiliar: “E até quando tu e os teus Samaritanos *quererão permanecer* sepultados entre as trevas da cegueira, e da ignorância?” em contraposição a “E até quando tu e os teus Samaritanos *permanecer quererão* sepultados entre as trevas da cegueira, e da ignorância?”.

No trecho seguinte, temos:

**Exemplo 6**

Italiano	Português
Il Cielo fu il primo testimonio delle sue glorie, ed <b>ella fu</b> che aprì a suoi ribelli l’inferno.	O Céu foi a primeira testemunha das suas glórias, e <b>foi ela</b> que abriu a seus rebeldes o inferno.

Ao me desfazer do “[...] ganho sem perda [...]” (RICOEUR, 2011, p. 29), como propõe Ricoeur, no exemplo acima antepus o verbo “for” ao predicativo do sujeito “ela”, “*foi ela* que abriu a seus rebeldes o inferno”, uma vez que a ordem do texto-fonte resultaria fragmentada em português: “*ela foi que abriu a seus rebeldes o inferno*”.

Seguindo, temos no caso abaixo:

### Exemplo 7

Italiano	Português
Sente per ogni parte le voci del duolo, mira la scarma inedia, e l'imperiosa indigenza introdursi perfino nella Reggia: vorrebbe <b>a tanti mali chiudere il passo</b> ; ma tutto è inutile.	Ouve por toda parte as vozes da dor, vê a descarnada inédia, e a imperiosa indigência, penetrar até mesmo na Régia: gostaria de <b>fechar a passagem a tantos males</b> ; mas tudo é inútil.

Nesse exemplo, como Berman (2013, p. 68) sustenta, racionalizei a frase ao decidir colocá-la na ordem direta: “gostaria de *fechar a passagem a tantos males*”. Tal escolha se deu pela construção em italiano (objeto indireto dividido) segmentar a oração na língua de chegada: “*gostaria de a tantos males fechar a passagem*”.

Neste caso, temos:

### Exemplo 8

Italiano	Português
Se il Dio d'Abramo, è il vero Dio, <b>lui solo seguir si deve</b> , e dar dovete per sempre il bando alle menzognere vostre Divinità.	Se o Deus de Abraão é o verdadeiro Deus, <b>apenas ele se deve seguir</b> , e devem para sempre banir as mentirosas vossas Divindades.

No exemplo acima, optei por antepor o adjunto adverbial “apenas” ao pronome “ele”, a fim de fortalecer a ideia de que só e unicamente Ele deve ser seguido, além de posicionar o verbo principal “seguir” após o auxiliar “deve”, realizando, de acordo com Berman (2013, p. 68), uma racionalização: “Se o Deus de Abraão é o verdadeiro Deus, *apenas ele se deve seguir*”. Isso porque a inversão em italiano traz a sensação de que falta uma ligação entre o verbo e os outros elementos da frase: “Se o Deus de Abraão é o verdadeiro Deus, *ele apenas seguir se deve*”.

No seguinte trecho, temos:

### Exemplo 9

Italiano	Português
Preparata sull'altare la vittima, implorino essi da Baal <b>il sospirato fuoco, che l'offerta consumi.</b>	Preparada sobre o altar a vítima, implorem por Baal <b>que o suspirado fogo consuma a oferta.</b>

Ao considerar que “na tradução [...] se procede [...] a um certo consentimento de perda” (RICOEUR, 2011, p. 22), aqui alterei a colocação da conjunção integrante “que” e pospus o objeto direto “a oferta” ao verbo “consuma”, “Preparada sobre o altar a vítima, implorem por Baal *que o suspirado fogo consuma a oferta*”, dado que em português os termos do texto-fonte parecem não se encaixar e tal estrutura poderia ocasionar uma confusão na interpretação: “Preparada sobre o altar a vítima, implorem por Baal *o suspirado fogo que a oferta consuma*”.

Novamente, a seguir temos outro exemplo de locução verbal:

### Exemplo 10

Italiano	Português
Alzate sono le cataste, e pronti i buoi, che <b>esser debbono</b> la vittima, e tutto è disposto per il sacrificio.	Erguidas estão as fogueiras, e prontos os bois, que <b>devem ser</b> as vítimas, e tudo está disposto para o sacrificio.

A partir do “[...] abandono do sonho da tradução perfeita [...]” (RICOEUR, 2011, p. 65), no exemplo acima, tentando recriar a língua literária de Leopardi em português, posicionei o verbo principal “ser” após o auxiliar “devem”: “Erguidas estão as fogueiras, e prontos os bois, que *devem ser* as vítimas” em contraposição a “Erguidas estão as fogueiras, e prontos os bois, que *ser devem* as vítimas”.

Prosseguindo, temos no caso abaixo:

### Exemplo 11

Italiano	Português

Elia ne riscuote gli applausi, e vola gloriosa la fama a eterna memoria <b>del nome suo non solo</b> , che del vero suo Dio.	Elias recebe os aplausos, e voa gloriosa a fama para a eterna memória <b>não só do seu nome</b> , como do seu verdadeiro Deus.
--	--

Como “[...] a afetação é a peste de toda beleza e de toda bondade [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 540)<sup>146</sup>, nesse exemplo preferi desinverter o trecho em destaque, “voa gloriosa a fama para a eterna memória *não só do seu nome*, como do seu verdadeiro Deus”, pois a construção do texto-fonte soaria bastante artificial em português: “voa gloriosa a fama para a eterna memória *do nome seu não só*, como do seu verdadeiro Deus”.

A seguir, temos um caso afim:

### Exemplo 12

Italiano	Português
<b>Circondano dipoi schiamazzando l’altare</b> , e dal falso lor Dio il fuoco con alte grida implorano.	<b>Depois cercam, tagarelando, o altar</b> , e do seu falso Deus o fogo com altos gritos imploram.

Levando em consideração o “[...] luto da tradução absoluta [...]” (RICOEUR, 2011, p. 29), no exemplo acima modifiquei a posição do adjunto adverbial “depois”: “*Depois cercam, tagarelando, o altar*”. Além da estrutura, a falta de pontuação no italiano poderia tornar a oração fragmentada na tradução: “*Cercam depois tagarelando o altar*”.

Também temos no exemplo a seguir:

### Exemplo 13

Italiano	Português
I profani Profeti <b>il bue pongono</b> in pezzi e sulla catasta arditi li dispongono.	Os profanos Profetas <b>põem o boi</b> em pedaços e sobre a fogueira corajosos dispõem-nos.

Aqui preferi pospor o objeto direto “o boi” ao verbo “põem”: “Os profanos Profetas *põem o boi* em pedaços”. Sendo assim, aceitei “[...] a impossibilidade [...] de servir a dois mestres” (RICOEUR, 2011, p. 27), visto que a ordem do texto-fonte viria a ocasionar uma

<sup>146</sup> “[...] l’affettazione è la peste d’ogni bellezza e d’ogni bontà [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 540).

fragmentação na estrutura da língua de chegada: “Os profanos Profetas *o boi põem* em pedaços”.

No seguinte trecho, temos:

#### Exemplo 14

Italiano	Português
È proprio di Dio l'esser clemente, ma dopo lunga pazienza alza adirata la mano, e i <b>fulmini spaventosi vibra</b> del suo furore.	É próprio de Deus ser clemente, mas após longa paciência levanta enraivecida a mão, e <b>vibra os raios assustadores</b> do seu furor.

No exemplo acima, segundo Berman (2013, p. 68), realizei uma racionalização, dado que posicionei o objeto direto “os raios assustadores” após o verbo “vibra”: “*vibra os raios assustadores* do seu furor”. Se mantivesse a construção do texto-fonte, a frase em português resultaria segmentada: “*os raios assustadores vibra* do seu furor”.

Prosseguindo, temos no próximo caso:

#### Exemplo 15

Italiano	Português
Elia spesso questa verità gli avea predicata, ma egli nella sua empietà ostinato <b>ascoltar non volea</b> nè preghiere nè minaccie.	Elias frequentemente essa verdade lhe havia pregado, mas ele, obstinado na sua impiedade, <b>não queria escutar</b> nem orações nem ameaças.

Leopardi afirma que “[...] a afetação é relativa, e tal coisa parecerá afetação em um país e em outro não, em uma língua e em outra não [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 254)<sup>147</sup>. Uma vez que a estrutura do texto-fonte causaria artificialidade na tradução, nesse exemplo trouxe o verbo principal para depois do auxiliar, “*não queria escutar* nem orações nem ameaças”, não mantendo a ordem principal-auxiliar: “*escutar* não *queria* nem orações nem ameaças”.

No exemplo a seguir, temos:

#### Exemplo 16

<sup>147</sup> “[...] l'affettazione è relativa, e la tal cosa parrà affettazione in un paese e in un altro no, in una lingua e in un'altra no [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 254). Tradução de Andréia Guerini, Anna Palma e Tânia Mara Moysés. Disponível em: <http://zibaldone.cce.ufsc.br/obra/1820.php>. Acesso em: 14 dez. 2019.

Italiano	Português
Uomo, che <b>nel buio nasci dell'ignoranza</b> , per poco t'arresta, e ardimentoso, e franco spingi uno sguardo a traverso della mole immensa, dove tu abiti.	Homem, que <b>no escuro da ignorância nascês</b> , por pouco te prendes, e audacioso e corajoso diriges um olhar através da massa imensa, onde tu moras.

Leopardi advoga que, na tradução, a língua de chegada não deve “[...] perder seu caráter, nem matar a si mesma, e o caráter do autor traduzido” (LEOPARDI, 1921, p. 1322)<sup>148</sup>. Sendo assim, no caso acima aproximei o adjunto adnominal “da ignorância” do substantivo “escuro”, pois se a ordem do texto-fonte fosse mantida, devido à preposição correspondente em português, “da ignorância” se tornaria o objeto indireto — levando-nos à outra interpretação: “Homem, que no escuro *nascês da ignorância*”. Apesar disso, com base no proposto por Leopardi, mantive uma inversão, “Homem, que *no escuro da ignorância nascês*”, não optando pela ordem direta: “Homem, que *nascês no escuro da ignorância*”.

Continuando, temos o próximo exemplo:

### Exemplo 17

Italiano	Português
In mezzo a queste tenebre però <b>un astro splende luminoso, e bello, che da ognuno veder si fa, e conoscere.</b>	Em meio a essas trevas, porém, <b>um astro esplende luminoso, e belo, que por todos se faz ver e conhecer.</b>

Aqui, como em outros casos iguais, o meio que encontrei de transportar a língua literária de Leopardi para a língua de chegada foi pospor o verbo principal ao auxiliar, não preservando a construção do texto-fonte: “Em meio a essas trevas, porém, um astro esplende luminoso, e belo, que *por todos ver se faz e conhecer*”. Mas, fundamentada no defendido por Leopardi, o “[...] divino meio [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p)<sup>149</sup>, priorizei a inversão, “Em meio a essas trevas, porém, *um astro esplende luminoso, e belo, que por todos se faz ver e conhecer*”, evitando a ordem direta: “Em meio a essas trevas, porém, *um astro que se faz ver e conhecer por todos esplende luminoso, e belo*.”

<sup>148</sup> “[...] perdere il suo carattere, nè [...] uccidere e se stesso, e il carattere dell'autore [...] tradotto” (LEOPARDI, 1921, p. 1322).

<sup>149</sup> “[...] divino mezzo [...]” (LEOPARDI, 2008, s/p). Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit001511>. Acesso em: 12 nov. 2019.

No caso abaixo, temos:

### Exemplo 18

Italiano	Português
Penetra, ed illumina ogni oscuro recinto e <b>le tenebre dirada più profonde del cuore.</b>	Penetra e ilumina cada escuro recinto e <b>as trevas mais profundas do coração rareia.</b>

Segundo Leopardi, “[...] uma outra língua perde seu caráter e morre na vossa, quando a vossa, ao recebê-la, perde o seu próprio caráter [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 1321)<sup>150</sup>; “vossa” sendo compreendida enquanto a “língua de chegada”. Posto isso, aqui deslocuei o verbo “rarear” para o final da frase, visto que sua posição no texto-fonte tornaria a tradução fragmentada: “as trevas *rareia* mais profundas do coração”. Ainda assim, com base na visão de Leopardi, escolhi manter uma inversão, “*as trevas mais profundas do coração rareia*”, ao contrário da ordem direta, que seria: “*rareia as trevas mais profundas do coração*”.

No trecho seguinte, temos:

### Exemplo 19

Italiano	Português
Ben di ciò l’empio Acabbo fu testimonio, ed <b>in se suo malgrado la verità dimostrò.</b>	Bem disso o ímpio Acabe foi testemunha, e <b>contra sua vontade a verdade em si demonstrou.</b>

No exemplo acima, trouxe “em si” para o lado do sintagma “a verdade”, porque a construção do texto-fonte tornaria a frase em português desconexa: “*em si* contra sua vontade *a verdade* demonstrou”. No entanto, “Traduzir é transmutar uma língua em uma outra língua. Um texto em um outro texto. Uma voz em uma outra voz” (PRETE, 2011, p. 11)<sup>151</sup>. Assim sendo, decidi não apagar a inversão, “contra sua vontade *a verdade em si demonstrou*”, ao contrário da ordem direta, que seria: “contra sua vontade *demonstrou a verdade em si*”.

No caso que segue, temos:

<sup>150</sup> “[...] un’altra lingua perde il suo carattere e muore nella vostra, quando la vostra nel riceverla, perde il carattere suo proprio [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 1321).

<sup>151</sup> “Tradurre è trasmutare una lingua in un’altra lingua. Un testo in un altro testo. Una voce in un’altra voce” (PRETE, 2011, p. 11).

**Exemplo 20**

Italiano	Português
Costui non solo odia la Verità, ma <b>la vita ben anche di chi la Verità e cerca, ed ama.</b>	Ele não só odeia a Verdade, mas <b>até a vida de quem a Verdade procura, e ama.</b>

A fim de intensificar ainda mais o ódio de Acabe por tudo e todos que estiverem relacionados à verdade, nesse exemplo alterei a posição do adjunto adverbial “até”. Embora tenha modificado a ordem do texto-fonte, “Ele não só odeia a Verdade, mas *a vida até* de quem a Verdade procura, e ama”, procurei “[...] tornar familiar o estrangeiro sem abolir a sua diferença” (PRETE, 2011, p. 11-12)<sup>152</sup> ao manter uma inversão: “Ele não só odeia a Verdade, mas *até a vida de quem a Verdade procura, e ama*”. Assim, não desinverti a frase, que teria como ordem direta: “Ele não só odeia a Verdade, mas *até a vida de quem procura, e ama a Verdade*”.

Temos, então, este exemplo:

**Exemplo 21**

Italiano	Português
Reggete adunque benignamente i miei passi, che io mi protesto voler sempre <b>animoso calcare della Verità la via felice.</b>	Regei então benignamente os meus passos, que eu protesto querer sempre <b>seguir animoso da Verdade o caminho feliz.</b>

No caso acima, modifiquei a posição do predicativo do sujeito “animoso”, pois, manter a disposição dos elementos da oração tal qual o italiano poderia fragmentar a tradução: “Regei então benignamente os meus passos, que eu *protesto querer sempre animoso seguir da Verdade o caminho feliz*”. Todavia, priorizei a inversão, “Regei então benignamente os meus passos, que eu protesto querer sempre *seguir animoso da Verdade o caminho feliz*”, já que “Traduzir é estar à sombra do original, mas também acolher o original em uma zona de sombra [...]” (PRETE, 2011, p. 17)<sup>153</sup>. Dessa forma, não dei preferência à ordem direta: “Regei então benignamente os meus passos, que eu protesto querer sempre *seguir animoso o caminho feliz da Verdade*”.

Seguindo, temos o próximo trecho:

<sup>152</sup> “[...] rendere familiare lo straniero senza abolire la sua differenza” (PRETE, 2011, p. 11-12).

<sup>153</sup> “Tradurre è stare all’ombra dell’originale, ma è anche accogliere l’originale in una zona d’ombra [...]” (PRETE, 2011, p. 17).



**Exemplo 22**

Italiano	Português
Affollato il popolo vi accorre, <b>sui volti colla mestizia la speranza vedesi combattere, e forte ad ognuno batte nel seno il cuore.</b>	Aglomerado o povo corre para lá, <b>nos rostos vê-se a desolação combater com a esperança, e bate forte no peito de cada um o coração.</b>

Leopardi sustenta que “[...] A completa e perfeita imitação é o que constitui a essência da perfeita tradução [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 1341)<sup>154</sup>, o que é, segundo ele (1921, p. 1341), o que a língua italiana sabe fazer. A partir disso, é possível dizer que essa imitação seria o ponto em que o estilo do autor não é apagado, nem a natureza da língua de chegada prejudicada.

Assim sendo, no primeiro caso do exemplo acima foram realizadas várias mudanças, considerando que a ordem do texto-fonte sugere um sentido completamente oposto do pretendido — de que a “esperança” estaria sendo combatida e não a “desolação”: “nos rostos *com a desolação a esperança vê-se combater*”. Apesar disso, fundamentada na visão de Leopardi, manteve uma inversão, “nos rostos *vê-se a desolação combater com a esperança*”, evitando a ordem direta: “nos rostos *vê-se combater a desolação com a esperança*”.

No segundo, trouxe o verbo “bate” para o início da frase e posicionei o adjunto adverbial “no peito” ao lado do adjunto “forte”, pois, apesar da inversão em italiano não soar estranha, na tradução é o contrário, justamente por causa da preposição correspondente em português: “*forte de cada um bate no peito o coração*”. Mesmo assim, também com base na ideia de Leopardi apresentada no primeiro parágrafo, manteve a frase invertida, “*bate forte no peito de cada um o coração*”, ao invés de optar pela ordem direta: “*o coração bate forte no peito de cada um*”.

No exemplo a seguir, temos:

**Exemplo 23**

Italiano	Português
<b>Sfianca dell’errore i più forti ripari, e sulle ruine grandeggia della menzogna.</b>	<b>Derruba do erro os mais fortes abrigos, e sobre as ruínas se sobressai da mentira.</b>

<sup>154</sup> “[...] La piena e perfetta imitazione è ciò che costituisce l’essenza della perfetta traduzione [...]” (LEOPARDI, 1921, p. 1341)

Berman acredita que devemos “Acolher o Outro, o Estrangeiro, em vez de rejeitá-lo ou de tentar dominá-lo [...]” (BERMAN, 2013, p. 96). Por isso, em ambos os casos acima, preferi manter a ordem do texto-fonte, “*Derruba do erro os mais fortes abrigos*” e “*sobre as ruínas se sobressai da mentira*”, não reorganizando a frase na ordem direta, a qual seria: “*Derruba os mais fortes abrigos do erro*” e “*se sobressai sobre as ruínas da mentira*”.

No próximo trecho, temos:

#### Exemplo 24

Italiano	Português
Tremi chiunque non gli è amico, e voi, pia Dama, mia dolce Nonna gioite perchè <b>della verità siete seguace.</b>	Trema qualquer um que não seja seu amigo, e a senhora, pia Dama, minha doce Avó, vos alegrais porque <b>da verdade sois seguidora.</b>

A partir da visão de Berman citada no exemplo 23 e, também, considerando que a *verdade* desenvolve um papel central no texto em questão, aqui mantive a construção do texto-fonte, “vos alegrais porque *da verdade sois seguidora*”, porque enfatiza a palavra “verdade”, ao contrário da ordem direta: “vos alegrais porque *sois seguidora da verdade*”.

A mesma situação se deu no caso que segue:

#### Exemplo 25

Italiano	Português
Si Elia tornerà, ma per vieppiù confondere l'empia Samaria, e per accrescere <b>sempre più luminoso della Verità il bel trionfo.</b>	Sim, Elias voltará, mas para confundir ainda mais a ímpia Samaria, e para fazer crescer <b>cada vez mais luminoso da Verdade o belo triunfo.</b>

Do mesmo modo que no exemplo 24, nesse trecho, visando frisar o vocábulo *Verdade*, preferi não reestruturar o texto-fonte, “para fazer crescer cada vez mais luminoso *da Verdade o belo triunfo*”, dado que “[...] o tradutor deve sempre buscar o *não-normalizado* da sua língua” (BERMAN, 2013, p. 175, grifo do autor) e na ordem direta estaria buscando o oposto: “para fazer crescer *o triunfo belo da Verdade cada vez mais luminoso*”.

Outra vez, temos um trecho que envolve a questão da palavra “verdade”:

#### Exemplo 26

Italiano	Português
So quante sventure afflissero Acabbo perchè <b>della Verità si fece nemico.</b>	Sei quantas desventuras afligiram Acabe porque <b>da Verdade se fez inimigo.</b>

Fundamentada no sustentado por Berman (2013, p. 95), o traduzir ético, nesse caso, assim como nos exemplos 24 e 25, com o objetivo de dar destaque ao vocábulo *Verdade*, optei por não alterar a disposição dos termos em italiano, “Sei quantas desventuras afligiram Acabe porque *da Verdade se fez inimigo*”, distanciando-me da ordem direta: “Sei quantas desventuras afligiram Acabe porque *se fez inimigo da Verdade*”.

Temos exemplo igual a seguir:

### Exemplo 27

Italiano	Português
Lo sarà certamente se <b>dell’eterna Verità fermi seguaci saremo.</b>	Sê-lo-á certamente se <b>da eterna Verdade firmes seguidores formos.</b>

Berman pontua que “O fim da tradução [...] é acolher na língua materna [...]” (BERMAN, 2013, p. 99) a “[...] literalidade carnal do texto” (BERMAN, 2013, p. 99). Portanto, como nos exemplos anteriores, visando ressaltar a palavra *Verdade*, no exemplo acima priorizei a estrutura do texto-fonte, “Sê-lo-á certamente se *da eterna Verdade firmes seguidores formos*”, e não a da língua de chegada, evitando a ordem direta: “Sê-lo-á certamente se *formos firmes seguidores da eterna Verdade*”.

Temos, novamente, no próximo caso:

### Exemplo 28

Italiano	Português
Non presta fede, che a’ falsi Profeti, che lo adulano, e perseguita, e cerca a morte Elia, che <b>la verità gli predica.</b>	Não presta fé a não ser aos falsos Profetas, que o adulam, e persegue e procura até a morte Elias, que <b>a verdade lhe prega.</b>

Para Berman, temos de “[...] procurar na frase francesa as malhas, os buracos por onde ela pode acolher — sem *demasiada* violência, sem se rasgar *demasiado* (mas rasgando-se *mesmo assim* [...] — a estrutura da frase latina” (BERMAN, 2013, p. 175, grifos do autor).

Sendo assim, tomando “francesa” como língua de chegada e “latina” como língua de partida, nesse exemplo, com o mesmo intuito que nos demais exemplos com foco no vocábulo *verdade*, manteve a construção do texto-fonte, “persegue e procura até a morte Elias, que *a verdade lhe prega*”, ao invés de traduzir pela ordem direta: “até a morte persegue e procura Elias, que *lhe prega a verdade*”.

Por fim, temos o seguinte trecho:

### Exemplo 29

Italiano	Português
A fronte di qualunque contrasto <b>scevro la verità si mantiene</b> da ogni macchia.	Defronte a qualquer contraste <b>isenta a verdade se mantém</b> de toda mancha.

Embasada no defendido por Berman (2013, p. 95), de aceitar o Outro como tal, nesse caso escolhi preservar a ordem do texto-fonte, “Defronte a qualquer contraste *isenta a verdade se mantém* de toda mancha”, e não traduzir pela estrutura mais usual em português: “Defronte a qualquer contraste *a verdade se mantém isenta* de toda mancha”.

### 3.3.6 L’entrata di Gesù in Gerosolima

A seguir, apresento o caso do texto *L’entrata di Gesù in Gerosolima*:

#### Exemplo 1

Italiano	Português
Udite i gridi di allegrezza, e le voci, che <b>il giubilo del loro cuore dimostrano</b> .	Escutai os gritos de alegria, e as vozes, que <b>o júbilo de seus corações demonstram</b> .

No exemplo acima, optei por manter a inversão do texto-fonte, “Escutai os gritos de alegria, e as vozes, que *o júbilo de seus corações demonstram*”, e não pela ordem direta, “Escutai os gritos de alegria, e as vozes, que *demonstram o júbilo de seus corações*”, uma vez que “[...] a racionalização deforma o original ao inverter sua tendência de base (a concretude) e ao linearizar suas arborescências sintáticas” (BERMAN, 2013, p. 70).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as obras de Leopardi tenham sido traduzidas para outras línguas, especialmente os *Canti* e as *Operette Morali*, no que concerne às *Prose varie* há uma enorme escassez de estudos. Além disso, não foram encontradas, até o presente momento, traduções dessas prosas para outros idiomas.

Ao levar isso em consideração, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar e comentar as escolhas relacionadas ao léxico e à sintaxe da tradução para o português de seis *Prose varie*. A análise das temáticas, léxico e sintaxe ajudou na compreensão geral dos textos que posteriormente foram traduzidos. Esse exercício serviu de base para os comentários sobre minhas escolhas tradutórias no que diz respeito ao léxico e à sintaxe, as quais foram fundamentadas nas teorias de Leopardi, Prete, Berman, Ricoeur e Meschonnic.

Segundo Berman (2013, p. 67), as tendências deformadoras têm como objetivo destruir a letra do texto a ser traduzido. Para ele, a tradução em que tais tendências são muito frequentes “[...] desfaz a relação *sui generis* que a obra instituiu entre a letra e o sentido [...]” (BERMAN, 2013, p. 86). Ao mesmo tempo que, deve-se ter presente que as deformações são parte do ato tradutório e do tradutor (portanto, inerentes à tradução), deve-se atentar para o fato de que seu uso excedente afasta/apaga o *Outro* e, por isso, é necessário um equilíbrio.

Ricoeur define o trabalho do luto como o “[...] renunciar ao ideal da tradução perfeita” (RICOEUR, 2011, p. 27). Logo, o que tem de ser trabalhado é o desapego desse ideal de perfeição, já que somente dessa forma o tradutor poderá ser feliz.

Sendo assim, do mesmo modo que, ao traduzir, procurei “[...] acolher o Estrangeiro [...]” (BERMAN, 2013, p. 98), tentando manter os principais aspectos do estilo do autor concernentes à sintaxe e ao léxico, reconheci “[...] a impossibilidade [...] de servir a dois mestres: o autor e o leitor” (RICOEUR, 2011, p. 27), priorizando, quando necessário, aspectos do idioma de chegada.

Em vista disso, pode-se dizer que o objetivo proposto foi alcançado, pois trouxe, na medida do possível, a “língua literária” de Leopardi, do contexto italiano do século XIX, para o contexto brasileiro do século XXI.

A partir desse trabalho foi possível concluir que a tradução das *Prose varie* é desafiante. Isso porque envolve textos não só pouco pesquisados, mas que foram escritos por um autor de estilo singular, aos seus 11 anos.

A falta de material a respeito das *Prose varie* encoraja trabalhos futuros, visto que ainda há muito a ser estudado. Ademais, há tantos outros *puerili* a serem traduzidos, incluindo

uma diversidade de textos que tratam dos mais variados temas, como Amizade, Natureza, Religião, Morte, Arcádia, Heroísmo etc.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Adriana Aikawa da Silveira. *Cartas de Roma (1822-1823)*: tradução comentada das missivas de Giacomo Leopardi para o português. 2015. 444 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0267-T.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.
- ANSELMINI, Gian Mario. *Profilo storico della letteratura italiana*. Firenze: Sansoni, 2001.
- BARSOTTI, Divo. *La religione di Giacomo Leopardi*. Milano: San Paolo, 2008.
- BAZZOCCHI, Marco Antonio. *Leopardi*. Bologna: Mulino, 2008.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BELLUCCI, Novella; CORTELLESSA, Andrea. *Quel libro senza uguali – Le Operette morali e il Novecento italiano*. Roma: Bulzoni, 2000.
- BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra: ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Tubarão: Copiart; Florianópolis: UFSC/PGET, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178888/Antoine\\_Berman\\_-\\_Traducao\\_e\\_a\\_Letra\\_2a%20ed\\_2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178888/Antoine_Berman_-_Traducao_e_a_Letra_2a%20ed_2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 08 mar. 2019.
- BÍBLIA, N. T. Lucas, capítulo 2, versículos 8-20. In: Bíblia sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/biblia/ARC/LUK.2/Lucas-2>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- BÍBLIA, N. T. Mateus, capítulo 21, versículos 1-9. In: Bíblia sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/biblia/ARC/MAT.21/Mateus-21>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- BÍBLIA, A.T. 1 Reis, capítulo 16. In: Bíblia sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/biblia/ARC/1KI.16/1Reis-16>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- BÍBLIA, A.T. 1 Reis, capítulo 17, versículos 1 e 12. In: Bíblia sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/biblia/ARC/1KI.17/1Reis-17>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- BÍBLIA, A.T. 1 Reis, capítulo 18, versículos 1-39. In: Bíblia sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. Disponível em: <https://biblia.sbb.org.br/biblia/ARC/1KI.18/1Reis-18>. Acesso em: 05 jul. 2020.

BONADEO, Alfredo. Leopardi e la religione della vita. *Italica*, Columbus, v. 87, n. 4, p. 554-581, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23070813?seq=1>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BOZZOLA, Sergio. La crisi della lingua poetica tradizionale. In: *Storia dell'italiano scritto. I. Poesia*. A cura di Giuseppe Antonelli, Matteo Motolese e Lorenzo Tomasin. Roma: Carocci, 2014, p. 353-402. Disponível em: [https://www.academia.edu/7279416/La\\_crisi\\_della\\_lingua\\_poetica\\_tradizionale](https://www.academia.edu/7279416/La_crisi_della_lingua_poetica_tradizionale). Acesso em: 10 out. 2019.

BULFINCH, Thomas. *O Livro de Ouro da Mitologia: histórias de deuses e heróis*. Tradução de David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. Disponível em: <https://netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/11/O-LIVRO-DE-OURO-DA-MITOLOGIA.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

CAMAROTTO, Valerio. Ricordanza/Rimembranza. In: *Lessico Leopardiano 2014*. A cura di Novella Bellucci, Franco D'Intino e Stefano Gensini. Roma: Sapienza Università Editrice, 2014, p. 133-140. Disponível em: [http://www.editricesapienza.it/sites/default/files/5143\\_Lessico\\_Leopardiano\\_2014.pdf](http://www.editricesapienza.it/sites/default/files/5143_Lessico_Leopardiano_2014.pdf). Acesso em: 05 set. 2019.

CAPEL. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 28 fev. 2020.

CHESTERMAN, Andrew; WILLIAMS, Jenny. *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome, 2002.

CHIARINI, Giuseppe. *Vita di Giacomo Leopardi*. Firenze: Barbèra, 1905.

CITATI, Pietro. *Leopardi*. Milano: Mondadori, 2010.

COLETTI, Vittorio. *Lingua poetica*. 2010. Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/lingua-poetica\\_\(Enciclopedia-dell%27Italiano\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/lingua-poetica_(Enciclopedia-dell%27Italiano)/). Acesso em: 23 ago. 2018.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

CRO, Stelio. La morte dell'eroe nel giovane Leopardi: classicismo e risorgimento. *Italica*, Columbus, v. 64, n. 2, p. 223-243, 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/478761?seq=1>. Acesso em: 2 jan. 2020.

DAMIANI, Rolando. *All'apparir del vero: vita di Giacomo Leopardi*. Milano: Mondadori, 2002.

DE SANCTIS, Francesco. *Studio su Giacomo Leopardi*. Napoli: Morano, 1905. Disponível em: <https://archive.org/details/studiosugiacomol00desauoft/mode/2up>. Acesso em: 15 nov. 2019.



DELL'AQUILA, Michele. Lingua e stile nei versi e nelle prose della puerizia e dell'adolescenza di Giacomo Leopardi. In: *La trappola mortale dell'identità*. A cura di Augusto Ponzio. Roma: Meltemi, 2009, p. 93-101. Disponível em: [https://www.academia.edu/1251903/VINCENT\\_BOUNOURE\\_E\\_LA\\_DIALETTICA\\_DELL\\_O\\_SPIRITO\\_IL\\_GIOCO\\_SURREALISTA\\_DEI\\_CONTRARI\\_ANTIDOTO\\_AL\\_PRINCIPIO\\_DI\\_IDENTITA](https://www.academia.edu/1251903/VINCENT_BOUNOURE_E_LA_DIALETTICA_DELL_O_SPIRITO_IL_GIOCO_SURREALISTA_DEI_CONTRARI_ANTIDOTO_AL_PRINCIPIO_DI_IDENTITA). Acesso em: 08 jan. 2020.

DIAS, Antônio Gonçalves. Loa da Princeza Sancta. In: *Segundos cantos e sextilhas de Frei Antônio*. Rio de Janeiro: Typographia Classica de José Ferreira Monteiro, 1848, p. 125-151. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000018349&bbm/4157#page/1/mode/2up>. Acesso em: 17 jan. 2020.

DRANE, John (Org.). *Enciclopédia da Bíblia*. Tradução de Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Loyola; Paulinas, 2009.

FAVARO, Francesca. «Quei figurati armenti»: suggestioni pastorali nel giovane Leopardi. In: *Canti e cantori bucolici: esempi di poesia a soggetto pastorale fra Seicento e Ottocento*. Cosenza: Pellegrini, 2007, p. 125-174.

FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (Orgs.). *Literatura traduzida. Tradução comentada e comentários de tradução*. Tubarão: Copiart; Fortaleza: Substância, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2019.

GALVAGNO, Rosalba. «Rivolgeranno omai dal mare il corso...». La traduzione di un'elegia triste e altre risonanze ovidiane nel giovane Leopardi. *Sinestesie*, Avellino, v. 13, p. 149-171, 2015. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0058643280fca086db00a?page=1>. Acesso em: 02 jun. 2020.

GENNARI, Mario. Il pensiero pedagogico di Giacomo Leopardi. *Studi sulla formazione*, Firenze, v. 18, n. 2, p. 173-184, 2015. Disponível em: <https://oajournals.fupress.net/index.php/sf/article/view/9292/9290>. Acesso em: 22 maio 2019.

GUARRACINO, Vincenzo. *Guida alla lettura di Leopardi*. Milano: Mondadori, 1987.

\_\_\_\_\_. Puerilia Leopardi. *Poesia e conoscenza*, Viterbo/Roma, n. 3, p. 308-312, 2018. Disponível em: [https://issuu.com/donatellabisutti/docs/poesia\\_e\\_conoscenza\\_numero.3\\_-\\_anno](https://issuu.com/donatellabisutti/docs/poesia_e_conoscenza_numero.3_-_anno). Acesso em: 04 fev. 2020.

GUERINI, Andréia. *Gênero e Tradução no Zibaldone de Leopardi*. São Paulo: EDUSP; Florianópolis: PGET/UFSC, 2007.

GUERINI, Andréia; MOYSÉS, Tânia Mara. Calvino e Leopardi: consonâncias e dissonâncias sobre tradução. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 85-108, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/30/105>. Acesso em: 10 maio 2019.

HOLMES, James. The Name and Nature of Translation Studies. In: *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988, p. 67-80.

KLAJN, Ivan. Carducci e il linguaggio poetico tradizionale. *Linguistica*, Ljubljana, v. 12, n. 1, p. 107-123, 1972. Disponível em: <https://revije.ff.uni-lj.si/linguistica/article/view/5324/5010>. Acesso em: 10 out. 2019.

LEOPARDI, Giacomo. *Epistolario di Giacomo Leopardi*. A cura di Prospero Viani. Firenze: Successori Le Monnier, 1892. Disponível em: <https://archive.org/details/epistolario0102leopuoft/page/n5/mode/2up>. Acesso em: 27 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. *Nuovi documenti intorno agli scritti e alla vita di Giacomo Leopardi*. A cura di Giuseppe Piergili. Firenze: Successori Le Monnier, 1892. Disponível em: <https://archive.org/details/nuovidocumentii00piergoog/mode/2up>. Acesso em: 18 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. *Pensieri di varia filosofia e di bella letteratura*. Firenze: Le Monnier, 1921. Disponível em: <https://skypescuola.files.wordpress.com/2015/05/leopardi-zibaldone-di-pensieri.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. *Puerili e abbozzi vari*. A cura di Alessandro Donati. Bari: Laterza, 1924. Disponível em: [https://it.wikisource.org/wiki/Puerili\\_\(Leopardi\)](https://it.wikisource.org/wiki/Puerili_(Leopardi)). Acesso em: 01 set. 2018.

\_\_\_\_\_. «*Entro dipinta gabbia*». *Tutti gli scritti inediti, rari e editi 1809-1810 di Giacomo Leopardi*. A cura di Maria Corti. Milano: Bompiani, 1972.

\_\_\_\_\_. “As lembranças”. Tradução de José Paulo Paes. In: *Giacomo Leopardi: Poesia e Prosa*. Organizado por Marco Lucchesi. Traduções de Affonso Félix de Sousa et al. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

\_\_\_\_\_. *Prose varie (1809)*. Roma: Biblioteca Italiana, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit000329>. Acesso em: 01 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. *Traduzioni dall'Eneide*. Roma: Biblioteca Italiana, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecaitaliana.it/testo/bibit001511>. Acesso em: 12 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. *Tutte le poesie, tutte le prose e lo Zibaldone*. A cura di Lucio Felici e Emanuele Trevi. Roma: Newton Compton, 2010.

\_\_\_\_\_. *Zibaldone di pensieri*. Tradução de Andréia Guerini, Anna Palma e Tânia Mara Moysés. Disponível em: <http://zibaldone.cce.ufsc.br/>. Acesso em: 14 dez. 2019.

MARAZZINI, Claudio. *Da Dante alla lingua selvaggia*. Roma: Carocci, 2012.

MESCHONNIC, Henri. *Poética do traduzir*. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MIGLIORINI, Bruno. *Storia della lingua italiana*. Milano: Bompiani, 2001. Disponível em: <https://archive.org/details/254922024BrunoMiglioriniStoriaDellaLinguaItaliana2/mode/2up>. Acesso em: 03 out. 2019.

MINORE, Renato. *Leopardi. L'infanzia, le città, gli amori*. Milano: Bompiani, 1999.

MOYSÉS, Tânia Mara. Variações sobre o tema da religião no Zibaldone de Leopardi. *Appunti Leopardiani*, Florianópolis, v. 2, n. 12, p. 21-32, 2016. Disponível em: <http://www.appuntileopardiani.cce.ufsc.br/edition12/artigos/Variacoes-sobre-o-tema-da-religiao-no-Zibaldone-de-Leopardi-Tania-Mara-Moyses.php>. Acesso em: 14 jan. 2019.

MÜLLER, Margot Cristina. *Tradução comentada do Discorso sopra Mosco de Giacomo Leopardi*. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0243-D.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies. Theories and Applications*. 4. ed. London/New York: Routledge, 2016.

OLIVEIRA, Rosalva Simões de. O ritmo no verso e na prosa. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 4, p. 35-45, 1984. Disponível em: [http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/4/o\\_ritmo\\_no\\_verso\\_e\\_na\\_prosa.pdf](http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/4/o_ritmo_no_verso_e_na_prosa.pdf). Acesso em: 12 jan. 2020.

ÖRDÖGH, Eva. Alle origini del pensiero leopardiano: materialismo e religione. In: *Leopardi. Poeta e pensatore-Dichter und Denker*. A cura di Sebastian Neumeister e Raffaele Sirri. Napoli: Alfredo Guida, 1997, p. 119-133.

PAGLIARULO, Carla. *Prove di commento ad alcuni componimenti puerili di Giacomo Leopardi (1809-1810)*. 2008. Tesi di Laurea Specialistica (Laurea Specialistica in Filologia Moderna) – Università Cattolica del Sacro Cuore, Milano.

PALANCA, Lino. Bello e impossibile: Leopardi e il mare. *Potentia – Archivi di Porto Recanati e dintorni*, Recanati, n. 7, 2002. Disponível em: <http://www.centrostudioportorecanati.it/potentia/poten7.2.htm>. Acesso em: 12 fev. 2020.

PATOTA, Giuseppe. *Nuovi lineamenti di grammatica storica dell'italiano*. Bologna: Mulino, 2007.

PRETE, Antonio. *Il pensiero poetante: saggio su Leopardi*. Milano: Feltrinelli, 1980.

\_\_\_\_\_. *All'ombra dell'altra lingua: per una poetica della traduzione*. Torino: Bollati Boringhieri, 2011.

\_\_\_\_\_. *Leopardi tra le lingue: tradução, imitação, affabulação*. 2013. Disponível em: <http://www.zibaldoni.it/2013/09/20/leopardi-tra-le-lingue-traduzione-imitazione-affabulazione/>. Acesso em: 15 out. 2018.

\_\_\_\_\_. *All'ombra dell'altra lingua: per una poetica della tradução*. Torino: Bollati Boringhieri, 2011. Resenha de: GUERINI, Andréia; MOYSÉS, Tânia Mara. À sombra da outra língua: por uma poética da tradução. *Caderno de Letras da UFF*, Niterói, v. 24, n. 48, p. 339-348, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43502/24846>. Acesso em: 12 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. *Leopardi. O pensamento em poesia*. Tradução de Andréia Guerini e Adriana Aikawa da Silveira Andrade. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.

PUCCIARELLI, Antonio. *Vita di Leopardi giorno per giorno*. Napoli: Guida, 2015.

RICOEUR, Paul. *Sobre a tradução*. Tradução de Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

RICONI, Andréia. *A recriação da prosa poética de Leopardi: uma proposta de retradução dos Pensieri*. 2018. 239 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGET0377-T.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

RIGONI, Mario Andrea. *Il pensiero di Leopardi*. Milano: Bompiani, 1997.

ROCHA, Malu Carrano. *Prose puerili di Giacomo Leopardi: tradução commentata di Descrizione di un incendio (1809) in portoghese*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Italiano) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/docs/tccs/7e196b7074eb6dcc2da9da861adc0ec9.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

ROSA, Alberto Asor. *Storia europea della letteratura italiana*. Torino: Einaudi, 2009.

SCHEEL, Hans Ludwig. *Leopardi und die Antike: Die Jahre der Vorbereitung (1809-1818) in ihrer Bedeutung für das Gesamtwerk*. München: Hueber, 1959. p. 16. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?redir\\_esc=y&hl=pt-BR&id=9cHUAAAAMAAJ&focus=searchwithinvolume&q=incendio](https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=9cHUAAAAMAAJ&focus=searchwithinvolume&q=incendio). Acesso em: 03 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. *Leopardi und die Antike: Die Jahre der Vorbereitung (1809-1818) in ihrer Bedeutung für das Gesamtwerk*. München: Hueber, 1959. Resenha de: SCOTT, J. A. *Italica*, Columbus, v. 38, n. 1, p. 73-76, 1961. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/477229?seq=1>. Acesso em: 06 nov. 2019.

TERZOLI, Maria Antonietta. *Dediche leopardiane I: infanzia e adolescenza (1808-1815)*. *Margini*, Basel, n. 1, 2007. Disponível em: [http://www.margini.unibas.ch/web/rivista/numero\\_1/saggi/articolo1/leopardi.html](http://www.margini.unibas.ch/web/rivista/numero_1/saggi/articolo1/leopardi.html). Acesso em: 20 dez. 2018.

TESI, Riccardo. *Storia dell'italiano: la lingua moderna e contemporanea*. Bologna: Zanichelli, 2005.

\_\_\_\_\_. *Treccani. Leopardi, Giacomo*. 2010. Disponível em: [http://www.treccani.it/enciclopedia/giacomo-leopardi\\_%28Enciclopedia-dell%27Italiano%29/](http://www.treccani.it/enciclopedia/giacomo-leopardi_%28Enciclopedia-dell%27Italiano%29/). Acesso em: 20 out. 2019.

*Watchtower Online library. Sinai*. Disponível em: <https://wol.jw.org/en/wol/d/r1/lp-e/1200004135>. Acesso em: 19 abr. 2020.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla de Mojana di Cologne; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. *Aletria*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 331-352, 2015. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8755/8639>. Acesso em: 06 jun. 2018.

## DICIONÁRIOS

<http://www.aulete.com.br/index.php> – *Aulete*.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

<http://michaelis.uol.com.br/> – *Michaelis*.

<https://dicionario.priberam.org/> – *Priberam*.

TOMMASEO, Niccolò. *Dizionario della lingua italiana nuovamente compilato dai signori Niccolò Tommaseo e cav. professore Bernardo Bellini*. vol 4. Torino: Unione tipografico-editrice torinese, 1865.

<http://www.lessicografia.it/index.jsp> – *Vocabolario degli Accademici della Crusca* (quarta e quinta edição).